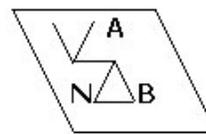




USAID
FROM THE AMERICAN PEOPLE



OKACOM

PROJECTO DE GESTÃO INTEGRADA DA BACIA DO RIO OKAVANGO (IRBM)

RELATÓRIO FINAL



31 de Agosto, 2009

Esta publicação foi produzida com a finalidade de ser revista pela Comissão Permanente da Água da Baía do Rio Okavango (OKACOM), pelo Directorado para a Infra-estruturas e Serviços – Divisão de Águas do Secretariado da SADC e pela Agência de Desenvolvimento Internacional dos Estados Unidos de America. Este relatório foi produzido pela ARD, Inc., Private Bag 351, Unit # 469, Gaborone, Botswana. A informação contida neste relatório não é para ser considerada oficial por parte do Governo dos E.U.A., a SADC ou a OKACOM e não representa assim as opiniões ou posições da Agência para o Desenvolvimento Internacional dos E.U.A. ou pelo governo Americano.

PROJECTO DE GESTÃO INTEGRADA DA BACIA DO RIO OKAVANGO (IRBM)

Relatório Final

Agosto de 2009

Preparado para a Comissão Permanente da Água da Bacia do Rio Okavango (OKACOM), o Directorado para a Infra-estrutura e Serviços – Divisão de Águas do Secretariado da SADC e para a Agência para o Desenvolvimento Internacional dos Estados Unidos sobre o contracto No. LAG-I-811-99-00018-00.

Implementado pela:
ARD, Inc.
P.O. Box 1397
Burlington, Vermont 05402



CONTENTS

ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS	v
PREFÁCIO	1
SUMÁRIO EXECUTIVO	2
I. INTRODUÇÃO	6
1.1 ESTRATÉGIA DO PROJECTO.....	7
1.2 REALIZAÇÕES ESPERADAS DO PROJECTO	8
1.3 ABORDAGEM DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJECTO	11
1.4 PARCEIROS DO IRBM.....	12
2. ACTIVIDADES, REALIZAÇÕES E RESULTADOS DO PROJECTO	19
2.1 PROVISÃO DE SERVIÇOS DE SECRETARIADO INTERINO.....	19
2.2 FACILITAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DO SECRETARIADO PERMANENTE DA OKACOM.....	21
2.3 MELHORAMENTO DE GESTÃO DE INFORMAÇÃO.....	22
2.4 MELHORAMENTO DA REDE HIDROMÉTRICA DA BACIA.....	25
2.5 AVALIAÇÃO E PROMOÇÃO DE ÁREAS BIOLÓGICAS IMPORTANTES NA PARTE SUPERIOR DA BACIA	29
2.6 MELHORIA DE GESTÃO COMUNITÁRIA E DE GOVERNÂNCIA LOCAL DOS RECURSOS NATURAIS	34
2.6.1 PROJECTO DE REABILITAÇÃO DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA DE PANDERA	35
2.6.2 PROJECTO SANITÁRIO DO BAIRRO AZUL	36
2.6.3 PROJECTO DE ECOTURISMO DO BAIRRO LUKA.....	36
2.6.4 PROJECTO COMUNITÁRIO DE CONSERVAÇÃO AGRÍCOLA E APICULTURA DO NDUMBO	37
2.7 APOIANDO O DIRECTORADO DE INFRA-ESTRUTURA E SERVIÇOS DA SADC PROGRAMA DE ORGANIZAÇÃO DE BACIAS – DIVISÃO DE ÁGUA	38
2.8 DESENVOLVIMENTO DE UMA ESTRUTURA PARA PLANEAMENTO DE UTILIZAÇÃO DAS TERRAS TRANSFRONTEIRIÇO	39
2.9 APOIO AO DESENVOLVIMENTO DO FUNDO DE CONSERVAÇÃO DAS FLORESTAS TROPICAIS NO BOTSWANA	43
2.10 PROMOVENDO A ENERGIA LIMPA.....	43
2.12 TREINAMENTO E FORTALECIMENTO DE CAPACIDADE	44
3. HISTÓRIAS DE SUCESSO.....	45
3.1 INTERESSADOS DA BACIA PREPARAM UMA ESTRATÉGIA E PLANO DE ACÇÃO	45
3.2 MELHOR INFORMAÇÃO SOBRE O CAUDAL DE ÁGUA PODERÁ SALVAR VIDAS.....	46
3.3 BOA GOVERNÂNCIA DA BACIA DO RIO OKAVANGO RECEBE UM ESTÍMULO	47
3.4 DOADORES OPTIMIZAM FUNDOS PARA A COORDENAÇÃO EFECTIVA DE PROJECTOS	48
3.5 CONSTRUINDO PARCERIAS PARA UMA CONSERVAÇÃO MELHORADA.....	48
3.6 COMUNIDADES EM ANGOLA CONSTROEM POSSE COMO CHAVE PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE SUCESSO DE PROJECTOS	49
3.7 VIVENDO HARMONIOSAMENTE COM OS ELEFANTES.....	51
3.8 A SOCIEDADE CIVIL ANGOLANA PROMOVE O VOLUNTARISMO PARA A LIMPEZA AMBIENTAL.....	52
3.9 A OKACOM PROMOVE A GESTÃO SUSTENTÁVEL DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA EM ANGOLA	52
3.10 COMBATENDO OS FOGOS FLORESTAIS	54
3.11 A OKACOM CAUSA UMA GRANDE IMPRESSÃO NO PALCO MUNDIAL	54

4. LIÇÕES APRENDIDAS	56
4.1 DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DE ORGANIZAÇÕES DE BACIAS REQUER UMA ABORDAGEM PARTICIPATÓRIA, ADAPTÁVEL E ORIENTADA PARA UM PROCESSO	56
4.2 A GESTÃO DE PROJECTOS TEM QUE SER ADAPTÁVEL, FLEXÍVEL, REFLECTIVO E RECEPTÍVEL ENQUANTO MANTENDO A FOCAGEM	57
4.3 A CAPACIDADE DA OKACOM DE ABORDAR O SEU MANDATO FOI REALÇADA PELA MELHORIA DA SUA ADMINISTRAÇÃO, LOGÍSTICA E COMUNICAÇÃO ATRAVÉS DO SEU SECRETARIADO INTERINO	57
4.4 SINERGIA DE DOADORES CONDUZ A UMA PROGRAMAÇÃO MAIS PRODUTIVA E EFECTIVA	58
4.5 CONSULTA E PLANEAMENTO COLABORATIVO REQUER FERRAMENTAS PARA A SUA IMPLEMENTAÇÃO	58
4.6 TREINAMENTO NECESSITA DE SER MULTI-NÍVEL E UTILIZADO NO DIA-A-DIA	59
4.7 COMPREENDER OS INCENTIVOS É IMPORTANTE	60
4.8 A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE É UMA FUNÇÃO CRÍTICA DE UMA ORGANIZAÇÃO DE BACIA DO RIO TRANSFRONTEIRIÇA	60
5. ATINGINDO AS METAS DO PROJECTO	63
5.1 PLANO DE MONITORIZAÇÃO DE DESEMPENHO E MODIFICAÇÕES	63
5.2 COMENTÁRIOS SOBRE OS INDICADORES	65
6. ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO FINANCEIRA	69
APPENDIX A: USAID/Southern Africa Strategic Objective Framework	70
APPENDIX B: IRBM REPORTS	77
APPENDIX C: TRAINING COURSES	80
APPENDIX D: SOUTHEAST KUANDO KUBANGO IRBM GIS DATA	85

ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS

ACADIR	Association of Environmental Conservation and Integrated Rural Development – Angola Associação para a Conservação Ambiental e Desenvolvimento Integrado Rural – Angola
ADCP	Acoustic Doppler Current Profiler
APM	Advanced Participation Methods Métodos Avançados de Participação
ARD	ARD, Inc.
BWF	Basin-wide Forum Forum de toda a Bacia
CBNRM	Community-based natural resources management Gestão de Recursos Naturais de base Comunitária
CBO	Community-Based Organization Organizações da Base Comunitária
CDS	Community Development Specialist – IRBM Especialista de Desenvolvimento Comunitário - IRBM
COP	Chief of Party – IRBM Gestor do Projecto - IRBM
DIS-WD	SADC Directorate for Infrastructure and Services – Water Division Directorado da SADC para a Infra-estrutura e Serviços – Divisão de Águas
DNA	Direcção Nacional de Águas, Angola
DCOP	Deputy Chief of Party – IRBM Gestor assistente do Projecto - IRBM
EPSMO	UNDP-GEF Environmental Protection and Sustainable Management of the Okavango River Basin Project UNDP-GEF Protecção Ambiental e Gestão Sustentável do Projecto da Bacia do Okavango
ERP	Every River Has Its People Project Projecto Cada Rio tem o Seu Povo
ES	Executive Secretary – OKACOM Secretariat Secretário Executivo – Secretariado da OKACOM
GABHIC	Gabinete para Administração da Hidrografia da Bacia do Rio Kunene, Angola
GDA	Global Development Alliance Aliança para o Desenvolvimento Global
GEF	Global Environment Facility Serviço para o Ambiente Global
GTZ	German Technical Cooperation Agency Agência de Cooperação Técnica Alemã
HOORC	Harry Oppenheimer Okavango Research Centre Centro de Pesquisa do Okavango Harry Openheimer
HYCOS	Hydrologic Cycle Observing System Sistema de observação do Ciclo Hidrológico
IDF	Institute for Forest Development, Angola Instituto de Desenvolvimento Florestal - Angola
IRBM	Okavango Integrated River Basin Management Project

KAZA	Projecto de Gestão Integrada da Bacia do Rio Okavango Kavango-Zambezi Transfrontier Conservation Area Area de Conservação Transfronteiriça Kavango-Zambezi
KCS	Kalahari Conservation Society Sociedade de Conservação do Kalahari
LUKA	Lumeta-Kangamba Community – Menongue, Kuando Kubango, Angola Comunidade Lumeta-Kangamba – Menongue, Kuando Kubango, Angola
MINEA	Ministry of Energy and Water – Angola Ministério da Energia e Águas - Angola
MINUA	Ministry of Urban Planning and Environment – Angola Ministério do Urbanismo e Ambiente - Angola
NBSAP	National Biodiversity Strategy and Action Plan – Angola Plano Nacional de Acção e Estratégia para a Biodiversidade - Angola
NNF	Namibia Nature Foundation Fundação de Natureza da Namíbia
NGO	Nongovernmental Organization Organização Não-governamental
OBSC	Okavango Basin Steering Committee Comité Directivo da Bacia do Okavango
ORB	Okavango River Basin Bacia do Rio Okavango
OKACOM	Permanent Okavango River Basin Water Commission Comissão Permanente da Água da Bacia do Rio Okavango
PRA	Participatory Rural Appraisal Avaliação Rural Participatória
RBO	River Basin Organization Organização da Bacia do Rio
Sida	Swedish International Development Cooperation Agency Agência de Cooperação para o Desenvolvimento Internacional da Suécia
SADC	Southern Africa Development Community Comunidade de Desenvolvimento para a África Austral
SAPW	Strategic Action Planning Workshop Workshop de planeamento para a Acção Estratégica
TFCA	Transfrontier Conservation Area Area de Conservação Transfronteiriça
TFCF	Tropical Forestry Conservation Fund – Botswana Fundo de Conservação das Florestas Tropicais - Botswana
TPR	Tripartite Review – UNDP-GEF EPSMO Revisão Tripartidária – UNDP – GEF EPSMO
UNDP	United Nations Development Program Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas
USAID	United States Agency for International Development Agência para o Desenvolvimento Internacional dos Estados Unidos da America
USFS	United States Forestry Service Serviços Florestais dos Estados Unidos
WVI	World Vision International Visão Internacional Mundial

PREFÁCIO

O Projecto de Gestão Integrada da Bacia do Okavango (IRBM), uma iniciativa de quatro anos e meio foi coordenado pela Comissão Permanente da Água da Bacia do Rio Okavango (OKACOM) e financiado pela USAID/África Austral. A OKACOM e o seu comité de consultoria técnico, o Comité Directivo da Bacia do Okavango (OBSC) guiou a sua implementação e coordenou assim as actividades dentro do contexto dos seus programas gerais. O IRBM colaborou com ministérios governamentais, organizações não-governamentais activas da bacia, comunidades, instituições regionais académicas e de pesquisa, empresas e instituições governamentais locais que utilizam e gerem os recursos da Bacia do Rio Okavango dentro de Angola, Namíbia e o Botswana.

Quatro componentes compreenderam este projecto regional: (1) *A melhoria da capacidade de organizações em gerirem os recursos da bacia do rio* (2) *melhoria de sistemas informáticos para a gestão da biodiversidade e dos recursos naturais* (3) *melhoria de gestão comunitária e de governância local dos recursos naturais*, e (4) *projectos especiais e apoiados pela Divisão de águas da SADC*. Estes quatro componentes distintos mas interligados focam todos na melhoria de gestão integrada de bacias na Bacia do Rio Okavango, afim de atingirem uma *gestão melhorada de bacias seleccionadas*. A ARD, Inc. geriu o contracto do IRBM para a USAID África Austral

O relatório Final do IRBM abrange o periodo de implementação desde o dia 21 de Setembro de 2004 até ao dia 31 de Maio de 2009 e providência assim uma revisão de realizações de destaque, histórias de sucessos, lições aprendidas, realizações de metas de desempenho e gestão financeira. Os apêndices providenciam uma ilustração do Enquadramento Estratégico da USAID, uma bibliografia dos relatórios do IRBM, cursos de treinamento efectuados e um sumário de ficheiros de dados produzidos com fundos do projecto.

O IRBM e o pessoal da ARD gostariam de expressar a sua gratidão á USAID/África Austral, a OKACOM, a SADC e outros interessados e parceiros dentro da bacia pelo seu espirito colaborativo, caloroso e colegial e pelo tempo, disponibilidade e cortesia oferecido ao longo destes mais de quatro anos. Isto foi realmente um esforço conjunto e colaborativo e assim, as realizações atingidas pertencem a nós todos.

SUMÁRIO EXECUTIVO



A bacia do Rio Okavango contém características ecológicas e humanas únicas. Embora mais conhecida internacionalmente pelo seu famoso local RAMSAR, nomeadamente o Delta do Okavango no norte do Botswana, as porções a montante da bacia em Angola e na Namíbia contém recursos ricos e diversos biológicos e culturais adicionais. A Província de Kuando Kubango no Sudeste de Angola compreende uma das regiões de matas *brachystegia* mais intactas da região. Anteriormente, a abundante vida selvagem prosperou nas áreas Angolanas adjacentes à Região nortenha do Kavango da Namíbia, forçada posteriormente a sair devido à guerra civil prolongada. Com a paz em Angola, opções diversas para o desenvolvimento e conservação destas áreas prístinas tornam-

se muito importantes não só para Angola, mas também para os seus vizinhos a jusante – a Namíbia e o Botswana.

A Comissão Permanente da Água da Bacia do Rio Okavango (OKACOM) foi estabelecida em 1994 pelo seus três estados membros – a Angola, a Namíbia e o Botswana. Até ao ano 2004, a Comissão promoveu a necessidade para um plano de gestão integrada para a Bacia no seu todo; um plano que assistiria e aconselharia os seus estados membros na gestão sustentável da água e recursos terrestres da Bacia. Todavia, faltava à OKACOM os recursos necessários afim de desenvolver a sua capacidade institucional para além daquilo que já tinha sido feito, recorrendo assim ao empenho de funcionários dedicados para liderar e fortalecer a Comissão.

A USAID/África Austral endossando assim o empenho da OKACOM, concordou em apoiar o desenvolvimento institucional da Comissão através do IRBM Projecto de Gestão Integrada da Bacia do Rio Okavango. A OKACOM e o seu braço directivo técnico, o Comité Directivo da Bacia do OKAVANGO (OBSC) interactivamente guiou a implementação do IRBM em colaboração com ministérios governamentais, organizações não-governamentais na Bacia, comunidades, instituições académicas e de pesquisa regionais, empresas e governos locais que utilizam e gerem os recursos da Bacia do Rio Okavango.

O IRBM colaborou com outras iniciativas, tais como a Projecto de Protecção Ambiental e Gestão Sustentável da Bacia do Rio Okavango EPSMO, financiado pelo Serviço para o Ambiente Global do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (UNDP-GEF) e pelo Projecto Cada Rio tem o Seu Povo (ERP), financiado pela Agência de Cooperação para o Desenvolvimento Internacional da Suécia (Sida) na implementação das actividades de gestão de bacias melhoradas. O IRBM também colaborou e coordenou com um número de iniciativas e programas nacionais.

Quatro componentes compreenderam o IRBM:

- *Melhoria de capacidade de Organizações na gestão de recursos da Bacia;*
- *Melhoria de sistemas informáticos para a gestão da biodiversidade e dos recursos naturais;*
- *Melhoria de gestão comunitária e de governância local dos recursos naturais; e*

- *Subscrever projectos especiais e necessidades regionais.*

Estes quatro componentes combinados afim de fortalecer a capacitação regional para a gestão melhorada de bacias selecionadas.

Fortalecer a capacidade da OKACOM foi um elemento chave do IRBM. A Comissão e o seu Comité Directivo da Bacia do Okavango (OBSC) compreende profissionais motivados e empenhados dos vários agentes estatais, universidades e outros profissionais afiliados. Todavia, todos estes profissionais tentam balançar as suas responsabilidades entre a OKACOM e os seus respectivos ministérios e agências simultaneamente. Antes de 2004, a OKACOM não tinha de facto funcionários administrativos dedicados e os comissários tinham que confiar nos seus próprios escritórios ou gabinetes afim dos mesmos apoiarem na comunicação, na preparação e coordenação de reuniões, distribuição de informação, preparação de documentação escrita, clarificação e resposta a questões, identificação de oportunidades profissionais e de cursos de treinamento e na coordenação de iniciativas de toda a Bacia. Reconhecendo as suas dificuldades administrativas e logísticas, a OKACOM, em Outubro de 2004, concordou em estabelecer um Secretariado

Conforme expressado várias vezes pela Comissão, mais recentemente aquando a sua 14ª reunião em Windhoek, a USAID, através do Projecto de Gestão Integrada da Bacia do Rio Okavango (IRBM), não tem só apoiado consistentemente o crescimento bem sucedido da OKACOM durante os últimos quatro anos, mas estabeleceu um patamar de excelência na implementação de projectos de gestão de bacias apoiadas por doadores. De facto, o Secretariado da OKACOM, localizado em Maun, não teria se tornado uma realidade sem o apoio da USAID.

Gabaake Gabaake, Presidente da OKACOM. Botswana

a ser localizado em Maun, Botswana durante os seus primeiros três anos de operações.

A abordagem do IRBM foi conduzida por necessidade – focada na consultoria, endereçando as necessidades e programas da OKACOM bem como outros parceiros regionais chave de toda a bacia, providenciando ferramentas de facilitação afim de construir um consenso e fortalecer relações, ao mesmo tempo manter flexível e adaptável às condições de mudança. A OKACOM, a SADC, a sociedade civil dentro da Bacia e outros parceiros cooperantes internacionais tornaram-se parceiros sólidos e fiáveis. A autoria da OKACOM dos seus programas tornou-se a pedra chave para a sustentabilidade e a utilização de todos os recursos disponíveis do IRBM, EPSMO, Sida e outros criou a fundação que duraria para além do apoio do Projecto. Os recursos técnicos e financeiros do IRBM complementou em vez de dominar, facilitou em vez de dirigir, e promoveu a OKACOM e os seus parceiros como um objectivo chave dos esforços para a criação de capacidade. O IRBM

introduziu novas ferramentas para a melhoria de participação dos interessados e com treinamentos objectivos, deixou no terreno equipas capazes de utilizarem plenamente as Avaliações Rurais Participatórias (PRA) bem como os Métodos Avançados de Participação (APM) afim de mobilizarem e organizarem os grupos de interessados.

Com o apoio do IRBM, os resultados da OKACOM tem sido impressionantes. A Comissão reforçou as suas metas institucionais chave, clarificou o seu mandato e a funcionalidade dos seus três braços legais, técnicos e administrativos, e estabeleceu um secretariado eficaz e plenamente operacional em Maun afim de apoiar com a coordenação, logística e a administração de programas. O Secretariado da OKACOM tornou-se num recurso chave de coordenação e de mobilização para a realização da Avaliação do Diagnóstico Transfronteiriço (TDA) bem como a preparação do Programa de Acção Estratégica (SAP), elementos chave da sua estratégia de longo-prazo para a gerência efectiva e sustentável dos recursos da Bacia. A OKACOM tornou-se numa equipa confiante, dedicada e eficaz e foi recentemente reconhecida publicamente pelos ministros dos recursos hídricos da SADC aquando a sua recente reunião anual, pelas suas realizações

significativas e realçada como um modelo a seguir para o desenvolvimento institucional de outras organizações de Bacia.

O IRBM também apoiou a OKACOM, os seus estados membros e a sociedade civil pertinente, na inventariação de áreas biologicamente ricas no Sudeste de Angola; no desenvolvimento e implementação de programas de gestão de recursos naturais de base comunitárias em Menongue e Mucusso, Angola; na preparação de uma proposta para uma área de paisagem protegida de 70,000 quilómetros quadrados dentro da porção Angolana da Área de Conservação Transfronteiriça Kavango-Zambezi (TFCA); na instalação de doze estações hidrométricas de monitorização em Angola que providência informações chave dos recursos hídricos para o TDA; no apoio às Infra-estruturas e Serviços da SADC – Divisão de Águas afim de realizarem as suas responsabilidades perante todas as organizações regionais de bacias afim de as mesmas melhorarem as suas capacidades de gerirem os recursos hídricos transfronteiriços, na instalação de sistemas de energia solar em acampamentos de base comunitária no Botswana e na Namíbia; na introdução e implementação de programas de controle de elefantes (jindongo) para os lavradores dentro da comunidade de Mucusso, e na avaliação de um processo de planeamento consultativo de utilização das terras no Kavango. Uma base verdadeiramente sólida está assim colocada para o crescimento e desenvolvimento sustentável da OKACOM e seus parceiros em direcção a uma conservação e desenvolvimento integrado dos valiosos recursos da Bacia.

I. INTRODUÇÃO



Figura 1 – Artigo na publicação Peolwane sobre a OKACOM – produzido para a Air Botswana pelo IRBM

A escassez de água na África Austral é uma preocupação cada vez maior. O crescimento populacional aliado às exigências crescentes devido à utilização doméstica, agrícola e industrial aumentam assim a pressão sobre os já limitados recursos hídricos. A maioria das linhas divisórias das águas da região são partilhadas entre um ou mais países. Tudo o que acontece a montante dos rios ou linhas divisórias das águas afecta as populações, a vida selvagem e ecossistemas a jusante. Respostas e coordenação regionais são necessárias afim de assegurar uma alocação e utilização equitativa dos recursos hídricos dentro das bacias.

A importância e significância do Delta do Okavango é sobejamente conhecido e reconhecido internacionalmente e dentro da região da África Austral. Um local RAMSAR que depende da água proveniente de Angola, o Delta é objecto de numerosos documentários e ponto de atracção de itinerários turísticos devido a sua beleza majestosa e vida selvagem abundante.

Todavia, o Okavango é muito mais que o próprio Delta, originando como um sistema de rios a dois países de distância, em Angola. Os Rios Kubango e Cuito, as duas arterias principais da Bacia do Rio Okavango, originam desde o *planalto* de capim e as matas de

brachystegia das províncias do Huambo, Bie, e Moxico. Com o fluxo a seguir para sul e para este através de Angola, o Rio Kubango finalmente segue a fronteira Angolana com a Namíbia para posteriormente vir-se a juntar ao Rio Cuito a este do Rundi. Estes rios são alimentados por numerosos outros tributários, formando assim um conjunto de sub-bacias e pantanos interligados.

O rio atravessa a porção para leste da Região do Kavango da Namíbia, e entra para o Botswana em Mohembo, a “*pega da panela*” do Delta do Okavango. Quase toda a zona de captação do rio encontra-se em Angola, que por sua vez alimenta o Delta do Okavango. Entre estes pontos, o rio providência água para o consumo agrícola e doméstico na Namíbia. A Bacia forma um sistema complexo e integrado (terrestre e aquático), e torna-se assim claro que todas as acções a montante por sua vez afecta todas as formas de vida derivadas do turismo, pesca e agricultura a jusante.

Reconhecendo a importância da bacia como um todo, a Angola, o Botswana e a Namíbia acordaram em 1994 em estabelecer a Comissão Permanente da Água da Bacia do Rio Okavango (OKACOM) afim de promover objectivos de desenvolvimento dos recursos hídricos regionais coordenados, ao mesmo tempo lidando com as necessidades sociais e económicas legítimas dos três países ribeirinhos.

Uma abordagem coerente na gestão dos recursos da bacia, baseado na alocação equitativa, gestão ambiental sensata bem como uma utilização sustentável é o principal objectivo dos esforços da OKACOM.

A USAID/África Austral, endossando o empenhamento da OKACOM, concordou em apoiar o desenvolvimento institucional da Comissão através do IRBM Projecto de Gestão Integrada da Bacia do Okavango. A OKACOM e o seu braço de consultoria técnico, o Comité Directivo da Bacia do Okavango (OBSC), supervisionou a implementação do IRBM em colaboração com ministérios governamentais, organizações não-governamentais operando dentro da Bacia, comunidades, instituições regionais académicas e de pesquisa, empresas e governos locais que utilizam e gerem os recursos da Bacia do Rio Okavango.

O IRBM colaborou com outras iniciativas, tais como a Projecto de Protecção Ambiental e Gestão Sustentável da Bacia do Rio Okavango EPSMO, financiado pelo Serviço para o Ambiente Global do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (UNDP-GEF) e pelo Projecto Cada Rio tem o Seu Povo (ERP), financiado pela Agência de Cooperação para o Desenvolvimento Internacional da Suécia (Sida) na implementação das actividades de gestão de bacias melhoradas. O IRBM também colaborou e coordenou com um numero de iniciativas e programas nacionais.

Quatro components compreenderam o IRBM:

- *Melhoria de capacidade de Organizações na gestão de recursos da Bacia;*
- *Melhoria de sistemas informáticos para a gestão da biodiversidade e dos recursos naturais;*
- *Melhoria de gestão comunitária e de governância local dos recursos naturais; e*
- *Subscrever projectos especiais e necessidades regionais.*

Estes quatro componentes combinados afim de fortalecer a capacitação regional para a gestão melhorada de bacias seleccionadas.

1.1 ESTRATÉGIA DO PROJECTO

Fortalecer a capacidade da OKACOM foi um elemento chave do IRBM. A Comissão e o seu Comité Directivo da Bacia do Okavango (OBSC) compreende profissionais motivados e empenhados dos vários agentes estatais, universidades e outros profissionais afiliados. Todavia, todos estes profissionais tentam balançar as suas responsabilidades entre a OKACOM e os seus respectivos ministérios e agências simultaneamente. Antes de 2004, a OKACOM não tinha de facto funcionários administrativos dedicados e os comissários tinham que confiar nos seus próprios escritórios ou gabinetes afim dos mesmos apoiarem na comunicação, na preparação e coordenação de reuniões, distribuição de informação, preparação de documentação escrita, clarificação e resposta a questões, identificação de oportunidades profissionais e de cursos de treinamento e na coordenação de iniciativas de toda a Bacia. Reconhecendo as suas dificuldades administrativas e logisticas, a OKACOM, em Outubro de 2004, concordou em estabelecer um Secretariado a ser localizado em Maun, Botswana durante os seus primeiros três anos de operações.



Figura 2 - Participantes no SAPW

Afim de apoiar a OKACOM, o IRBM introduziu e adoptou uma abordagem conduzida por exigência que foi:

- **Consultativa**, utilizando o OBSC, através do seu presidente no Botswana, como um meio de recolher opiniões e comunicando com a OKACOM. O IRBM também desenvolveu e utilizou abordagens consultativas e participatórias planeadas para enaltecer a criação de consenso com grupos diversos de interessados;
- **Focada nas necessidades da OKACOM e outros parceiros**, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento e implementação de um programa de treinamento e melhoramento do seu desempenho;
- **Flexível**, ajustando às mudanças institucionais, condições organizacionais, e acesso a financiamento e capacidade em preencher falhas programáticas estratégicas;
- **Facilitativa**, assistindo Comissários e membros do OBSC em organizar, coordenar e darem seguimento às suas responsabilidades e identificar oportunidades para treinamento e desenvolvimento profissional; e
- **Receptivo e orientado para servir**, estando disponível afim de providenciar serviços à OKACOM e aos seus clientes e demonstrando uma orientação para a OKACOM, através do Secretariado, para a provisão de serviços para os seus constituintes. O IRBM estendeu esta abordagem orientada para servir à SADC e a outras instituições de interessados chave dentro da Bacia e esta demonstração de abordagem facilitativa tem sido adoptada por numerosos parceiros dentro da Bacia e na própria região.

1.2 REALIZAÇÕES ESPERADAS DO PROJECTO

O Âmbito de Trabalho original do IRBM continha três componentes maiores com temas de cruzamento entendidas para integrar o HIV/SIDA e considerações de género. Realizações claras foram esperadas de cada componente e estão descritas abaixo:

Realização do Componente 1 incluía:

- Providenciar serviços de secretariado interino para a OAKCOM;
- Desenvolver e implementar programas de fortalecimento de capacidade, concentrando em providenciar treinamento practico e efectivo para os Comissários da OKACOM, membros do OBSC e outros interessados chave de OBR's;
- Melhoramento de comunicações, na preparação e implementação de estratégias para ligação entre os Comissários e gerindo as comunicações, providenciando um acesso fiável á internet para a delegação Angolana;
- Avaliação e clarificação dos papeis institucionais e responsabilidades dentro da OBR; e
- Avaliação e decidindo opções para uma viabilidade financeira.

O Componente 2 tinha como objectivo:

- Identificar e ligar bases de dados úteis dentro dos três países ribeirinhos da Bacia do Rio Okavango (BRO), através de um centro de dados de baixo-custo, como um centro bem organizado, e treinar a OKACOM e outros na sua utilização e manutenção;
- Melhorar a rede hidrométrica na Bacia, com especial ênfase inicial na porção Angolana da Bacia;

- Optimizar modelos de simulação e sistemas de apoio de decisões, sujeitos ao seu acordo através do plano anual de trabalho;
- Melhorar as estruturas legais, políticas e regulatórias, conforme solicitado pela OKACOM; e
- Conduzir avaliações ambientais de áreas ecológicas sensíveis e recomendar acções para a utilização sustentável futura e conservação de locais prioritários de biodiversidade significativa ou áreas dentro da Bacia que requerem uma melhor gestão afim de proteger as linhas divisórias das águas.

O Componente 3 inicialmente focou em:

- Conduzir uma avaliação, durante o ano I do projecto, que delinea-se o potencial nicho e papel do IRBM no apoio a iniciativas de base comunitárias;
- Apoiar o desenvolvimento de centros de recursos de base comunitárias;
- Demonstrar a gestão de recursos hídricos de base-comunitárias (CBWRM) ou actividades de gestão de recursos naturais de base-comunitária (CBNRM), através de programas de bolsas¹; e
- Remover as barreiras políticas e regulatórias que afectam a CBNRM.

Reconhecendo a importância para um planeamento participatório e a necessidade de integrar as prioridades da OKACOM e outros interessados da bacia para estas metas primárias esperadas, o IRBM organizou e conduziu um Workshop Estratégico de Planeamento de Acções (SAPW) logo no início do projecto. Durante um workshop de planeamento participatório e de orientação activa que teve a duração de dois dias, cinquenta participantes da bacia reveram a situação corrente, desenvolveram uma visão, planearam estratégias, prepararam planos de acção e priorizaram acções para a bacia. As actividades finais recomendadas para o apoio do IRBM estão incluídas na Tabela I abaixo:

Tabela I – Prioridades de Interessados da Bacia para o apoio do IRBM – Resultados do SAPW (Fevereiro de 2005)

Item	Acção Prioritária	Componente Pertinente
1	Estabelecer e financiar serviços de secretariado interino	1
2	Avaliar a participação comunitária na gestão dos recursos naturais e identificar abordagens possíveis para CBNRM em Angola	3
3	Rehabilitar a rede Hidrométrica em Angola (a montante da Bacia do Rio Okavango)	2
4	Assistir e fortalecer as comunicações com Angola	2
5	Rever as actividades correntes (políticas, informação, modelamento, dados) e desenvolver estudos temáticos	2
6	Apoiar as bases de dados existentes de OBR (Sharing Waters) – manutenção, melhoramento, utilização e acessibilidade	2
7	Estabelecer um local em cada um dos três países afim de servir como ponto focal	Component 1 and Project Management
8	Fortalecer os centros de recursos comunitários no Botswana e na Namíbia, e estabelecer um em Angola	3
9	Avaliar as oportunidades empresariais e de meios de subsistência, especialmente em Angola	3

¹ No contrato inicial, não existiam fundos para o programa de comunidade. Baseado na necessidade expressada para a conclusão de avaliações para as actividades CBNRM, a USAID adicionou fundos para um programa de bolsa comunitária em Angola para o ano 2 do Projecto.

10	Integrar os projectos dentro do programa para toda a bacia	1
11	Identificar areas sensíveis ecológicas (necessidades para a sua conservação, pesquisa e gestão)	2
12	Desenvolver linhas de orientação para assegurar a compatibilidade de recolha de dados e monitorizar as análises/métodos/disseminação por toda a bacia	2
13	Programas de engajamento das comunidades incluindo o HIV/SIDA	3
14	Estabelecer pequenos programas de bolsas para as comunidades	3
15	Avaliar e desenvolver um programa de treinamento	1
16	Realizar treinamentos e criação de capacidade sobre desenvolvimento empresarial baseado em avaliações de necessidades	3
17	Desenvolver um glosário Inglês-Português sobre termos relevantes do IRBM	2
18	Rever projectos existentes de CBNRM	1
19	Desenvolver um programa de monitorização prático comunitário de recursos naturais para áreas pantanosas e efectuar testes	2
20	Conduzir uma auditoria de género sobre todos os projectos regionais dentro da bacia.	3
21	Identificar áreas prioritárias para a desminagem	N/A
22	Desenvolver a disseminação de informação regional, política e programas sobre o HIV/SIDA	3
23	Apoiar a iniciativa Angolana de partilhar dados pertinentes sobre a Bacia do Rio Okavango	2
24	Desenvolver um guia sobre a integração do HIV/SIDA e género em programas da bacia	3
25	Criar um website da OKACOM	1
26	Inventariar as ferramentas, materiais e recursos no que diz respeito ao ambiente, saúde e segurança e desenvolver novas ferramentas conforme as necessidades	2

Conforme acordado pela USAID e pela OKACOM, as primeiras cinco prioridades (realçadas em verde) tornaram-se na área de foco imediato para a implementação do IRBM. Todavia, a prioridade #1 na tabela tornou-se rapidamente não só uma prioridade para a USAID/África Austral, mas eventualmente também para o Ministério do Urbanismo e Ambiente (MINUA)² e para a OKACOM. As prioridades realçadas em côr-de-rosa eventualmente tornaram-se subsequentemente em prioridades mais altas para a OKACOM, e conforme solicitado, o IRBM apoiou a implementação destas acções.

Durante a implementação do IRBM, onze modificações ao contracto foram aprovados pela USAID e reflectiu sobejamente ás condições de mudança e prioridades da USAID África Austral, a OKACOM e a SADC. Numerosas actividades no âmbito de Trabalho original do IRBM foram aumentadas ou substituidas por outras actividades significantes. Exemplos destas mudanças, consistentes com as prioridades dos interessados do primeiro workshop sobre planeamento de acções incluem:

- Exercício de modelamento e de simulação cancelado (não uma prioridade para a OKACOM ou a USAID);
- Facilitação do estabelecimento legal do Secretariado da OKACOM adicionado conforme solicitado pela Comissão e em coordenação com a Sida;

² Isto foi dividido em dois ministérios – o Minsitério de Urbanismo e Ministério do Ambiente após as eleições em Angola em Setembro de 2008.

- Uma inventariação extensiva da *coutada* de Mucusso e a preparação da extensão da área de paisagem protegida no Sudeste de Angola para uma designação legal substituiu a realização para avaliação de duas áreas ecológicas significantes dentro da bacia. A USAID e a OKACOM acordaram em providenciar um apoio significativo a esta actividade chave do Plano Nacional de Acção e Estratégia para a Biodiversidade (NBSAP) dentro do Kuando Kubango em vez de realizar mais avaliações rápidas dentro da bacia;
- O IRBM focou-se na construção e no mobilar do Centro Comunitário de Mucusso e dos escritórios do Secretariado da OKACOM em Maun, conforme solicitado pela USAID. O Centro Comunitário de Mucusso estará disponível para apoio local bem como consulta por parte do Programa da Área de Conservação Transfronteiriça Kavango Zambezi (KAZA);
- O programa de governância comunitária não foi financiado sobre o contracto original do IRBM, e dependia da necessidade expressada, a sua justificação relevante a outros programas de base-comunitária bem como fundos disponíveis por parte da USAID. O desejo da OKACOM para um programa de bolsa comunitária em Angola, expressada á USAID, resultou em fundos adicionais a serem designados para um programa de bolsa de gestão de bacia de base-comunitária bastante bem sucedida em Menongue, Kuando Kubango; e
- Com a assinatura do Acordo Objectivo Estratégico (SOAG) com a SADC, a USAID contribuiu \$450,000 afim de apoiar o programa para a capacitação de bacias sobre o Protocolo para Bacias Partilhadas do Directorado para a Infra-estrutura e Serviços da SADC – Divisão de Águas.

Uma extensão de oito meses do IRBM, da data de terminação do projecto original de 30 de Setembro até dia 31 de Maio de 2009, resultou assim nas seguintes realizações adicionais:

- A instalação de energia solar em dois locais CBNRM no Botswana, cinco acampamentos de base-comunitária na Namíbia e no Centro Comunitário de Mucusso em Angola;
- A preparação de um Plano Consultativo de utilização das terras em colaboração com o Ministério de Terras e Re-povoamento (MLR) e o Concelho Regional do Kavango para a região do Kavango. Os resultados desta actividade piloto serão utilizados pela Fundação da Natureza da Namíbia e pelo MLR para actividades futuras de planeamento de utilização das terras com o apoio da UNDP e do Banco Mundial/Serviço para o Ambiente Global (GEF); e
- A preparação de uma Estrutura para o planeamento de utilização das terras transfronteiriço para pôr á consideração da OKACOM.

1.3 ABORDAGEM DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJECTO

O IRBM foi implementado através de estruturas institucionais existentes. Inicialmente, a USAID e a OKACOM constituíram os principais clientes e parceiros do IRBM. Durante os anos 2 e 3 do projecto, a SADC através do Directorado para a Infra-estrutura e Serviços, Divisão de Águas (DIS-WD), como também o Directorado para a Alimentação, Agricultura e Recursos Naturais (FANR) embora em menor escala, também tornaram-se em parceiros principais com a USAID, conforme evidenciado pelo Acordo Objectivo Estratégico entre estas duas instituições governamentais.

A pedido da OKACOM, o IRBM tornou-se no Secretariado Interino para a Comissão. A maior parte da implementação das actividades do IRBM foram coordenadas pela OKACOM através do Secretariado Interino, e isto também providenciou um forum para a coordenação e integração de programas regionais apoiadas por doadores e projectos bilaterais dentro da bacia. Para o Programa de Biodiversidade do Kuando Kubango, o IRBM trabalhou com o programa de Plano Nacional de Acção e Estratégia para a Biodiversidade (NBSAP), com o Ministério do Urbanismo e Ambiente (MINUA) e com o governo provincial do Kuando Kubango. Programas comunitários foram geridos em parceria com ONG's e governo locais. A

OKACOM foi informada e envolvida em todas as iniciativas do IRBM através do Comité Directivo da Bacia do Okavango (OBSC) e seus associados e pertinentes grupos de trabalho.

Providenciar serviços de qualidade para a OKACOM através do Secretariado Interino foi uma honra para o IRBM, mas também significamente proveitoso. Esta “casa” institucional, como parte integrante da OKACOM, permitiu uma interacção directa, contínua e significativa com os comissários da OKACOM, conselheiros técnicos chave, e interessados directos da sociedade civil. O IRBM tornou-se assim parte da família da OKACOM, e as relações formadas e fortalecidas através do apoio interactivo constante aprofundou o empenho pessoal e profissional do projecto e o seu pessoal técnico na realização bem sucedida do mandato da OKACOM na implementação dos seus programas. O IRBM e a OKACOM desenvolveram um alto nível de confiança, respeito e integridade que facilitou a implementação bem sucedida das suas actividades.

O IRBM utilizou a sua relação com a delegação Angolana da OKACOM afim de esboçar, organizar e implementar actividades dentro do país. A criação de relacionamentos com as instituições Angolanas levou o seu tempo e persistência, mas no fundo resultou na designação e aprovação oficial das actividades dentro de Angola por parte do MINUA, o governo provincial de Kuando Kubango, as autoridades nos municípios de Menongue e Dirico bem como a comunidade em Mucusso. A USAID e a OKACOM apoiaram esta abordagem de longo-prazo afim de construir parcerias e reconheceram a importância de construir estruturas institucionais para a implementação de programas sustentáveis.

A USAID realizou uma Revisão e Avaliação de Meio-termo do IRBM em 2006 e concluiu que trabalhando através de instituições e parceiros existentes facilitou a implementação bem sucedida e recomendou a continuação deste processo como o “modus operandi” a ser seguido. Consequentemente, o IRBM envolveu outros parceiros regionais, tais como a SADC DIS-WD e FANR, e o KAZA em modo similar.

A consultoria extensiva bem como a provisão de serviços de qualidade, utilizando uma abordagem conduzida por exigência, tornou-se na pedra-chave da abordagem de implementação do IRBM.

I.4 PARCEIROS DO IRBM

Logo a partir da fase de arranque, os parceiros regionais, nacionais e de toda a bacia realçaram a importância de trabalhar através de instituições nacionais e regionais existentes. Subsequentemente, a OKACOM endossou uma política de aquisição (ou utilização) de serviços *primeiramente dos estados da bacia, depois da região, e por fim de organizações internacionais somente na ausência destes serviços localmente*. Claramente, apoiando os parceiros e consultores locais tem sido visto como uma abordagem chave na criação de capacitação local.

Desde a iniciativa no fortalecimento de capacidade de organizações para gerirem bacias transfronteiriças terá sido um dos objectivos do IRBM, o provisionamento de recursos e de assistência técnica para a implementação de programas existentes ou necessários foi de facto a abordagem lógica do IRBM.

Iniciativas anteriores que tentaram criar novas instituições e providenciar consultores técnicos externos afim de implementar programas similares criaram confusão e sobreposição na programação.

A Tabela 2 abaixo indica os parceiros principais do IRBM, e os seus papeis gerais na implementação dos projectos pertinentes ao programa do IRBM. Os parceiros participaram com o IRBM numa variedade de maneiras – co-financiando actividades dentro da bacia; esboçando conjuntamente e implementando levantamentos e programas; implementando acções específicas e endossadas pela OKACOM ou o KAZA; e ; anfitriando eventos locais tais como uma limpeza do rio; preparando propostas conjuntas para financiamento através de doadores; e colaborando num programa de treinamento ou evento.

A colaboração com parceiros locais na implementação do projecto obteve o seguinte:

- Criação de peritos locais e de capacitação de qualificações;
- Informação para a OKACOM de parceiros futuros e de qualificações disponíveis para a Comissão;
- Maximizar as oportunidades para o co-financiamento e angariação de recursos adicionais;
- Permitir o pessoal técnico e administrativo do IRBM em tornarem-se facilitadores e coordenadores e otimizar todos os recursos disponíveis para a realização dos objectivos e actividades do programa;
- Restauração de confiança que doadores podem de facto trabalhar através de organizações locais competentes

Tabela 2 – Parceiros do IRBM e seus papeis

PARCEIRO	PAPEIS
INTERNACIONAL	
SIWI – Semana Mundial de Água	Assistiram a OKACOM na organização de uma conferência sobre Gestão de bacias transfronteiriças e organizaram excursões locais para os comissários da OKACOM durante a Semana Mundial de Água - 2006
Uhl e Associados	Conjuntamente com consultores do EPMSO, conduziram avaliações iniciais sobre monitorização hidrológica nas províncias de Kuando Kubango e do Huambo para elaboração por parte da OKACOM — Programa hidrométrico de Angola.
Serviços Florestais dos E.U.A. – Programas Internacionais; Departamento de Agricultura	Parceria com a avaliação Florestal na Provinvia de Kuando Kubango, treinamento de pessoal técnico regional para a inventariação florestal e da vegetação, e treinamento de pessoal florestal da Namíbia sobre gestão de fogos.
(WWF) Fundação da Vida Selvagem Mundial – E.U.A. e a Namíbia	Colaboraram com o IRBM na elaboração de um projecto complementar afim de disseminar as lições aprendidas sobre o programa LIFE da Namíbia para uma plataforma regional. Um projecto financiado pela USAID Washington.
REGIONAL / NÍVEL DA BACIA	
(EPDT) Elephant Pepper Development Trust	Providenciaram treinamento na culturação e manutenção de ginguba para as comunidades de Mucusso e Dirico. Providenciaram monitorização de seguimento e treinamento para pessoal secundário identificado localmente.
UE — Projecto de doença bovina da SADC. (Foot and Mouth Disease Project - FMD)	Parceria no desenvolvimento, preparação e implementação de um workshop com o objectivo de integrar os programas do TFCA relacionado com questões de saúde animal. O Projecto FMD elaborou e anfitriou o workshop em Kasane, enquanto o IRBM providenciou todo o apoio facilitativo e logístico.
(ERP) Projecto Cada Rio tem o Seu Povo, financiado pela Sida	Colaboraram na elaboração e implementação de uma avaliação socio-ecológica da Província de Kuando Kubango em 2005. Assistiram o IRBM com uma visita de intercâmbio com ONG's Angolanos e membros da comunidade a várias Organizações de conservação dentro da Região do Kavango.
GTZ – Gestão de Água transfronteiriça do programa da SADC	Colaboraram estreitamente na organização e financiamento de três workshops regionais para fortalecimento de organizações da bacias transfronteiriças. Co-desenvolveram e co-financiaram consultorias com o objectivo a preparação de linhas de orientação para aspectos técnicos relacionados com a gestão de bacias.
Secretariado do KAZA TFCA	Facilitaram o estabelecimento de um Grupo de Trabalho para Comunidades do KAZA afim de institucionalizar os avanços conseguidos através de processos com apoio do IRBM para o desenvolvimento de abordagens de consulta para o KAZA. Participaram em workshops facilitados pelo IRBM sobre consulta e coordenação dos TFCA's e saúde animal dentro da região da SADC..
OKACOM	Maior parceiro do IRBM – providenciaram orientação programática, participaram em todas as actividades e contribuíram consultores técnicos e contribuições não-remuneradas para todos os aspectos de programação do IRBM.
SADC Directorado para a Infra-estrutura e Serviços – Divisão de Águas	Recipiente de fundos do IRBM e apoio para programas de criação de capacidade para OBRs em linha com o Protocolo sobre Cursos de Água partilhadas. Supervisionaram a organização de três workshops regionais para OBRs, elaboraram e supervisionaram consultorias para a preparação de linhas de orientação com o objectivo do fortalecer as capacidades de OBRs, e elaboraram e actualizaram um programa de website e de gestão de informação.
Sida – Programa Regional de Água Transfronteiriça	Colaboraram no estabelecimento do Secretariado da OKACOM Secretariat. O IRBM providenciou serviços de secretariado interino á OKACOM, facilitou uma estrutura legal para o estabelecimento do Secretariado, e financiou

FINAL REPORT

UNDP – FAO GEF Protecção Ambiental e Gestão Sustentável da Bacia do Rio Okavango (EPSMO)	parte da sua fase de arranque, enquanto a Sida financiou os primeiros três anos das operações do Secretariado. Os consultores da Sida e do Secretariado Interino colaboraram juntamente no desenvolvimento da gestão financeira e de linhas de orientação para aquisição e preparação de documentos de subsídio para o financiamento da Sida. Co-financiaram várias iniciativas dentro da Bacia, incluindo a parceria na elaboração e reabilitação de 12 estações hidrométricas em Angola. Assistiram a OKACOM com a preparação de protocolos de partilha de dados e coordenaram com a IRBM e a OKACOM em aspectos chave dos Grupos de Trabalho de Biodiversidade, Hidrologia e Institucional.
NACIONAL	
ANGOLA	
ACADIR – Angola	Uma ONG operando no Kuando Kubango. A ACADIR foi o parceiro principal na implementação do programa de base-comunitária em Menongue. O IRBM providenciou treinamento técnico/administrativo e financeiro afim de fortalecer a capacidade da ACADIR.
Bairro Azul – Grupo Comunitário de Desenvolvimento	Providenciou pessoal, geriu contas financeiras, supervisionou a logística e mão-de-obra para a construção e demonstração de latrinas reabilitadas.
Direcção Nacional de Águas (DNA) – Angola	Serviu como parceiro principal na implementação em Angola. Implementou o programa de reabilitação para as estações hidrométricas e em parceria com o IRBM, nas necessidades de apoio técnico chave junto dos governos províncias e a comunidade de Pandera.
Município de Dirico – Angola	Providenciou apoio de superintendência e logística ao programa de biodiversidade em Mucusso. Assistiu na implementação da avaliação para a distribuição e aquisição de terras realizada em 2009.
Governo Provincial do Kuando Kubango – Angola	Através do Departamento Provincial de Águas (DPA), providenciou assistência técnica e equipamento para os bairros de Pandera e Kangamba/Lumeta, e através do Departamento do Ambiente, monitorizou o processo e resultados dos inventários dos trabalhos de campo em Mucusso.
Instituto de Desenvolvimento Florestal (IDF) – Angola	Assistiram na implementação da avaliação florestal no Kuando Kubango bem como nos programas de treinamento para o inventário das florestas dentro da coutada de Mucusso.
Kangamba – Lumeta Grupo Comunitário de Desenvolvimento	Providenciou pessoal, geriu contas financeiras, supervisionou a logística e mão-de-obra na construção da infraestrutura turística, tais como as barracas para a venda de artesanato, o local para a lavagem de viaturas bem como a recolha do lixo.
Município de Menongue	Contribuíram recursos técnicos e comerciais afim de apoiar as actividades de gestão de resíduos sólidos nos bairros de Kangamba Lumeta e no Bairro Azul. Também providenciou supervisão para o programa inteiro de gestão ambiental de base-comunitária, através de um grupo local de referência.
Ministério do Urbanismo e Ambiente (MINUA)	Através de um Memorando de Entendimento com o IRBM e o Governo Provincial de Kuando Kubango, providenciou orientação nos processos de avaliações biológicas, de utilização das terras e socio-ecológicas realizadas na coutada de Mucusso, bem como na preparação da proposta para o melhoramento de estatuto da área protegida no Sudeste de Angola.
Comuna de Mucusso – Angola	A Administração providenciou um vasto apoio administrativo e logístico á equipa do IRBM em Mucusso. Monitorizou as actividades de base-comunitária do IRBM, facilitou as aprovações necessárias afim de permitir os trabalhos no Sudeste de Angola, e coordenou as reuniões comunitárias.
Projecto Plano Nacional de Acção e Estratégia para a Biodiversidade (NBSAP)	Parceria com o IRBM na reunião consultativa de biodiversidade para a Província de Kuando Kubango, e assistiu na obtenção de aprovação por parte do Governo Angolano para as actividades do IRBM em Mucusso, consistente com os objectivos do próprio NBSAP.

FINAL REPORT

Ndumbo - Grupo Comunitário de Desenvolvimento	Providenciou pessoal, geriu contas financeiras , supervisionou a logística e mão-de-obra para os projectos agrícolas e florestais.
Pandera – Grupo Comunitário de Desenvolvimento	Providenciou pessoal, geriu contas financeiras , supervisionou a logística e mão-de-obra para os trabalhos de reabilitação de trabalhos civis.
Associação da Comunidade Shamue	Parceiro comunitário principal em Mucusso, representando as comunidades ao longo do Rio Kubango em Mucusso. Responsável para a gestão do programa de conflito humano-elefante (HEC) e pela construção do Centro Comunitário de Mucusso. Os membros da associação participaram extensivamente nos treinamentos e nos inventários de campo para os mamíferos e vegetação, bem como nas avaliações socio-ecológicas realizadas.
Visão Mundial Internacional – Programa de Angola	Parceiro de subsídio para a implementação de programas de gestão ambiental de base-comunitária no Município de Menongue. Desenvolveu e implementou programas do IRBM em quatro comunidades em Menongue. Conselhou a ONG local e coordenou com o governo local. Providenciou assistência técnica e financeira nos projectos agrícolas sustentáveis de pequena-escala nas mesmas comunidades. Angariou recursos adicionais – tanto equipamento bem como financeiro para os grupos comunitários de desenvolvimento.
BOTSWANA	
Procuradoria Geral	Trabalhou com o Ministério das Finanças e do Planeamento de Desenvolvimento no registo do Fundo para a Conservação das Florestas Tropicais como uma companhia limitada sobre a Lei de Empresas.
Projecto BOKAVANGO	Assistiu como membro da OKACOM, OBSC e dos Grupos de Trabalho.
Centro para a Pesquisa Aplicada	Preparou as linhas de orientação para a alocação de Águas e partilha de benefícios bem como no financiamento das OBRs.
Departamento de Assuntos Ambientais – Ministério do Ambiente, Vida Selvagem e Turismo (MEWT)	Participaram no OBSC e no Grupo de Trabalho de Biodiversidade. Providenciaram orientação na ligação dos desenvolvimentos de biodiversidade á situação actual no Botswana, integrando o mesmo com o ODMP. O MEWT foi um dos ministérios principais no desenvolvimento do Fundo para a Conservação das Florestas Tropicais (Forest Conservation Botswana), e assistiu o IRBM no registo deste Fundo como uma empresa não-lucrativa no Botswana.
Departamento de Assuntos Hídricos – Botswana	Participaram na OKACOM, OBSC e no Grupo de Trabalho Hidrológico. Também participaram nas actividades de treinamento e demonstração relacionados com a monitorização dos recursos hídricos.
HOORC – Universidade do Botswana	Através de um Memorando de Entendimento com o IRBM, providenciou pessoal de pesquisa de nível sénior no apoio para o desenvolvimento de o mapa de vegetação de Mucusso, e assistiu no treinamento de pessoal para a inventariação durante um curso de treinamento regional realizado em Março de 2007.
IUCN – Botswana	Utilizando os recursos financeiros do Fundo Financeiro do Botswana (<i>Botswana Trust Funds</i>), através do IRBM, organizou e conduziu um workshop CBNRM afim de identificar e realçar questões, oportunidades e dificuldades para a gestão de recursos naturais de base-comunitária no Botswana.
Ministério das Finanças e do Planeamento de Desenvolvimento	Serviu como a agência principal para a introdução e desenvolvimento do Fundo para a Conservação das Florestas Tropicais. O IRBM providenciou assistência legal com o registo do Fundo como uma companhia limitada sobre a Lei de Empresas
Plano de Gestão do Delta do OKavango (ODMP) Programa de Implementação – DEA Escritório Regional – Maun	Providenciou orientação técnica como membro da OKACOM, OBSC e do Grupo de Trabalho de Biodiversidade, particularmente no que concerne a partilha de experiências do ODMP á escala e dentro do contexto de toda a Bacia.
Solahart – Botswana	Empreiteiro responsável pela construção dos sistemas solares para o Fundo Comunitário de Sankuyu (<i>Sankuyu Community Trust</i>) e pelo Centro Comunitário em Mucusso..
Somaraleng Tikologo	Elaborou e construiu um sistema de reciclagem de água na sede da ONG em Gaborone.

FINAL REPORT

NAMIBIA	
CONSERV – Namibia	Instalou sistemas solares em cinco acampamentos comunitários, centros florestais e clubes ambientais em escolas locais na Região do Kavango.
Desenvolvimento Rural Integrado e Conservação da Natureza (IRDNC) – Namibia	Assistiu em visitas de intercâmbio entre Conservações e grupos indígenas da Namíbia com os seus correspondentes em Angola.
Concelho Regional do Kavango – Namibia	Expressou interesse na demonstração do exercício de planeamento participatório de utilização das terras na região do Kavango. Coordenou os resultados do planeamento para a utilização das terras com o Ministério das Terras (MOL) em Windhoek bem como representantes do MOL no Rundu.
Ministério de Agricultura, Florestas e Água; Departamento de Assuntos Hídricos – Namibia	Serviu como o agente principal da OKACOM—Namibia. Anfitriou o Coordenador do País do IRBM, que trabalhou como ponto focal principal da OKACOM—Namibia. Estabeleceu um escritório no Ministério e providenciou apoio administrativo para o Coordenador do País bem como vários estagiários do Instituto Politécnico da Namíbia. Através do Departamento Florestal, co-facilitou o treinamento de Gestão de prevenção de fogos com o IRBM e o USFS.
Ministério do Ambiente e Turismo (MET)	Serviu como a agência principal ambiental da OKACOM. Representantes do MET participaram no Grupo de Trabalho de Biodiversidade da OKACOM e do OBSC. Coordenaram no treinamento e nas visitas de intercâmbio entre a Angola e a Namíbia sobre o projecto do IRBM.
Ministério das Terras e de Re-Povoamento (MLR)	Participaram activamente e monitorizaram o planeamento piloto consultativo de utilização das terras na Região do Kavango
Fundação da Natureza da Namíbia (NNF)	Providenciou apoio ao Coordenador do País para a Namíbia. Organizou, desenvolveu e implementou o exercício de planeamento consultativo de utilização das terras na Região do Kavango. Assistiu na instalação de sistemas solares em cinco locais na região do Kavango.
Instituto Politécnico da Namíbia	Providenciou estagiários que conduziram pesquisa sobre florestagem, utilização comunitária de recursos naturais e potencial turístico da Região leste do Kavango com o apoio e orientação do IRBM.

2. ACTIVIDADES, REALIZAÇÕES E RESULTADOS DO PROJECTO

O IRBM iniciou a sua implementação como um “projecto nicho” em 2004. Embora o âmbito de Trabalho inicial delineava objectivos claros e bem definidos e resultados esperados no que diz respeito ao fortalecimento de capacidade da OKACOM e outras instituições chave dentro da Bacia, outros elementos relacionados com a gestão de recursos naturais de base-comunitária (CBNRM) e conservação da biodiversidade eram mais vagos. A SADC não era inicialmente um parceiro da USAID e não tinha o apoio directo do Projecto. Muitas actividades do IRBM, tais como a reabilitação das estações hidrométricas na Bacia e as avaliações das condições socio-ecológicas dentro de Angola, estavam a ser apoiadas pelo Serviço para o Ambiente Global (GEF) Protecção Ambiental e Gestão Sustentável da Bacia do Rio Okavango (EPSMO) e pelo Projecto Cada Rio tem o Seu Povo (ERP) respectivamente.

O Âmbito de Trabalho do IRBM e as actividades de cada componente evoluíram, e como resultado, as realizações e resultados, embora consistentes com as intenções originais e como o Objectivo Estratégico da USAID, reflectiu as condições de mudança bem como as expectativas dos clientes³. Esta parte apresenta as actividades e realizações principais cumpridas durante os quatro anos e meio de implementação do IRBM e baseado na Estrutura de Objectivo Estratégico da USAID, o âmbito de Trabalho, e opiniões e recomendações de alterações da OKACOM, a SADC e outros parceiros chave dentro da Bacia.

Os resultados enfocaram as necessidades e dificuldades relacionadas com o fortalecimento de capacidade conjuntamente com as actividades directas no terreno. Globalmente, o IRBM, um projecto com um financiamento relativamente modesto, entregou resultados significativos relacionados com a intervenção política, coordenação de doadores, crescimento institucional da bacia, abordagens participatórias e de CBNRM inovativas, monitorização de recursos hídricos melhorados, instalação de opções alternativas de energia limpas e o provisionamento de opções bastante credíveis para uma conservação melhorada da biodiversidade.

2.1 PROVISÃO DE SERVIÇOS DE SECRETARIADO INTERINO

Antes da reunião anual da OKACOM realizada em Abril de 2005, o IRBM foi solicitado pelo Presidente da OKACOM Botswana para organizar a reunião e providenciar os serviços de secretariado. No final da reunião, a OKACOM solicitou à USAID para o apoio do IRBM na provisão de serviços de secretariado interino até ao momento aonde um Secretariado Permanente pudesse ser estabelecido. Também durante esta 10ª reunião da OKACOM, a Comissão assinou um Memorando de Entendimento com a Sida, obrigando a OKACOM no estabelecimento de um Secretariado e obrigando a Sida no financiamento das suas operações e programas para o período inicial de três anos.

Estes eventos promoveram um relacionamento colaborativo único entre a USAID e a Sida, com o IRBM providenciando serviços administrativos e logísticos interinos para a Comissão e os dois doadores

³ O IRBM considerou três principais parceiros como clientes de maior importância – a USAID/África Austral, a OKACOM e a Divisão de Águas da SADC.

facilitaram conjuntamente o estabelecimento do Secretariado Permanente. Os consultores da Sida tinham preparado uma estrutura para o Secretariado que também terá sido aprovado durante a 10ª Reunião.

Durante os dois anos subsequentes, o IRBM tornou-se no braço administrativo da OKACOM. Durante esse período, o IRBM providenciou os seguintes serviços para a Comissão:

- Organizou e providenciou apoio logístico, técnico e de secretariado para cinco reuniões gerais da OKACOM (Abril de 2005 (Gaborone), Novembro de 2005 (Windhoek), Maio de 2006 (Luanda), Maio de 2007 (Maun) e Maio de 2008 (Windhoek)). Além disso, organizou numerosas outras reuniões extraordinárias da OKACOM, do OBSC e dos seus Grupos de Trabalho, relacionados com a avaliação de Meio-termo, estabelecimento do Secretariado, bem como a mobilização do GEF EPSMO;
- Organizou e coordenou várias reuniões para o Grupo de Trabalho Institucional afim de prepararem a documentação oficial para (1) refinar a estrutura organizacional da OKACOM, (2) determinar e clarificar os requisitos legais para o estabelecimento de o Secretariado Permanente; e (3) preparar e corrigir o proposto Plano de Três anos da OKACOM e correspondente acordo de subsídio entre a OKACOM e a Sida;
- Preparou e distribuiu as minutas e documentos de acções realizados das reuniões do OBSC, da OKACOM e dos Grupos de Trabalho e deu seguimento aos itens de acções;
- Convocou reuniões dos parceiros do Okavango afim de clarificarem os seus papéis e responsabilidades para métodos de comunicação e de disseminação para propagarem as lições aprendidas dos programas nacionais para uma plataforma de toda-a-bacia;
- Organizou e coordenou a apresentação da OKACOM sobre as suas experiências durante a Semana Mundial de Água realizada em Estocolmo durante o ano de 2006;
- Desenvolveu o Sistema de Gestão de Informação para o Secretariado Interino afim de o mesmo ser entregue ao Secretariado;
- Facilitou um workshop de planeamento de acção estratégica para a OKACOM, resultando numa estrutura para um plano de trabalho estratégico da Comissão, que será completado pela EPSMO como parte do seu Processo de Planeamento de Acção Estratégico para a bacia;
- Preparou um kit de consciência pública da OKACOM, incluindo brochuras, material histórico, e outra informação relevante relacionada com a Bacia do Rio Okavango. A informação sobre a OKACOM foi proeminentemente exibida durante a Semana Mundial de Água e durante três workshops regionais da SADC sobre o melhoramento de capacidade de organizações da bacias transfronteiriças;
- Desenvolveu, demonstrou e promoveu a Ferramenta Institucional de Avaliação-Própria (ISAT), uma ferramenta utilizada pela Comissão afim de avaliar o seu próprio desenvolvimento institucional bem como áreas para melhoramento;
- Desenvolveu os Grupos de Trabalho do OBSC afim de focarem na gestão informática e hidrológica, desenvolvimento institucional e preocupações e coordenação da biodiversidade;
- Desenhou, preparou e disseminou cinco edições da OKAFLOW, o boletim informativo da OKACOM;
- Introduziu e formalizou reuniões bilíngues da OKACOM e do OBSC, e integrou a tradução para Português de documentos chave da OKACOM para as operações da Comissão;
- Refinou⁴ e anfitriou o website da OKACOM (www.okacom.org);
- Com um consultor da Sida, finalizou o Acordo de Subsídio e documentação pertinente, incluindo o orçamento, para a fase dos primeiros três anos das operações do Secretariado Permanente em Maun;

⁴ A primeira edição do Website foi desenvolvida pelo projecto Cada Rio tem o Seu Povo e entregue ao Secretariado Interino em Novembro de 2006 em Maun.

- Identificou um escritório para o Secretariado Permanente e organizou o contracto de arrendamento e finalizou os acordos de financiamento com o Ministério de Minério, Energia e de Recursos Hídricos do Botswana para assegurar o arrendamento a ser pago pelo país anfitrião – o Botswana;
- Preparou os **Procedimentos e Linhas de Orientação para o Recrutamento de um Secretário Executivo**, que foram aprovados pela OKACOM durante a sua 11ª Reunião, anunciou nacionalmente, regionalmente e internacionalmente para esta posição, examinou as candidaturas e escolheu os candidatos mais adequados; e
- Por parte da Sida e da OKACOM, geriu a fase de arranque do Secretariado em Maun, que incluiu o supervisionamento do desenho e renovação do escritório em Maun bem como o lançamento oficial do escritório do Secretariado durante as celebrações do Dia Mundial dos Pântanos em Maun em 2008; e
- Desenvolveu o sistema de gestão financeira inicial, através de um contracto com o KPMG, e estabeleceu a conta bancária da OKACOM.

A provisão dos serviços de Secretariado Interino por parte do IRBM foi o catalizador e estimulador para o crescimento melhorado da Comissão⁵. Anterior á sua 10ª Reunião em Abril de 2005, a Comissão e o OBSC eram geridos funcionários públicos de carreira; que voluntariaram o seu tempo com enorme dedicação e empenho, mas com apoio administrativo, logístico e de comunicação bastante limitado. As reuniões eram, portanto, realizadas esporadicamente (i.e. reuniões anuais ou reuniões extraordinárias ocasionalmente) e pouco era de facto atingido. As Minutas e os items de acções resultantes destas reuniões eram raramente distribuídas, e os items de acções resultantes das reuniões tinham nenhum ou pouco seguimento. A provisão destes serviços de Secretariado Interino através do IRBM permitiu aos Comissários da OKACOM e aos consultores técnicos do OBSC focarem nas questões técnicas e de gestão pertinentes á bacia. Adicionalmente, a OKACOM poderia agora dedicar uma boa porção dos seus recursos no apoio aos processos da Avaliação do Diagnóstico Transfronteiriço (TDA) e ao Programa de Acção Estratégico (SAP) atendendo ao alívio da sobrecarga administrativa⁶.

2.2 FACILITAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DO SECRETARIADO PERMANENTE DA OKACOM

A OKACOM e interessados da bacia identificaram a provisão de serviços interinos e do estabelecimento de um Secretariado Permanente como uma acção de prioridade chave para o IRBM e a Sida. Todavia, diferenças de opiniões surgiram sobre o mandato organizacional futuro, o seu papel, bem como o estatuto legal do Secretariado. Um debate rigoroso e saudável, facilitado pelo Secretariado Interino foi realizado e resultou num refinamento de uma estrutura organizacional apropriada para a OKACOM, com papeis e funções claramente definidas para cada um dos seus três *órgãos* – a Comissão, o OBSC e o Secretariado. Representantes de

Figura 3 - Documento Estabelecendo o Secretariado



⁵ Personnel communication, Gabaake Gabaake, Permanent Secretary, Ministry of Minerals, Energy, and Water Resources and Botswana Co-Chair to OKACOM.

⁶ See Lessons Learned Section.

cada um dos três estados membros esboçaram e finalizaram o documento de Estrutura Organizacional da OKACOM, que claramente delineou a base legal para a Comissão, clarificou a sociedade e funções dos três órgãos e providenciou a fundação para um acordo assinado pelos ministros de água respectivos de Angola, a Namíbia e o Botswana afim de estabelecer o Secretariado. Estes dois documentos providenciaram a base para a formalização da OKACOM e os seus órgãos, incluindo o seu Secretariado, como uma organização internacional e inter-governamental dentro dos seus estados membros.

Os passos chave no estabelecimento do Secretariado incluíram:

- A Preparação e facilitação na aprovação do Document da Estrutura Organizacional da OKACOM;
- A Preparação e facilitação na aprovação para o Acordo de País Anfitrião, assinado pelo Ministro de Assuntos Estrangeiros do Botswana e a OKACOM;
- Assistir a OKACOM e a Sida chegarem a um acordo para um subsídio de US\$2.2 milhões de dólares para as operações do Secretariado. Como Secretariado Interino da OKACOM, o IRBM trabalhou com os consultores da Sida e a OKACOM e o OBSC no esboço e no alcançar de um consenso em ambos os acordos de subsídio e a documentação técnica de apoio;
- A Organização e supervisionamento das obras de renovação do escritório do Secretariado em Maun, utilizando os fundos da OKACOM por parte da Sida. A Preparação de documentos de proposta, contratação de empreiteiros, supervisionamentos das obras, providenciamento de equipamento e organização do lançamento do escritório do Secretariado da OKACOM em Fevereiro de 2008;
- Os preparativos e organização da contratação do Secretário Executivo da OKACOM, incluindo a preparação da descrição de trabalho, anúncio internacionalmente para a posição, organizando as entrevistas, a preparação do contracto, organização para a mobilização e providenciando orientação e entrega ao candidato bem sucedido;
- A contratação e supervisionamento do KPMG no desenvolvimento de um sistema de gestão financeira para a OKACOM, incluindo o anúncio na empresa da Organização no Botswana, abertura de conta bancária, solicitação e obtenção do primeiro pagamento dos fundos da Sida, e a preparação de um sistema contabilístico para a Organização;
- Actualização do equipamento e serviços de *intranet* e *internet* para a OKACOM-Angola, afim de melhorar a sua capacidade de comunicar mais eficazmente com os outros dois estados membros da Comissão; e
- Assistir o Secretariado na preparação de manuais e linhas de orientação para as operações e o Plano de Trabalho do primeiro ano.

O secretariado tem estado operacional em Maun desde Dezembro de 2007. Desde então, o Secretariado tem representado a OKACOM em forums internacionais, organizou a 15ª Reunião da OKACOM no Lubango, Angola, apoiou as reuniões técnicas do EPSMO e actualizou o *website*. Durante os próximos três anos, o seu Plano de Trabalho ambicioso produzirá e implementará uma estratégia de comunicação para a bacia, apoiará na logística e organização de reuniões da OKACOM e completará os items de acção emergentes, desenvolverá uma estrutura de participação de interessados, e preparará e cumprirá uma estratégia de financiamento sustentável para a Comissão.

2.3 MELHORAMENTO DE GESTÃO DE INFORMAÇÃO

Numerosas tentativas tem sido feitas afim de criar e manter bases de dados relacionados ou com o Delta ou a nível de toda a bacia para a OKACOM. O Plano de Gestão do Delta do Okavango (ODMP) desenvolveu o Sistema de Informação do Delta do Okavango (ODIS), que continha camadas de dados GIS para a utilização das terras, vida selvagem, demográficos, entre outros, e isto foi entregue ao e mantido pelo

Centro de Pesquisa do Okavango Harry Oppenheimer (HOORC) em Maun. O Projecto Cada Rio tem o Seu Povo financiou a pesquisa na bacia, e os dados resultantes tem sido catalogados tambem no HOORC. O projecto EPSMO está a combinar estas fontes de dados e outra informação recolhida para a sua Avaliação de Diagnóstico Transfronteiriço (TDA) afim de preparar a estrutura para o Sistema de Informação da Bacia do OKavango (OBIS).

O IRBM lidou com as necessidades de informação da OKACOM por:

- Avaliar as necessidades de informação, conforme articulado pela Comissão e os interessados chaves, para o melhoramento da gestão da bacia; e
- Elaborar um “centro de dados” ou “*data hub*”, ou especificamente para a OKACOM, desenvolver uma **base de metadados** para a compilação de bases de dados pertinentes dentro da região.

A avaliação das necessidades de informação da OKACOM, através de entrevistas pessoais e priorização de grupos, resultante de uma determinação que as necessidades de informação chave para a Comissão, e consistente com o seu mandato e as suas funções legais, são:

- Recursos Hídricos (e.g., fornecimento, disponibilidade);
- Procura de Água;
- Qualidade da Água; e
- Recolha de dados harmonizado e a sua manutenção.

Baseado nas necessidades da OKACOM, e combinado com uma revisão de informação disponível e bases de dados pertinentes ao Okavango, um processo recomendado para o desenvolvimento de uma **base de metadados**, como um primeiro passo no desenvolvimento de um OBIS compreensivo, foi assim apoiado pelo IRBM. A SADC juntou-se a esta actividade, Identificar e Demonstrar Serviços de Dados Úteis, afim de determinar quais as necessidades de informação é que a Divisão de Águas deveria manter por parte dos seus clientes – Organizações de Bacias – conforme requerido pelo Protocolo sobre Cursos de Águas Partilhadas.

Os sistemas de gestão de Informação, e os dados neles contidos, variam em tamanho, qualidade e protocolos de manutenção. O Botswana e a Namíbia têm sistemas de informação digital significativos, mas a Angola tem acesso maioritariamente a relatórios e a informação histórica que requer a digitalização. Por causa deste nível diferente de desenvolvimento e gestão de informação, a OKACOM, como o endosso da SADC, decidiu estabelecer uma **base de metadados** que providencia á Comissão e interessados pertinentes, o acesso a outras bases de dados dentro da região.

FINAL REPORT

A	B	C	D	E	F	G
Title	Abstract	Theme	Producer	Country	Doc Title	
1	Aquabaze	Water quality database for boreholes, rivers and ponds in Botswana	Island water	DWA	Botswana	Aquabaze
2	Okavango River, The flow of a lifeline	The book was commissioned by the "Everg River has its People Project", which aims to promote the participation of people at all levels in activities and decisions that lead to the wise management	Geography	RAISON	Namibia	Okavango River
3	Feasibility Study on the Okavango River to Grootfontein Link of the Eastern National Water Carrier	Feasibility study on measures to secure and augment the water supply to the central area of Namibia by completing the Rundu to Grootfontein link of the Eastern National Water Carrier.	Water resource Management	Namibia Water Corporation(Pty) Ltd	Namibia	Feasibility Water supply from the Okavango river
4	Borehole Production Data of Namivater Groundwater Supply Schemes	The datasets hold information on borehole production, including rest water levels, pump water levels, hours pumped, pump inlet depth, borehole depth and yields.	Water resource Management	Namibia Water Corporation(Pty) Ltd	Namibia	Namivater Schemes Borehole production data
5	GRD/IAS	GRD/IAS is the groundwater database of the Department of Water	Groundwater	DWA	Namibia	GRD/IAS
6	Groundwater Investigation Work in Kavango and Bushmanland.	The Department of Water Affairs appointed Namibia Groundwater Development Consultant to conduct a study in the Kavango Region and Bushmanland to provide a better understanding of the groundwater resources of the area.	Groundwater	DWA	Namibia	Groundwater Investigation:Kavango and Bushmanland
7	Gaborone Rainfall data	Datasets hold information on rainfall amounts as observed. Used by various users for planning purposes	Rainfall	Botswana Meteorological Services	Botswana	Gaborone Rainfall data
8	District Area Ngamiland	Ngamiland administration district boundary	boundary	DSM	Botswana	Ngami Land Boundary
9	ramsar_site_area	Proposed Okavango Delta Management Plan site covering Ramsar Site and Toodloo Hills.	boundary	Harry Oppenheimer Okavango	Botswana	Okavango Delta Management Plan
10	topomodel_v10	Topographic model developed for the Okavango Delta Management Plan	elevation	Harry Oppenheimer Okavango	Botswana	Okavango topo_model
11	ODIS	Okavango Delta Information System	All	Harry Oppenheimer Okavango	Botswana	BotswanaODIS_Metadata.zip
12	Botswana Atlas	An encyclopaedia of information about Botswana	All	DSM	Botswana	www.atlas.gov.bw
13	Atlas of Namibia	This is a recent compilation of the geography of Namibia in hardcopy and GIS format.	All	RAISON	Namibia	Atlas of Namibia
14	GIS data and maps of the Atlas of Namibia	GIS data used for the compilation of the Atlas of Namibia.	All	RAISON	Namibia	Atlas of Namibia GIS
15	GIS Census Data 2001	Set of census data is released on a CD containing two applications running on Internet Explorer and Adobe SVG Viewer plug in for interactive dissemination of data from the Namibia 2001 Population and Housing Census.	Demography	National Planning Commission	Namibia	Census CD
16	Commercial Conservancies	The file is created for the Ministry of Environment and Tourism showing registered Commercial Conservancies (Conservancies on free-hold land). It is used for mapping commercial conservancies	Environment	GIS & Database Consultant	Namibia	Commercial conservancies
17	Communal Conservancies	The file was created under the Integrated Community Ecosystem Management Project (ICEMA) of the Ministry of Environment and Tourism showing communal conservancies presently registered in Namibia. It is used for mapping and managing communal	Environment	GIS & Database Consultant	Namibia	Communal conservancies
18	Community Forests	The file was created for communities to manage the forest resources.	Environment	Ministry of	Namibia	Community forests

Figure 4: Registo de Metadados no sistema de informação de Metadados da OKACOM. Clicar no hyperlink no Registo N.º 12 abre a base de Metadados do ODIS, localizado no HOORC

Como uma demonstração para a SADC e afim de providenciar o “centro de dados” para a OKACOM, o IRBM apoiou o desenvolvimento da base de metadados para a Bacia do Okavango (ver Figura 5 como exemplo). Esta base de dados foi introduzida no servidor da SADC GEONET e também tornar-se-á parte integrante do website da OKACOM, e finalmente será combidada com o OBIS.

Construindo esta base de metadados, a SADC e a OKACOM serão capazes de desenvolver ainda mais os seus sistemas de gestão de informação, dependendo nos casos de necessidade emergentes dos seus clientes – ou interessados do Okavango, estados membros, ou no caso da SADC, as Organizações de Bacias. O IRBM assistiu ainda a Divisão de Águas da SADC avaliar a sua capacidade e necessidades para o melhoramento da sua gestão de informação pertinente ao Protocolo de Cursos de Águas Partilhadas e o RSAP-2

2.4 MELHORAMENTO DA REDE HIDROMÉTRICA DA BACIA



Figura 5 - Lançamento da Fase I em Menongue

Outra grande prioridade da OKACOM emergente do workshop inicial SAWP realizado em Joanesburgo foi o melhoramento da recolha de dados para as etapas e caudais de água da extensão-média da porção Angolana da Bacia. A recolha e partilha sustentável desta informação dentro da OKACOM, dos departamentos responsáveis de assuntos hídricos, da academia, e do público geral informado poderia drasticamente melhorar a tomada de decisões no que concerne a melhor utilização da água enquanto ao mesmo tempo informando as povoações a jusante de possíveis desastres naturais iminentes realcionados com cheias.

Antes da independência em Angola, existiam aproximadamente 188 estações nacionais de monitorização hidrológicas e meteorológicas. Durante os 27 anos subsequentes, nenhum apoio estava disponível ao Governo afim de sustentar a recolha e utilização dos dados provenientes destas estações. Consequentemente, no período de paz em 2002, muito poucas destas estações estavam a operar e poucos dados estavam disponíveis para propósitos de planeamento, pesquisa e monitorização⁷.

Em Maio de 2005, o IRBM juntou-se com o Projecto EPSMO afim de avaliar a situação da rede hidrométrica em Angola e identificaram 12 estações préviamente funcionais que poderiam ser reabilitadas. Os hidrologos séniores de Angola, o Botswana e a Namíbia prepararam um plano de acção para o melhoramento da situação na reabilitação das estações e no estabelecimento de protocolos de partilha de dados entre os países membros da OKACOM. Este grupo que posteriormente formalizou-se como o Grupo de Trabalho Hidrológico da OKACOM, orientou a reabilitação das 12 estações em duas fases durante o período de três

⁷ NORAD supported DNA with the digitization of paper archival records remaining from before independence and some historical data do exist for Kuando Kubango Province.

anos (vêr Mapa I). Treinamento também foi providenciado por pessoal chave, tanto a nível nacional como provincial⁸.

A Fase I da reabilitação hidrométrica iniciou-se em finais de 2005. O IRBM e o EPSMO, numa parceria que se estendia ao co-financiamento de outras actividades significativas na Bacia, dividiram assim as responsabilidades e custos para a reabilitação das cinco estações – Menongue (Rio Kuebe), Pandera (Rio Luahuca), Caiundo (Rio Kubango), Cuchi (Rio Cuchi), and Capico (Rio Kuebe). O IRBM adquiriu e entregou seis conjuntos de *data loggers*, um para cada uma das estações e um sobresaliente, registadores de caudal, um barco para a realização de registo de caudal, bem como equipamento para registar e transferir os dados para as bases de dados em Luanda. O EPSMO cobriu todos os custos associados com a renovação dos trabalhos civis das estações bem como das viagens internas. Adicionalmente, o IRBM treinou três técnicos de Menongue do Departamento Provincial de Águas (DPA) nas técnicas de recolha de dados.



Figura 6 - A USAID, a FAO, e o DNA iniciando a Fase II

As cinco estações foram reabilitadas com sucesso durante o início de 2006 e lançadas oficialmente em Menongue em Maio pela OKACOM e o Governo Provincial.

A OKACOM, através do seu Grupo de Trabalho Hidrológico, monitorizou as operações das estações Angolanas instaladas durante a Fase I, e durante a sua reunião realizada em Janeiro de 2007 em Shakawe, recebeu um relatório por parte da DNA Angola indicando que dados substanciais tinham sido recolhidos mas não compilados e analisados devidamente afim de serem utilizados pela OKACOM. Assim, O Grupo de Trabalho, e sob sugestão da USAID, enfatizou a importância de relatar estes dados á OKACOM durante a sua próxima reunião procedente á Fase II do Programa. Durante a sua reunião em Maio de 2007, o DNA Angola, através do Grupo de Trabalho, apresentaram os dados analisados das cinco estações da Fase I e a OKACOM, a USAID e o GEF concordaram em avançar com a Fase II – a reabilitação de sete estações adicionais. Num espírito de cooperação, a USAID e a FAO lançaram

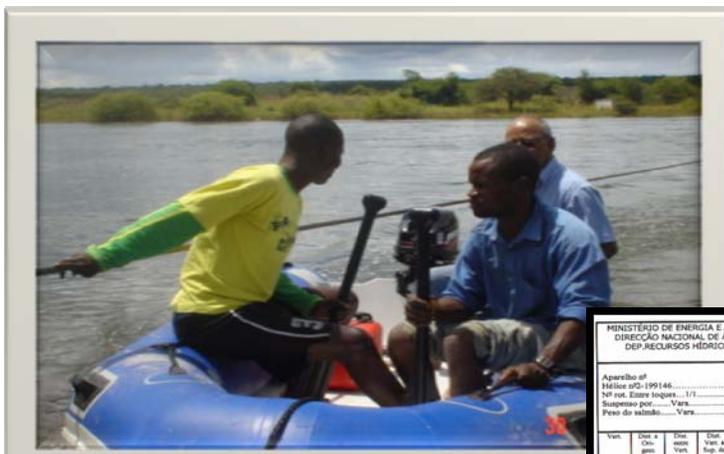
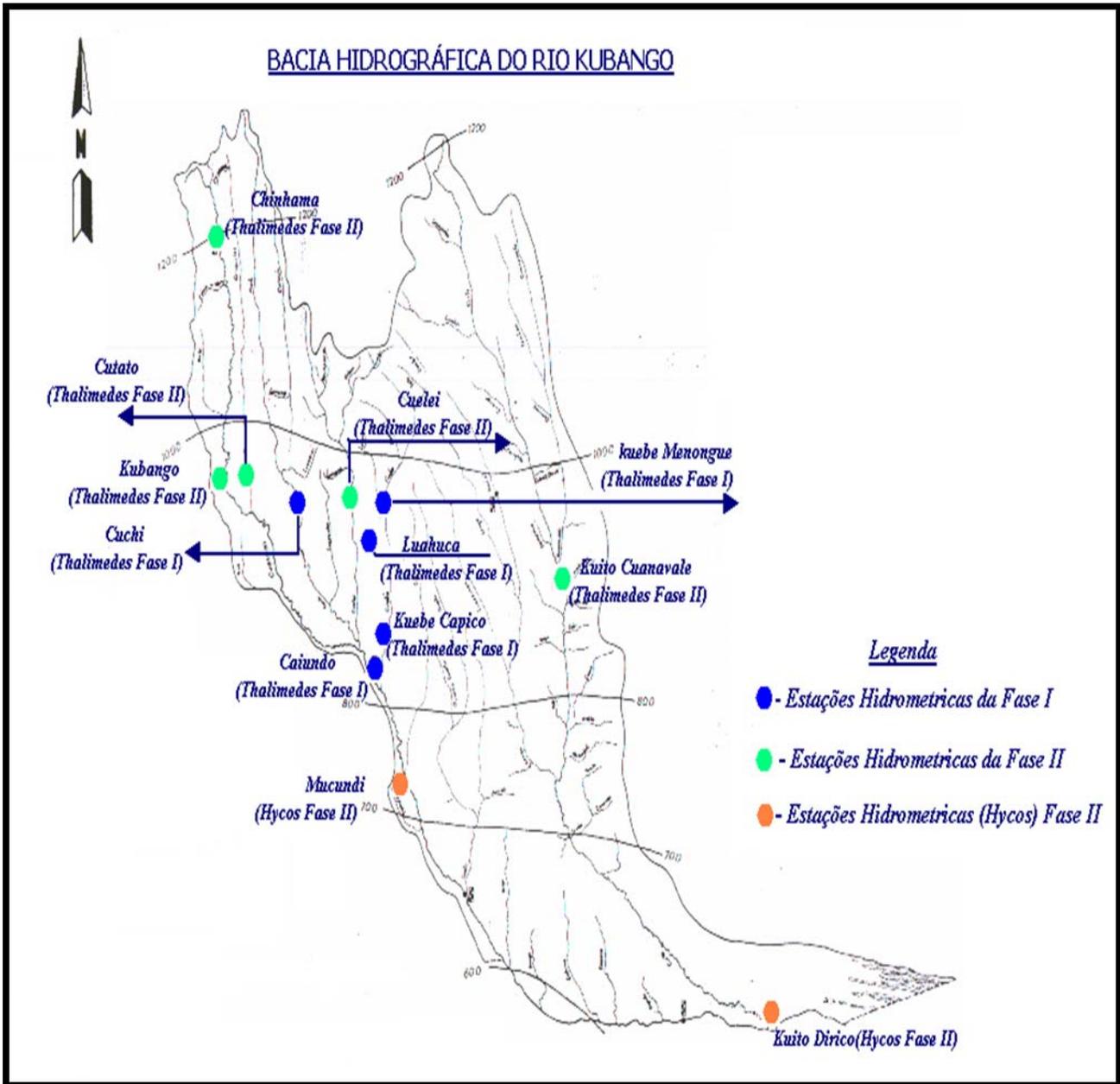


Figura 7 - Recolha de dados de Caudal no Rio Kubango em Angola com o barco providenciado pelo IRBM

MINISTERIO DE ENERGIA E AGUAS DIRECCAO NACIONAL DE AGUA DEP. RECURSOS HIDRICOS										MEDIÇÃO DE CAUDAL				Medição nº 1107 Folha nº.../11 Data: 19/08/2007		Rio: Kuebe Est. Hid: Menongue					
Aparelho nº: Hélice nº: 199146 Nº rot. Entre engob.: 1/1 Suspensão por: Vars Peso do salmão: Vars										Operador: Dimitri e Firmino Calculador: Dimitri Verificado: Dimitri				INÍCIO Hora: 11H46 Alt. Hid: 0,86 m Data: 14 II 35		Alt. Hid. Média: H: 0,86 m Caudal: Q: 11,80 m³/s Seção: S: 21,08 m² Veloc. Média: V _m : 0,540m/s					
Vari	Q ₁	Q ₂	Q ₃	Q ₄	Q ₅	Q ₆	Q ₇	Q ₈	Q ₉	Q ₁₀	Q ₁₁	Q ₁₂	Q ₁₃	Q ₁₄	Q ₁₅	Q ₁₆	Q ₁₇	Q ₁₈	Q ₁₉	Q ₂₀	
0	4,00	4,00	0,83	1,66		0,83	0,42	25	30	0,83	0,43	0,43	0,36	0,18	0,72						
8,00	4,00		0,87	3,40		0,87	0,44	28	30	0,93	0,48	0,48	0,42	0,39	1,56						
12,00	4,00		0,95	3,64		0,95	0,47	40	30	1,33	0,69	0,69	0,66	0,54	2,16						
16,00	4,00		0,98	3,86		0,98	0,42	46	30	1,53	0,79	0,79	0,77	0,72	2,88						
20,00	4,00		1,42	4,80		1,42	0,28	28	30	0,93	0,48	0,48	0,42	0,39	1,56						
							0,72	32	30	1,07	0,55	0,55	0,53	0,75	3,04						
							1,13	33	30	1,1	0,57										
6 ^o	22,00	2,00	1,60	3,02		1,60	0,32	14	30	0,47	0,24	0,24	0,21	0,34	0,55	1,10					
							0,96	8	30	0,27	0,14	0,14									
							1,28	15	30	0,50	0,26										
N.D	24,00	2,00	0	1,60		0									0,17	0,34					
Observações:																				11,80	

⁸ O treinamento foi providenciado pela Equipa Provincial Hídricos e Florestais da África do Sul.

a Fase II no Kuando Kubango em 2008. O IRBM e o EPSMO seguiram a mesma formula de co-financiamento para a Fase II e o equipamento para as sete estações adicionais será instalado em meados de 2009, sobre a supervisão e monitorização do EPSMO e do Grupo de Trabalho Hidrológico da OKACOM. As estações da Fase II incluíram cinco estações convencionais e duas estações HYCOS da SADC (ver Mapa I). As duas estações HYCOS, do programa da SADC, foram localizados no Kuando Kubango a pedido dos Governos de Angola e a Namíbia afim de providenciarem melhores sistemas de aviso prévio sobre as cheias. Os dados recolhidos de Angola nestes últimos dois anos complementam os dados do Botswana e a Namíbia e serão finalmente mantidos no Sistema de Informação da Bacia do Okavango (OBIS).



Mapa I – Localização das Estações Hidrométricas em Angola

2.5 AVALIAÇÃO E PROMOÇÃO DE ÁREAS BIOLÓGICAS IMPORTANTES NA PARTE SUPERIOR DA BACIA

O Programa de Biodiversidade do Kuando Kubango foi desenvolvido sobre o Plano Nacional de Acção e Estratégia para a Biodiversidade (NBSAP) de Angola em colaboração entre o Ministério de Urbanismo e Ambiente de Angola (MINUA), o Governo Provincial do Kuando Kubango, e o IRBM.

Afim de assistir o governo Angolano no lidar desta necessidade, o IRBM patrocinou um workshop do processo do Plano Nacional de Acção e Estratégia para a Biodiversidade (NBSAP) em Menongue em Setembro de 2005. Em seguimento a este workshop, o IRBM preparou um plano de acção para o Programa de Biodiversidade do Kuando Kubango em consulta com o Director Nacional do Ambiente e com o Governo Provincial do Kuando Kubango. Em Janeiro de 2007, um Memorando de Entendimento foi assinado pelo MINUA, o Governo Provincial do Kuando Kubango e o IRBM afim de lançar oficialmente o programa. Os termos do MDE requeriu que o IRBM assistisse os outros dois parceiros em:

- Melhorar o entendimento da base de recursos e padrões de utilização dos recursos que informará as decisões de protecção e de gestão, particularmente na coutada de Mucusso; e
- Desenvolver a capacidade e sistemas para a monitorização e planeamento de áreas protegidas localmente engajadas.

O Programa de Biodiversidade do Kuando Kubango contribuiu significativamente para as metas do NBSAP no Sudeste do Kuando Kubango, e particularmente na *Coutada de Mucusso*. Elas incluem a construção do Centro Comunitário no Mucusso, uma avaliação e mapeamento das áreas pantanosas no Sudeste do Kuando Kubango, e realização das primeiras produções de Guias de Campo de Mamíferos e dos Recursos Florestais, o desenvolvimento de uma equipa de técnicos locais numa série de habilitações, incluindo a mitigação do conflito humano-elefante, realização de monitorização da biodiversidade e trabalho de avaliação, e na mobilização das comunidades para o desenvolvimento de base de recursos naturais.

Inicialmente, o IRBM tinha sido solicitado pelo MINUA, e confirmado pela USAID, para preparar um plano de gestão para a *Coutada do Mucusso*. Todavia, em Março de 2008, o Comité de Implementação do Programa⁹ reviu o progresso, incluindo os resultados de uma revisão legal conduzida sobre a Política e Legislação Angolana relacionada com as áreas protegidas e a



Mapa 2 – Classificação existente das terras no Sudeste de Angola

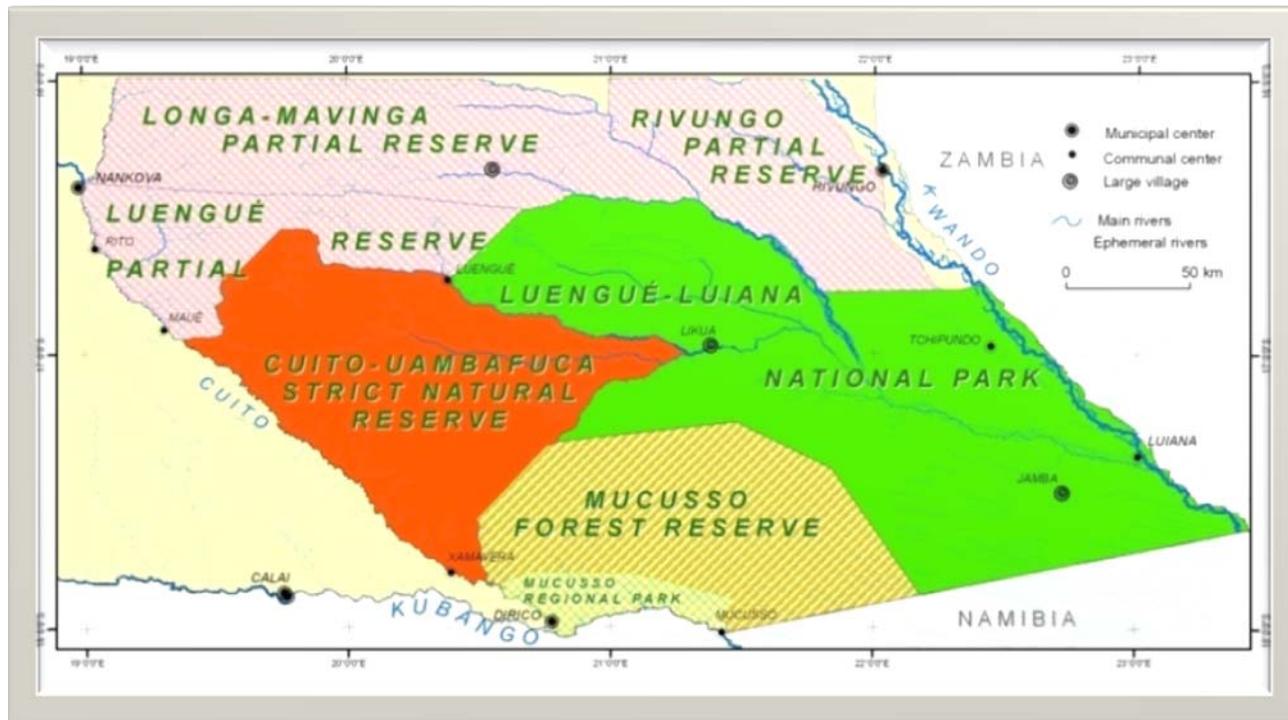
⁹ O Comité de Implementação do Programa de Biodiversidade do Kuando Kubango inclui o Director Nacional para o Ambiente e representantes do Governo Provincial do Kuando Kubango, o Instituto de Desenvolvimento Florestal Angolano, a Comissão da Bacia do Rio Okavango e a ONG, ACADIR.

conservação. Desde a maior conclusão desta revisão legal foi de que uma **coutada** não poderia ser legalmente designada como uma área de conservação, o resultado inicial solicitado de um plano de gestão era agora de facto inapropriado e relativamente supérfluo. O Comité de Implementação, assim, solicitou que o IRBM prepara-se uma avaliação do estatuto das áreas protegidas e fronteiras dentro do bloco territorial Sudeste Angolano e propor ao Governo Angolano fronteiras apropriadas e o estatuto de conservação aumentadas relevantes aos inventários biofísicos e socio-económicos realizados (ver Mapa 2 para as categorias originais dentro do Sudeste Angolano) Esta avaliação, e subsequente proposta para a conservação aumentada, substituiu o pedido anterior afim de desenvolver um plano de gestão para a **Coutada de Mucusso** porque o Comité determinou que o estatuto da área protegida futura em si teria que ser compreendida antes que um plano de desenvolvimento pudesse ser desenvolvido para qualquer área específica.

O IRBM completou esta avaliação do estatuto da área protegida no Sudeste do Kuando Kubango em colaboração com os seus parceiros Angolanos e apresentou uma proposta para uma rede compreensiva de área protegida dentro do Sudeste Angolano, abrangendo para mais de 77,000 km². Em Setembro de 2008,

Mapa 3 - Reclassificação proposta para as Áreas Protegidas no Sudeste do Kuando Kubango

O Comité de Implementação, que incluía



funcionários do Governo local e representantes das comunidades, reveram os resultados e recomendações do IRBM, e endossaram a Área de Conservação Proposta (ver Mapa 3). Um esboço final desta avaliação, incorporando as recomendações dos interessados, foi apresentado ao novo Ministério do Ambiente Angolano em Novembro de 2008, para revisão adicional e subsequente acção por parte do Governo Angolano.

As realizações maiores na Implementação do Programa de Biodiversidade do Kuando Kubango estão descritas na Tabela 3 abaixo.

Tabela 3 – Realizações do Programa de Biodiversidade do Kuando Kubango

NBSAP Área Estratégica	Realizações do IRBM	Resultados
A: Pesquisa e Disseminação de Informação	A.1. Conduziu avaliações de vegetação de base de campo, identificou espécies arbóreas ocorrendo na Coutada de Mucusso e avaliou a diversidade vegetativa	A.1. Lista de espécies arbóreas ocorrendo na Coutada de Mucusso
	A.2. Preparou mapas de vegetação da Coutada de Mucusso e do Sudeste do Kuando Kubango (incluindo o Luiana, Mucusso, e Coutada de Luengue) utilizando dados de campo e métodos de percepção remota, que foram vetados e revistos pelo <i>Comité de Implementação</i> e por especialistas no <i>Centro de Pesquisa do Okavango Harry Oppenheimer</i> na Universidade do Botswana	A.2.a. Mapa de vegetação da Coutada de Mucusso A.2.b. Mapa de vegetação do Sudeste do Kuando Kubango A.2.c. Camadas GIS de cobertura de vegetação
	A.3. Analizou a utilização de terra histórica e preparou mapas de alteração de vegetação ao longo da frente do Rio Kubango em Angola	A.3.a. Mapas de alteração de vegetação históricos (ver relatório de progresso Março-Maio 08 08) A.3.b. Camadas GIS de alteração de cobertura de vegetação
	A.4. Conduziu avaliações de base de campo de mamíferos de grande porte abrangendo uma variedade de habitats, e estabeleceu uma base de dados GIS de mamíferos. Conduziu um plano detalhado para um levantamento aéreo de Mamíferos no Sudeste do Kuando Kubango * <i>*O levantamento aéreo não foi realizado devido à falta de aprovação por parte do INAVIC. (ver relatório de progresso de Set-Nov 07)</i>	A.4.a. Relatório sobre as avaliações dos mamíferos A.4.b. Base de dados GIS database de mamíferos A.4.c. Plano de Levantamento Aéreo – Camadas na base da dados GIS
	A.5. Avaliou e mapeou os pântanos no Sudeste do Kuando Kubango	A.5.a. Mapa de pântanos no Sudeste do Kuando Kubango A.5.b. Camadas GIS de pântanos no Sudeste do Kuando Kubango
	A.6. Conduziu monitorização semanal e mapeamento de fogos de matas	A.6.a. Relatório sobre resultados de mapeamento de fogos (ver relatório de progresso Set-Nov 07) A.6.b. Camadas GIS de incidentes de fogos durante um determinado período
	A.7. Conduziu avaliações participatórias de utilização comunitária dos recursos naturais e modos de vida, incluindo comunidades em áreas remotas e ribeirinhas	A.7. Relatório sobre resultados das avaliações comunitárias
	A.8. Estabeleceu uma base de dados geográfica para a área alvo, que inclui dados <i>raster</i> e <i>vector</i> cobrindo várias camadas temáticas (ver directório da base de dados GIS)	A.8. Base de dados Geográfica
	A.9. Apoiou um estudo sobre a Avaliação de o Uso e Valor Económico de Recursos de Pântanos Críticos Seleccionados ao longo da	A.9.a. Relatório sobre a <i>Avaliação de o Uso e Valor Económico de Recursos de Pântanos Críticos Seleccionados</i>

	parte da Namíbia do Rio Kubango, e dos pássaros em áreas vizinhas da Namíbia	A.9.b. Relatório sobre espécies de pássaros e aves raras e em vias de extinção ao longo do Rio Kubango
B: Educação para o Desenvolvimento Sustentável	B.1. Preparou e publicou um Guia de Campo dos Mamíferos do Kuando Kubango, baseado em pesquisa realizada pelo IRBM	B.1. Guia de Campo dos Mamíferos de médio e grande porte do Kuando Kubango
	B.2. Preparou e publicou um <i>Guia de Campo de árvores seleccionadas do Kuando Kubango</i> , baseado em pesquisa realizada pelo IRBM, que providencia informação sobre a identificação das árvores, suas características e utilizações	B.2. Guia de Árvores seleccionadas do Kuando Kubango
	B.3. Conduziu treinamento sobre a identificação das árvores, avaliações de vegetação e inventários de Mamíferos	B.3. Relatório de Treinamento
	B.4. Conduziu visitas de intercâmbio pelo qual as autoridades tradicionais Angolanas visitaram conjuntamente com as autoridades tradicionais da Namíbia e membros de Conservações, que têm o benefício de experiência de desenvolvimento de base de conservação.	B.4.a Relatório de Progresso de Março-Maio 2008
	B.5. Conduziu visita de intercâmbio das povoações San da Namíbia que visitaram os San de Angola bem como comunidades Bantu afim de partilharem experiências e oportunidades sobre modos de vida e utilização dos recursos naturais	B.5.a Relatório sobre a visita de intercâmbio
	B.6. Conduziu treinamento prático extensivo	B.6. Relatórios de Progresso
C: Gestão de Biodiversidade em Áreas Protegidas	C.1. Conduziu uma análise e propôs uma revisão do estatuto da área protegida e fronteiras de 70 000ha de terreno no Sudeste do Kuando Kubango, que inclui a actual Reserva Parcial do Luiana, Coutada do Luiana, Coutada de Mucusso, Coutada de Luengue e a Coutada de Longa-Mavinga	C.1.a. Relatório sobre a <i>Avaliação do Estatuto das Áreas Protegidas do Sudeste do Kuando Kubango</i> C.1.b. Camadas GIS de mapas com opções da revisão layers of maps with options for revised protected status and limits
	C.2. Identificou corredores de acesso ao Rio Kubango para os mamíferos baseado em povoações humanas, caminhos de mamíferos e considerações de utilização das terras	C.2.a Mapa de Corredores Ecológicos propostos (ver Relatório sobre <i>Avaliação do Estatuto das áreas Protegidas</i>) C.2.b. Camadas GIS de corredores ecológicos
D: Utilização Sustentável de Componentes de Biodiversidade	D.1. Facilitou uma avaliação dos Recursos Florestais do Kuando Kubango juntamente com os Serviços Florestais dos Estados Unidos	D.1. Relatório sobre a avaliação
	D.2. Facilitou um treinamento de gestão de fogos utilizando metodologias que engajam as comunidades e governo em parceria, com a participação do Director Provincial do Ambiente, o IDF e técnicos locais	D.2. Relatório de Treinamento
E: O papel das Comunidades na Gestão da Biodiversidade	E.1. Apoiou o estabelecimento de uma Associação local para a conservação e o desenvolvimento. Estabeleceu um centro comunitário para a Conservação Ambiental e Desenvolvimento	E.1. Centro Comunitário

	E.2. Conduziu consultas com as comunidades sobre a invasão dos elefantes nos terrenos de cultura, e recolheu dados de referência geográfica sobre as invasões dos elefantes	E.2. Indicações dos incidentes do conflito humano- vida selvagem, no relatório de progresso de Maio-Junho 2007
	E.3. Conduziu uma série de treinamentos sobre metodologias afim de minimisar a invasão dos elefantes nos terrenos de cultura, com estagiários das várias aldeias ao longo do Rio Kubango em Angola	E.3.a. Relatório de progresso de Dez-Jan 2008 E.3.b Relatório de progresso de Jun-Ago 2008 E.3.c. Cartazes em como utilizar a ginguba afim de minimisar o conflito humano-elefante
	E.4. Conduziu treinamento sobre e a implementação de consultas comunitárias e avaliações participatórias de questões socio-ecológicas	E.4. Relatório de treinamento e resultados (ver A.7.a)
F: Fortalecimento Institucional	F.1. Conduziu treinamento sobre a monitorização de mamíferos e identificação de vegetação – e gestão florestal, incluindo as habilitações técnicas de base como a utilização do GPS, com o IDF, o MINUA, técnicos locais e técnicos governamentais da Namibia e do Botswana	F.1. Relatório de Treinamento (ver B.3.a)
	F.2. Facilitou um workshop em como conduzir consultas de interessados do KAZA TFCA, com co-financiamento do Departamento do Estado dos Estados Unidos	F.2. Relatório do Workshop

O IRBM também, a pedido do Governo Angolano, produziu e publicou Guias de Campo de Árvores e de Mamíferos do Kuando Kubango. Estes Guias com valor imenso foram entregues ao Ministério do Ambiente e ao Instituto de Desenvolvimento Florestal (IDF) em Angola e foram distribuídos ao pessoal de campo na Província. Os restantes documentos foram entregues ao Secretariado da OKACOM para o seu Centro de Referência após a conclusão do IRBM.

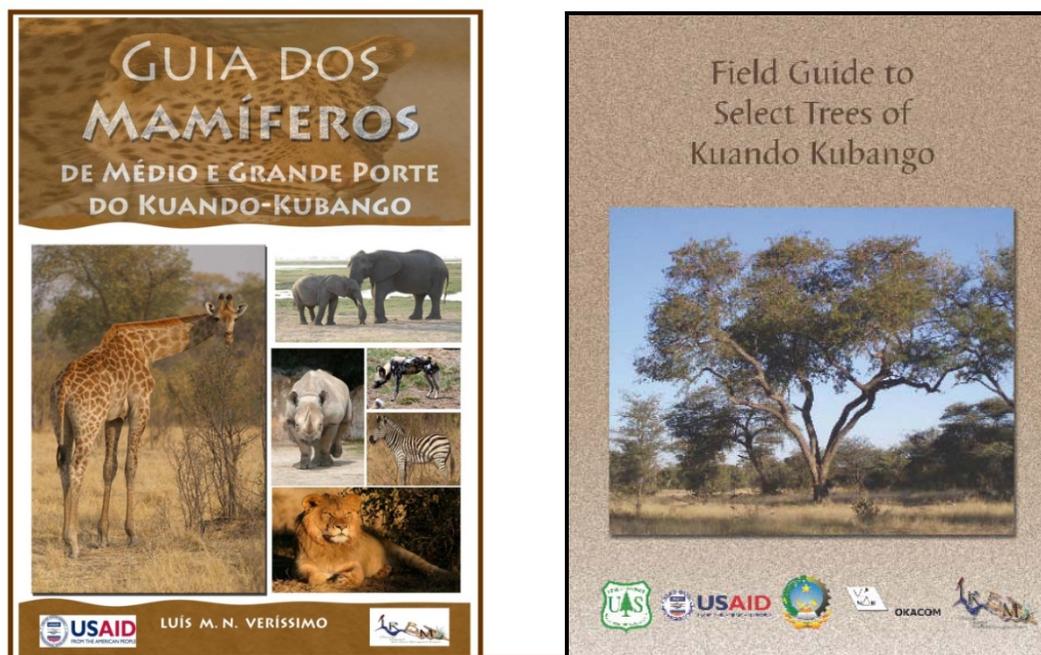


Figura 8 – Guia dos Mamíferos e Guia de Árvores em Português e Inglês

2.6 MELHORIA DE GESTÃO COMUNITÁRIA E DE GOVERNÂNCIA LOCAL DOS RECURSOS NATURAIS

Inicialmente, o IRBM não tinha nenhum mandato para interferir nas iniciativas de bacia de base comunitária. Com o ERP a providenciar apoio á OKACOM e aos interessados da bacia para o desenvolvimento de uma estrutura participatória de tomada de decisões, a USAID solicitou que o IRBM determinasse uma intervenção nicho possível para as acções de CBNRM relevante ao melhoramento de gestão da bacia do Okavango. Os interessados participantes no workshop SAPW de Fevereiro de 2005 identificaram uma avaliação do potencial para o apoio do IRBM para CBNRM em Angola como a sua segunda maior prioridade.

O IRBM juntou-se ao ERP afim de conduzirem uma avaliação da situação socio-ecológica na Província do Kuando Kubango, iniciando em Julho de 2005, como um primeiro passo em determinarem o papel potencial do IRBM para a gestão comunitária e governância dos recursos naturais dentro de áreas ribeirinhas e sob ameaça. O processo socio-ecológico incluiu os seguintes passos:

- Introdução do IRBM e abordagem proposta para a avaliação do Grupo de Referência Provincial do ERP;
- Finalização do Exercício de Oportunidade, que envolveu entrevistas com informantes chave do governo, não-governo, e da sociedade civil sobre a situação socio-económica corrente, questões que teriam quer ser abordadas bem como capacidade institucional disponível;
- Treinar a ACADIR e enumeradores da comunidade local sobre procedimentos e técnicas de condução de uma Avaliação Rural Participatória (PRA);
- Com o Grupo de Referência, determinar amostras de comunidades para conduzirem levantamentos Socio-Ecológicos PRA na Província;
- Condução de PRA em dez comunidades geográficamente e socio-económicamente estratificados através da província;
- Análise de resultados, realização de sessões de reacções dentro das comunidades, preparação de relatórios e cartazes em línguas locais exibindo as conclusões, e preparando o critério para subsídios potenciais do IRBM; e
- Finalização do critério e obtenção de aprovação por parte do Grupo de Referência para comunidades e projectos alvo.

Baseado nos resultados da avaliação sócio-ecológica, a USAID e a OKACOM recomendou ao IRBM a demonstração de abordagens para a gestão de bacias de base comunitária no Kuando Kubango, e a USAID aumentou o orçamento do IRBM de acordo afim de implementar este programa.

O IRBM assinou um acordo de subsídio com a Visão Mundial - Angola (WVA), e um sub-contrato com a ACADIR para a implementação do programa de comunidade no Município de Menongue. A WVA, por causa do seu desenvolvimento comunitário compreensivo e experiência organizativa em Angola, conduziu o processo e providenciaram um papel de orientação á ACADIR em aspectos de organização comunitária. A WVA também angariou fundos de outros programas existents em Angola para a implementação de projectos agrícolas de conservação complementares nas comunidades de Kangamba-Lumeta (LUKA), Pandera, Bairro Azul, and Ndumbo.

Organizar comunidades para participarem em actividades de grupo requer experiência e habilitações compreensivas em facilitação e gestão de dinâmicas de grupo. A ARD, utilizando uma das suas técnicas de facilitação comprovadas, nomeadamente os Métodos de Participação Avançadas (APM), têm demonstrado em vários países uma abordagem de mobilização de coordenação rápida e efectiva para o

planeamento de acções comunitárias. Especificadamente, o APM assiste as comunidades em desenvolverem as suas visões, estratégias, e planos de acções concretos para implementação de projectos.

O IRBM treinou 35 indivíduos da OKACOM e outras organizações interessadas, nas habilitações de facilitação do APM. Um grupo mais pequeno de estagiários foram utilizados para treinarem e demonstrarem as abordagens de base comunitária para os bairros de LUKA e Pandera, e a ACADIR subsequentemente completou as acções de planeamento no Ndumbo e no Bairro Azul. Cada comunidade preparou um plano de acção de quatro meses para implementarem os seus respectivos projectos, e a WVA e a ACADIR providenciaram a organização, coordenação, e assistência na implementação, enquanto o IRBM providenciou a supervisão, coordenação e apoio financeiro e técnico.

2.6.1 PROJECTO DE REABILITAÇÃO DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA DE PANDERA



O bairro Pandera está localizado a quatro quilómetros da cidade de Menongue, com uma população aproximada de 10,000 casas pertencentes aos tribos de Ngangela, Tchokwe e Umbundu. O bairro está dividido em nove zonas e tem como dirigente um *Regedor*, trabalhando conjuntamente com os *sobas*. O primeiro sistema de água foi construído no bairro Pandera em 1973-74. Todavia, o sistema sofreu um deterioramento durante os anos de conflito armado no Kuando Kubango. No ano 2000, e com financiamento da UNICEF e em parceria com o Departamento Provincial de Água, o sistema de reticulação de Pandera foi reabilitado. Todavia, no espaço de um ano, a bomba sofreu um inundaçãõ e atendendo

que a comunidade não tinha nenhuma habilitações ou experiência em manutenção mecânica ou financeira, o sistema manteve-se inutilizado até às discussões mantidas com o IRBM em 2005. A quebra no sistema resultou na utilização contínua de água não tratada do Rio Luahuca por parte da comunidade para os banhos, lavagem e para beber. O IRBM formou uma parceria com o Departamento Provincial de Águas (DPA) e a OKACOM para reabilitar o sistema de água, mas mais importante ainda, para fortalecer as instituições locais para a manutenção e gestão sustentável do sistema. O objectivo deste projecto comunitário foi para **umentar o acesso á água potável para a comunidade de Pandera e assegurar que o seu uso e consumo reduzi-se a pressão sobre o Rio Luahuca bem como reduzir as doenças transmitidas pela própria água.**

Trabalhando através dos parceiros locais, o DPA, a Visão Mundial e a ACADIR, o IRBM reparou a bomba, melhorou a estrutura de entrada para o depósito, e reabilitou as secções danificadas da tubagem. Adicionalmente, o IRBM fortaleceu o Grupo de Desenvolvimento Comunitário de Pandera (PCDG), providenciando treinamento e orientação extensiva em gestão financeira, sanitária e de saúde pública, bem como manutenção do sistema de água. O DPA acordou em providenciar apoio técnico contínuo e o PCDG desenvolveu e implementou uma rede de distribuição de água de sistema de pré-pagamento, com os agregados familiares comprando bilhetes de água e “guardas de torneiras” contractados e posicionados em cada torneira comunal afim de assegurar que a tarifa de água tenha sido paga. As taxas recebidas pelo PCDG foram utilizados para mantêr, e caso necessário, para aumentar o sistema actual de reticulação. O Governo Municipal, impressionado pelo empenho da comunidade, efectuou um doaçãõ de um gerador para bombear a água e providenciar electricidade para locais chave de reuniões da comunidade.

No final deste projecto comunitário, aproximadamente 8000 pessoas, e por seis zonas de Pandera, beneficiaram deste projecto.

2.6.2 Projecto Sanitário do Bairro Azul

A comunidade do Bairro Azul é localizada ao longo das margens do Rio Kuebe, um pouco a jusante do centro de Menongue. Os residentes da comunidade utilizam o Rio para os banhos, recolha de água doméstica, lavagem de roupa e para descartar do lixo. Existe assim localmente um problema de saúde pública, e em 2006, a comunidade sofreu uma epidemia de cólera, um indicador da situação pobre sanitária. Por causa desta epidemia de cólera ter afectado o Bairro Azul, a comunidade virou a sua prioridade do projecto do IRBM para a agricultura afim de melhorar a situação sanitária.

Os objectivos desta iniciativa comunitária foi para demonstrar os elos de ligação entre a saúde ambiental e os programas sanitários, em colaboração com a introdução de o sistema de fornecimento de água, a ser financiado pelo Município de Menongue.

A melhoria da gestão municipal no descartar e recolha dos detrito sólidos foram alvo de atenção, e programas de higiene, saúde e de prevenção de doenças foram introduzidos e apoiados. A comunidade organizou e implementou operações de limpeza do Rio e locais apropriados para lavandarias e instalações sanitárias melhoradas foram identificadas para o melhoramento por parte do governo local. Latrinas ventiladas melhoradas foram instaladas em 25 casas.

O IRBM formou uma parceria com o governo municipal, através de um Memorando de Entendimento. O governo local providenciou camiões e pessoal para melhorar a recolha de detritos das comunidades, enquanto o IRBM organizou e manteve o sistema interno de recolha de detritos sólidos. O projecto da latrina de demonstração tornou-se num modelo para o Município afim de replicar o mesmo com fundos de melhoramento providenciado pelo governo central em 2008.

2.6.3 Projecto de Ecoturismo do bairro LUKA

As duas comunidades de Kangamba e Lumeta estão localizados no reservatório do Rio Kangumbe, e esta zona é bastante atractiva para os residentes locais e turistas, especialmente durante os fins-de-semana.

Anteriormente poucos procedimentos ou regras existiam para o controle de poluição ambiental desta zona. Os detritos e lixo sólido não eram recolhidos ou devidamente descartados nesta comunidade, causando um problema estético e ambiental. O Rio e o reservatório estão seriamente poluídos com detritos e lixo sólido e viaturas e camiões de Menongue são lavados no Rio, adicionando óleo e detergentes á poluição. O projecto da comunidade LUKA abordou estes problemas através de um programa de gestão de detritos sólidos, em colaboração com o Departamento Sanitário do Município de Menongue. Residentes, especialmente vendedores do mercado turístico, recolheram e geriram os detritos dentro da comunidade.



Bairro Azul



Figura 10- Situação antes da intervenção do IRBM

Contentores de lixo estrategicamente posicionados e geridos pelos funcionários da comunidade e pagos pelas taxas cobradas aos vendedores de artesanato e de comida, foram fornecidos pelo IRBM. O Município efectua a recolha do lixo na comunidade e descarta do mesmo na sua lixeira.

Os governos municipais também assistiram a comunidade em racionalizar o planeamento do centro turístico, próximo do reservatório. Licenças foram concedidas aos vendedores pelo Grupo Comunitário de Desenvolvimento, estabelecido afim de gerirem o local turístico e receitas geradas. Os residentes do LUKA, acompanhados por funcionários municipais, visitaram projectos turísticos comunitários similares financiados pelo Projecto Cada Rio tem o Seu Povo (ERP) com o apoio da Sida na região do Kavango da Namíbia. Com essa experiência, eles foram capazes de construir uma aldeia turística esteticamente bastante atractiva ao longo das margens do Rio Kanganbe, que gerou assim taxas e receitas para a comunidade.



Figura 11 – Barraca para vendedores construída pela comunidade LUKA

O LUKA também construiu uma lavagem de carros comunitária, afim de aliviar a congestão e poluição da lavagem de carros no Rio. A água desperdiçada da lavagem dos carros será tratada num sistema apropriado, o local para a lavagem dos carros foi devidamente localizado, e de acordo com o Departamento Provincial do Ambiente. O acesso das viaturas ao Rio será assim restrito. Além de um ambiente ribeirinho mais limpo e saudável, a comunidade angariou \$5,000 durante os primeiros seis meses de operação do local turístico comunitário.

2.6.4 Projecto Comunitário de Conservação Agrícola e Apicultura do Ndumbo

Em 2006, os Serviços Florestais dos Estados Unidos (USFS), Programas Internacionais, colaboraram com o IRBM na avaliação da situação florestal na Província do Kuando Kubango. Durante essa avaliação, as questões enfrentadas pela gestão sustentável dos recursos florestais da Província, incluindo a produção excessiva de carvão, foram claramente ilustradas pela comunidade de Ndumbo, localizado a 45 quilómetros oeste de Menongue. Com os parceiros do IRBM, a Visão Mundial – Angola e a ACADIR, vários programas de base comunitária foram desenvolvidos e implementados na comunidade afim de melhorar o entendimento de florestagem para os modos de vida dos residentes. O IRBM apoiou as actividades relacionadas com os lotes de madeira comunitários, a apicultura e a agricultura de conservação nas zonas ribeirinhas. Além disto, numerosas actividades foram propostas para integrar o IDF nos seus planos de acção provinciais, abordando a produção excessiva de carvão para utilização em Menongue.

2.7 APOIANDO O DIRECTORADO DE INFRA-ESTRUTURA E SERVIÇOS DA SADC PROGRAMA DE ORGANIZAÇÃO DE BACIAS – DIVISÃO DE ÁGUA



Figura 12 – Abertura do primeiro workshop RBO em Gaborone

A SADC, através do seu Directorado de Infra-estrutura e Serviços da Divisão de Água (DIS-WD), preparou e aprovou o Protocolo sobre Cursos de Água partilhados na região da SADC bem como o Plano de Acção Estratégico Regional sobre a Gestão e Desenvolvimento Integrado de Recursos Hídricos (RSAP-2) afim de orientar o seu programa de apoio regional de gestão de bacias. O objectivo deste Protocolo é “... de acarinhar uma cooperação mais estreita para uma gestão prudente, sustentável e coordenada, protecção e utilização de cursos de água partilhados e avançar com a agenda de integração regional e alívio da pobreza.”

O RSAP-2 tem como objectivo assistir ao desenvolvimento das instituições de bacias dentro da região, partilhar as melhores práticas sobre a Gestão Integrada de Recursos Hídricos entre os estados membros da SADC, e promover outros passos necessários

afim de implementar esse Protocolo.

A USAID/África Austral apoia o Protocolo revisto da SADC e o RSAP-2, o veículo principal para este apoio foi o IRBM. A estratégia da USAID para a “Gestão Melhorada de Bacias Partilhadas” foi autorizada para financiamento durante o período de 2004-2008. Este programa contínuo da USAID inclui dois componentes principais: (a) fortalecer a capacidade de instituições regionais para melhorar a gestão de ecossistemas ribeirinhos que ultrapassam fronteiras e (b) enaltecer a participação comunitária na gestão de recursos e protecção da biodiversidade.

O apoio do IRBM á Divisão de Água da SADC tem girado á volta da melhor forma de fortalecer a sua capacidade em apoiar os seus membros – organizações de bacias transfronteiriças dentro da região. Fundos para os workshops e consultorias foram disponibilizadas ao DIS-WD para actividades pertinentes aos objectivos do Protocolo e do RSAP-2. Parcerias com outros doadores, mais notavelmente o GTZ, conduziu á coordenação e cooperação no financiamento e organização de actividades conjuntas. Durante os últimos três anos, o IRBM apoiou as seguintes actividades principais do DIS-WD:

- Juntamente com o GTZ, financiou três workshops regionais focando no fortalecimento de capacidade institucional de organizações de bacia;
- Financiou uma reunião inaugural a nível-Ministerial sobre obrigações de bacias transfronteiriças para os Ministérios e Departamentos do Botswana;
- Desenvolveu uma base de metadados de demonstração da Bacia do Rio Okavango e determinou a estratégia da SADC WD IMS;
- Preparou as linhas de orientação para a partilha de benefícios, financiamento de OBRs, e monitorizou o crescimento institucional de organizações de bacias;
- Identificou mecanismos de coordenação entre OBRs e instituições do TFCA; e
- Desenvolveu e criou o website da Divisão de Água da SADC e recomendou meios para melhorar a sua gestão de informação.

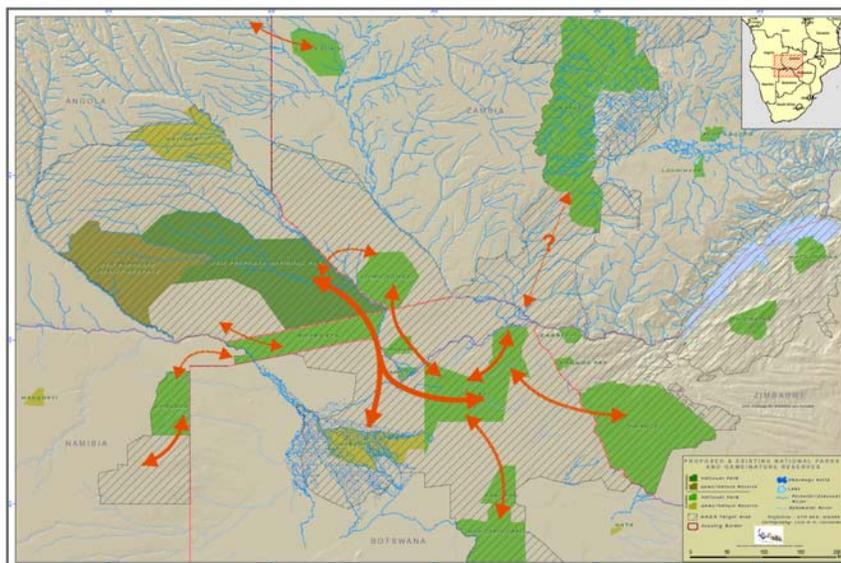
Além disso, o IRBM providenciou apoio ao Directorado de Alimentação e Recursos Naturais (FANR) afim de assistir com a logística e desenvolver e facilitar o workshop – **Atingindo a compatibilidade entre a Área de Conservação Transfronteiriça (TFCA) e Conceito e Padrões Internacionais para a Gestão de Doenças Animais Transfronteiriças (TADs)**. Este workshop bem sucedido foi o primeiro do seu género dentro da região, aonde veterinários e especialistas de vida selvagem desenvolveram um programa conjunto afim de abordarem os conflitos de utilização das terras nas TFCAs.

“Foi notável que tal ligação entre os sectores de vida selvagem e de saúde animal podesse ser atingida... Contribuindo assim para o que tinha sido um grupo dinâmico e harmonioso..... Um resultado notável quando condideramos as questões de gado e da vida selvagem”
 Dr. Andrea Massarelli
 SADC FMD Líder de Equipa

Resultados destes workshops e consultorias têm todos com objectivo o desenvolvimento de ferramentas de trabalho, manuais e procedimentos que o DIS-WD e o FANR poderão utilizar afim de assistirem as organizações de bacia e TFCAs em desenvolverem as suas habilitações e programas de conservação e de água transfronteiriça respectivamente.

2.8 DESENVOLVIMENTO DE UMA ESTRUTURA PARA PLANEAMENTO DE UTILIZAÇÃO DAS TERRAS TRANSFRONTEIRIÇO

A OKACOM e o KAZA identificaram o planeamento de utilização das terras transfronteiriço como uma acção de prioridade regional para a gestão de bacias e dos recursos da TFCA, conforme delineado nos seus documentos respectivos, o esboço do Programa de Acção Estratégico da OKACOM (SAP) e o Estudo de Viabilidade do KAZA-TFCA. Numerosos conflitos de utilização das terras existem ou através de fronteiras internacionais ou têm o potencial num futuro próximo de surgir sem o planeamento coordenativo transfronteiriço. Mesmo dentro dos próprios países, tais como nas regiões do Kavango e no leste do Caprivi da Namíbia, conflitos entre a agricultura, turismo e vida selvagem estão a surgir devido á falta de coordenação inter-agência. Parceiros cooperantes internacionais estão a investir no apoio individual de base de sector sem o apoio para coordenação entre os próprios sectores.



Mapa 4 – Padrões Migratórios da Vida Selvagem Transfronteiriço

Conforme evidenciado pelo Mapa 4, muitos padrões migratórios de vida selvagem atravessam áreas comunitárias e de utilização de terra múltipla. Afim de a biodiversidade ser considerada adequadamente

dentro dos planos nacionais e transfronteiriços, forums e estruturas de planeamento de utilização das terras terão que ser desenvolvidos.

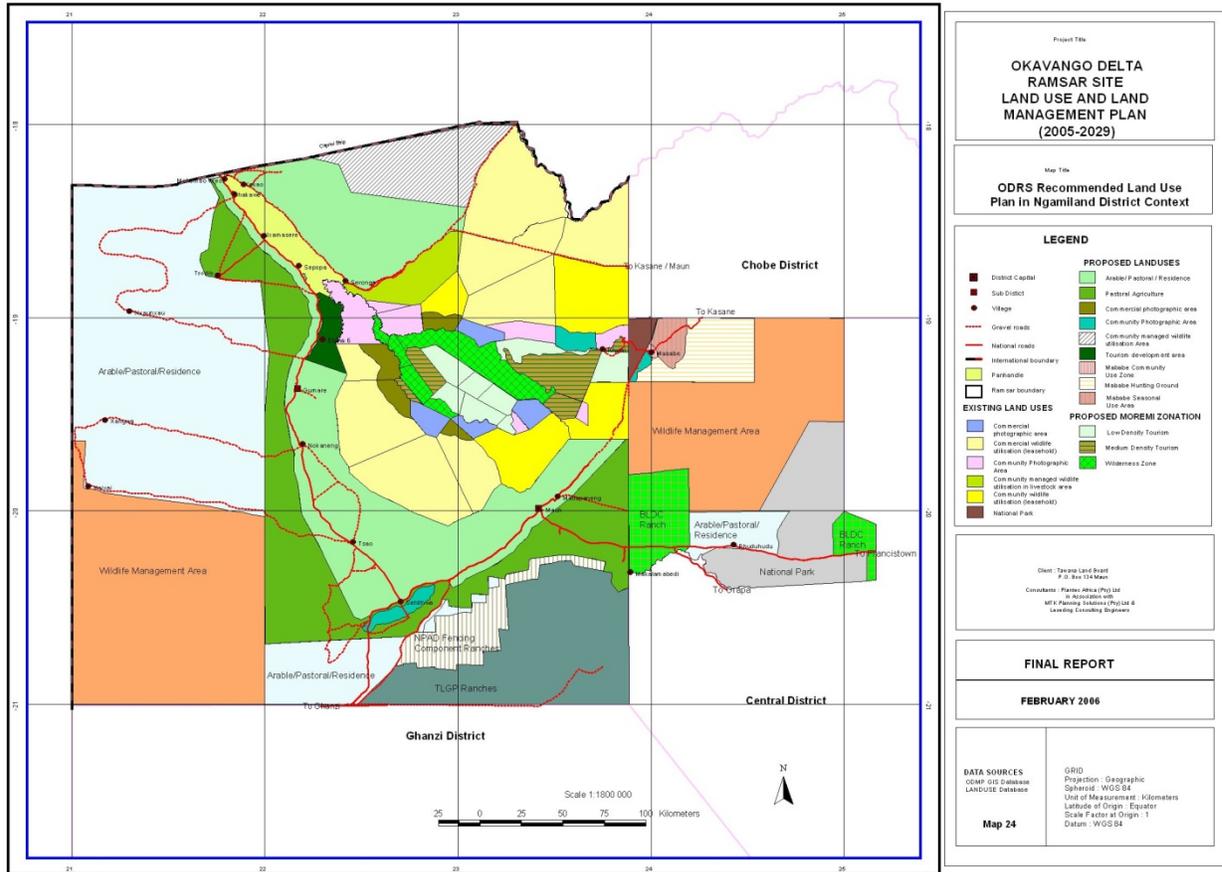
Um processo de planeamento consultativo de utilização das terras foi completado pelo NNF durante o período de extensão do IRBM. O Mapa 5 ilustra a utilização das terras existentes na Região do Kavango.



A Namíbia tem falta de um processo compreensivo de planeamento de utilização das terras embora um número de iniciativas estão presentemente a serem apoiadas ou serão apoiadas por ICPS. Comparando os Mapas 4 e 5 ilustra o potencial conflito de utilização das terras que poderá surgir nas fronteiras entre a Namíbia e Angola. A implementação do programa do KAZA requer acesso a rotas migratórias transfronteiriças da vida selvagem, para ambos os programas melhorados de conservação regional bem como para promover e apoiar os modos de vida melhorados através do desenvolvimento turístico em Angola e na Namíbia.

O Botswana, como parte do seu Plano de Gestão do Delta do Okavango (ODMP) desenvolveu e produziu um plano de utilização das terras para o local RAMSAR, uma porção do Distrito de Ngamiland. Subsequentemente, o Governo do Botswana, através do Ministério do Território, e com o endosso do Conselho de Terras do Tawana (Tawana Land Board), têm dado início ao plano para todo o distrito que abrange aquelas áreas fóra da área do RAMSAR ao mesmo tempo integrando os esforços prévios realizados sobre o esforço do ODMP. O plano de utilização das terras preparado para o local RAMSAR providenciou opções para o Conselho de Terras do Tawana e para o escritório do Departamento de Assuntos Ambientais em Maun afim de considerarem o mesmo na orientação de desenvolvimentos futuros para o Delta do Okavango e para a zona da “pega da panela” do Okavango. A opção proposta está indicada no Mapa 6.

Mapa 6 – Plano recomendado para utilização das terras para o local RAMSAR no Ngamiland



A OKACOM, na sua reunião de Junho de 2008 e seguindo as recomendações do IRBM, acordaram em incluir um planeamento colaborativo de utilização das terras transfronteiriças nos Termos de Referência e no plano de trabalho do Grupo de Trabalho de Biodiversidade. Conforme documentado pelos participantes durante o workshop da SADC FANR conduzido em Kasane, a utilização compatível das terras através de fronteiras internacionais e dentro das TFCA's é aceitável e recomendado por ambos os sectores de conservação e de gado. A OKACOM provavelmente endossará o desenvolvimento de um plano de utilização das terras para toda a bacia como parte do seu Programa de Acção Estratégico (SAP) e o KAZA também já endossou a necessidade para um plano compatível para utilização das terras para os cinco países.

O EPSMO está a finalizar a Avaliação do Diagnóstico Transfronteiriço (TDA) e o SAP. Todavia, acordos institucionais para a condução de planeamento de utilização das terras dentro da bacia estão dependentes da finalização das acções propostas do SAP bem como das deliberações dos Grupos de Trabalho Institucionais e de Biodiversidade da OKACOM, a serem finalizadas no início de 2010. A estrutura de

governância sera desenvolvida pelo EPSMO para a implementação do SAP, incluindo responsabilidades para cada uma das actividades maiores, tais como o planeamento de utilização das terras.

Informados sobre estas deliberações finais, as seguintes acções foram propostas pelo IRBM:

Dentro da estrutura institucional da OKACOM, e a ser articulado adicionalmente com as recomendações do EPSMO, o Grupo de Trabalho deverá:

- Realçar as areas dentro da bacia com conflictos transfronteiriços críticos e necessidade para um planeamento coordenado de utilização das terras e apresentar ao Grupo de Trabalho de Biodiversidade;
- Desenvolver sobre as recomendações do workshop da SADC FANR para coordenar as questões de conservação veterinárias e da biodiversidade, incluindo recomendações para a integração de redes profissionais informais. Incluir representantes de departamentos veterinários dos três países nos Grupos de Trabalho de Biodiversidade;
- Ligação dos Secretariados do KAZA e da OKACOM, preparando e assistindo no planeamento conjunto, relatar e monitorizar as actividades relevantes a ambas as organizações, tais como planeamento de utilização das terras. Incluir membros relevantes do Comité Técnico do KAZA no Grupo de Trabalho de Biodiversidade;
- Incluir representantes dos respectivos Ministérios do Território de Angola, a Namíbia e o Botswana no Grupo de Trabalho de Biodiversidade;
- Através do Secretariado da OKACOM e a Unidade Coordenadora Nacional da Namíbia (NCU), identificar actividades complementares dentro do Ministério do Território e Re-povoamento (MLR) com o apoio da Corporação de Desafios do Milénio (MCC) e utilizando o UNDP-GEF para a sua implementação dos Projectos de Apoio de Terra Comunitária/Gestão de Extensão de base-comunitária e o Programa de Parceria do País (CPP) respectivamente afim de assegurar a integração para o SAP e actividades futuras de planeamento dentro da OKACOM;
- Preparar Termos de Referência detalhados para o Grupo de Trabalho de Biodiversidade para o planeamento colaborativo de utilização das terras.

Como parte das recomendações contínuas para racionalizar o planeamento de utilização das terras transfronteiriças, o IRBM produziu para a OKACOM, o Ministério do Ambiente Angolano, o Ministério do Turismo e Hotelaria Angolano e o Secretariado do KAZA o seguinte:

- Levantamentos socio-económicos e biofísicos completos de Mucusso (área apróximada de 21,000 kilometros quadrados);
- Proposta para uma área de paisagem de conservação no Sudeste de Angola, consistente com a utilização da terra existente na parte norte da Região do Kavango da Namíbia;
- Sumário de questões de utilização das terras a visão para o futuro uso de terras para a Região do Kavango na Namíbia; e
- Mecanismos para coordenar e implementar actividades entre os Secretariados da OKACOM e do KAZA.

O EPSMO e a OKACOM integram estes resultados ao TDA e SAP final.

2.9 APOIO AO DESENVOLVIMENTO DO FUNDO DE CONSERVAÇÃO DAS FLORESTAS TROPICAIS NO BOTSWANA

No dia 5 de Outubro de 2006, os Governos dos Estados Unidos e do Botswana entraram num acordo de redução de défice sobre a Lei de Conservação das Florestas Tropicais (TFCA), com o objectivo de facilitar a conservação, protecção, restauração e utilização sustentável e gestão das florestas tropicais no Botswana. O acordo requiritava o estabelecimento de o Fundo de Conservação das Florestas Tropicais (TFCF) e Um Conselho de Conservação das Florestas Tropicais (TFCB), bem como a nomeação de um agente fiscal.

Um Comité Directivo compreendendo funcionários do Departamento Florestal, do Gabinete da Procuradoria, do Ministério de Florestas e Planeamento de Desenvolvimento, da Embaixada dos E.U.A. e da USAID, supervisionaram o estabelecimento do Fundo de Conservação das Florestas Tropicais, o Conselho e a Companhia. O IRBM, com a assistência do seu advogado ambiental, assistiu o Comité Directivo e a Procuradoria na preparação da estrutura legal para o estabelecimento e registo do Fundo sobre a Lei das Empresas. Esta assistência, embora uma pequena intervenção do IRBM, assistiu com ajuda crítica e conselho técnico durante um período altamente apertado em termos de programas e facilitou a aderência do Governo Do Botswana às condições do acordo do TFCA.

2.10 PROMOVEDO A ENERGIA LIMPA

Em Setembro de 2008, a USAID adicionou \$90,000 ao contracto do IRBM afim de ser utilizado no abastecimento de energia limpa dentro da bacia. Atendendo ao compromisso e investimento da USAID e outros doadores a actividades CBNRM nesta região, os fundos foram assim utilizados para abastecer electricidade em locais rurais dentro de fideicomissos comunitários planeados ou existentes nos três países da bacia. Os seguintes oito locais foram equipados com energia de sistema solar:



Figure 13 – A sistema de energia limpa no centro comunidade Mucusso

- Fideicomisso Comunitário de Sankuyu– Botswana, Acampamento de Kaziikini;
- Fideicomisso Comunitário de Sankuyu – Botswana, Escritório;
- Coutada de Mucusso – Centro de Recursos Comunitário da Associação Shamue;
- Acampamento Comunitário de Mbamba – Namibia;
- Acampamento Comunitário George Mukoya – Namibia;
- Escritório da Conservação M. Nyangana – Namibia;
- Escritório Florestal de Kanyinga – Namibia; e
- Clube Ambiental numa escola na Região do Kavango – Namibia.

O equipamento de escritório do IRBM foi doado á Associação Shamue em Mucusso e os sistemas de energia solares instalados providenciaram electricidade para esta Associação comunitária afim de conduzirem treinamentos e fornecendo informação sobre a Bacia do Okavango. Todos os acampamentos

no Botswana e na Namíbia utilizarão os sistemas afim de atraírem turistas regionais adicionais visitando a Bacia.

2.12 TREINAMENTO E FORTALECIMENTO DE CAPACIDADE

Embora não especificamente um projecto de treinamento, o IRBM de facto abordou as necessidades de treinamento prioritário, com a filosofia de utilizar as habilitações comparativas dos estados membros e só depois utilizar treinadores regionais antes de trazer para a região os treinadores internacionais.

Áreas de habilitações melhoradas abordadas pelo IRBM incluiu treinamento em:

- Monitorização de recursos hídricos e gestão de dados;
- Condução de inventários de vegetação e mamíferos e projectar levantamentos aéreos;
- Facilitação de reuniões, workshops, e programas de acção comunitárias;
- Técnicas de avaliações rápidas afim de conduzir avaliações sócio-económicas e biofísicas;
- Escrevendo Propostas;
- Gestão Financeira de ONGs;
- Conservação de Agricultura;
- Conservação de base-comunitária e gestão de turismo;
- Consciencialização de HIV/SIDA;
- Saúde Pública e Sanitária; e
- Planeamento Estratégico.

Combinado, o programa do IRBM, abordando tanto *treinamentos alvo* bem como *treinamento em gestão de recursos naturais e/ou conservação da biodiversidade*, atingiu assim 1,514 pessoas (ver tabela no Apêndice C). Todo o treinamento foi projectado para ser acção-orientada ou interactiva, requerendo a sua utilização durante o treinamento em situações de trabalho reais.

3. HISTÓRIAS DE SUCESSO

Conforme sugerido pela OKACOM e outros parceiros colaboradores, o IRBM atingiu um sucesso notável no fortalecimento de organizações envolvidas em algum aspecto com a gestão de bacias transfronteiriças. As histórias de sucesso do Projecto abrange e atravessa muitos dos componentes do programa e salienta eminentemente como as pessoas sentiram o impacto das iniciativas do Projecto. Estas histórias também ilustram lições chave aprendidas e as melhores práticas desenvolvidas durante os últimos quatro anos.

3.1 INTERESSADOS DA BACIA PREPARAM UMA ESTRATÉGIA E PLANO DE ACÇÃO

Criado em 1994 afim de aconselhar a Angola, a Namíbia e o Botswana na gestão da Bacia do Okavango, a OKACOM verificou que disponha de poucas ferramentas para angariar o consenso dos interessados no planeamento e implementação coordenada de programas de toda a Bacia. Oferecendo oportunidades para gestores da Bacia e os utilizadores dos recursos de estarem envolvidos em processos de tomada de decisões melhora o sentido de autoria e participação na implementação de programas. Em 2004, a pedido da OKACOM, o IRBM planeou e facilitou um workshop de planeamento de acção estratégica para os Comissários, representantes da sociedade civil e gestores de iniciativas regionais com fundos doadores afim de recolher recomendações, criar parcerias fortes inter-organizacionais, e preparar um programa de acção para toda a Bacia. Embora a primeira vez que a OKACOM e seus interessados chave tinham colectivamente preparado estratégias de acções de programas para toda a bacia, uma lista de acções específicas e concretas a ser implementadas com o apoio da USAID e outros doadores resultou deste workshop e tem sido utilizado desde então pela Comissão afim de implementar os seus programas.

Os estados membros constituídos da OKACOM tinham tradicionalmente participado em reuniões e workshops representando os interesses estratégicos e políticos dos seus respectivos países de origem. As posições foram apresentadas e votadas e poucas foram as ocasiões onde a Comissão de facto chegou a um consenso ou resolveram problemas como uma equipa coordenada.

Este workshop de planeamento de acção estratégico, utilizando a ferramenta de Métodos de PArticipação Avançados (APM), demonstrou como colectivamente a Comissão poderia de facto atingir o consenso na melhoria de gestão da bacia inteira, sem sacrificarem os respectivos interesses nacionais. A OKACOM e outros interessados da bacia, operando como uma equipa, acordaram pela primeira vez que a Angola necessitava de especial atenção e uma porção maior dos fundos e apoio afim de atingir o nível técnico comparável com o Botswana e a Namíbia.

“Este processo tem sido um evento planeado com os interessados em mente e o processo de trazer todos juntos foi excelente..... gostaria de elogiar a USAID por ter feito isso...”

Director da Fundação da Natureza da Namíbia

Utilizando a experiência desta abordagem participatória, a OKACOM tornou-se buma equipa efectiva, continuando a coordenar programas de toda-a-bacia e iniciativas de doadores na bacia. A Comissão , e as agências técnicas dos seus estados membros, agora activamente monitorizam os programas, comunicações e iniciativas de base-comunitárias. Elos de ligação fortes tem sido formados entre a Comissão, governo

local, comunidades e a sociedade civil dentro da bacia. Verificando o poder deste processo participatório, a OKACOM solicitou e recebeu treinamento em APM adicional por parte do IRBM, com facilitadores treinados lidando numerosos workshops de criação de consenso sobre questões críticas afectando a Comissão.

3.2 MELHOR INFORMAÇÃO SOBRE O CAUDAL DE ÁGUA PODERÁ SALVAR VIDAS

“A Bacia do Okavango tem uma riqueza de dados mas nem sempre estão acessíveis. Temos que pensar muito bem que dados é que temos que recolher, perguntar a nós próprios porque é que estamos a recolher esses mesmos dados, e desenvolver sistemas apropriados de monitorização.”

Gabaake Gabaake, Presidente da OKACOM Botswana

As comunidades do Rio Okavango no Sudeste de Angola tem beneficiado da reabilitação e instalação de doze estações hidrológicas de monitorização. Estas instalações, co-financiadas pelo IRBM e pelo UNDP GEF Projecto de Gestão Sustentável e Protecção do Ambiente da Bacia do Rio Okavango (EPSMO) vão – pela primeira vez desde os 30 anos de conflicto civil em Angola – produzir informação fiável sobre os recursos hídricos da porção a montante da Bacia do Rio Okavango que estará disponível aos tomadores de decisões e utilizadores. A informação recolhida, tal como o caudal e disponibilidade, facilitará decisões sobre o desenvolvimento agrícola, desenvolvimento urbano e gestão

ambiental. Os dados recolhidos também serão utilizados para mapear diferenças de caudal sobre um determinado periodo de tempo, que poderão fornecer avisos prévios sobre eventos extraordinários, tais como secas ou cheias. Isto por sua vez poderá também informar medidas de planeamento e de atenuação de catástrofes para as comunidades – uma necessidade crítica para as comunidades a jusante do Rio na Namíbia e no Botswana. Afim de assegurar uma melhor recolha, análise e gestão de informação, o IRBM providenciou fundos para o treinamento de técnicos hídricos dos Departamentos de Assuntos Hídricos de Angola, o Botswana e a Namíbia. Adicionalmente, o Departamento Provincial de Água do Kuando Kubango em Angola tem recebido apoio afim de desenvolver a sua capacidade para monitorizar o caudal de água.

Os técnicos operando estas estações de monitorização tem aprendido o valor destes dados, juntamente com os requisitos operacionais e de manutenção das estações. Os dados recolhidos formam parte de um sistema de gestão de conhecimento geral projectado para assistir as comunidades locais e outros interessados compreenderem o complexo ecossistema do Okavango. Estes dados ajudarão eles abordarem questões de desenvolvimento que poderão surgir de uma forma mais efectiva e integrada.

A OKACOM, através do seu Grupo de Trabalho Hidrológico, têm preparado Protocolos para a partilha de dados recolhidos através de toda a bacia pelos três estados membros, e em 2009, reiterou a necessidade de utilizar estes dados mais pro-activamente afim de monitorizar cheias maiores e informar mais eficazmente os governos e comunidades a jusante. O esboço do Protocolo para a partilha de dados entre os três países sobre o “guarda-chuva” da OKACOM foi aprovado durante a reunião de 2009 da OKACOM em Angola.

Figura 14 - A USAID e a OKACOM entregando uma Estação Hidrométrica



3.3 BOA GOVERNÂNCIA DA BACIA DO RIO OKAVANGO RECEBE UM ESTÍMULO

“Sem o apoio da USAID, a Comissão não teria conseguido estabelecer o Secretariado....o IRBM ajudou a Comissão finalizar a sua estrutura organizacional legal, que permitiu a criação do seu braço administrativo, o recém-formado Secretariado”

Dr. Akolang Tombale, Secretário Permanente,
Ministério de Minerais, Energia e Recursos Hídricos

A OKACOM, com a assistência do IRBM, atingiu uma meta importantíssima com o estabelecimento do seu Secretariado. Baseado em Maun, no norte do Botswana, durante os primeiros três anos. O Secretariado providenciará um leque de serviços, um dos mais críticos, de realçar e apoiar a comunicação efectiva entre os três estados membros da OKACOM – Angola, Botswana e a Namíbia.

Os serviços de coordenação, administrativos e logísticos são vitais para a Comissão continuar o seu trabalho gerindo a Bacia de uma forma coordenada e ambientalmente aceitável tendo em consideração as necessidades de água e as políticas de alívio de pobreza de cada um dos três países membros.

O IRBM providenciou serviços de Secretariado Interino desde 2006, ao mesmo tempo assistindo no estabelecimento do Secretariado Permanente.

Atendendo que o IRBM providenciou Serviços de Secretariado Interino durante este período crítico, a Comissão teve a oportunidade de focar os seus esforços em tornar-se mais eficiente e eficaz nas suas deliberações.

Durante a sua 13ª reunião anual em Maun, a OKACOM assinou um acordo com o Governo Suécio através da sua agência doador, a Agência de Cooperação para o Desenvolvimento Internacional da Suécia (Sida), que providenciaram \$2.2 milhões de dólares a fim de assistir o Secretariado tornar-se plenamente operacional até ao final do ano 2010, depois do qual as contribuições de cada um dos três países tornar-se-á cada vez maior a fim de apoiarem esta instituição chave.

Os Comissários também identificaram um novo Secretário Executivo para o Secretariado com o apoio da USAID, e

prepararam um plano de acção estratégico de meio-prazo a fim de orientarem os programas da OKACOM. Este apoio da USAID no estabelecimento do Secretariado e na abordagem inovativa e colaborativa à sinergia de doadores resultou no fortalecimento da OKACOM e na implementação mais efectiva dos programas técnicos da Comissão..



Figura 15 - A Sida e a OKACOM Assinando o Acordo de Subsídio para o apoio ao Secretariado

3.4 DOADORES OPTIMIZAM FUNDOS PARA A COORDENAÇÃO EFECTIVA DE PROJECTOS

Vários parceiros cooperantes internacionais assistem a OKACOM cumprir as suas obrigações. Três iniciativas regionais, financiadas pela USAID, o Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas – Serviços de Ambientação Global (UNDP-GEF) e a Agência de Cooperação para o Desenvolvimento Internacional da Suécia (Sida), apoiam presentemente as iniciativas da OKACOM no desenvolvimento do Secretariado, na preparação de um plano de gestão integrada para toda a bacia, e realçar a participação dos interessados nas decisões de utilização prudente e sustentável dos recursos naturais da bacia. Vários programas bilaterais, tais como o Projecto do Plano de Gestão para a Delta do Okavango (ODMP) no Botswana, complementam de facto estes programas regionais.

“...este tipo de planeamento e implementação de projectos cooperantes e únicos demonstra o modelo para o nosso Secretariado e outras bacias de rios a seguir...”

Dr. Ebenizario Chonguiça, OKACOM
Secretário Executivo da OKACOM

Assistido pelo IRBM, a OKACOM fortaleceu a sua capacidade para coordenar e gerir eficazmente várias actividades doadoras dentro da bacia. A Comissão estabeleceu um forum de coordenação de doadores e solicita frequentemente relatórios dos mesmos durante as suas reuniões. A USAID, a Sida e o UNDP-GEF têm coordenado efectivamente em outros forums da SADC, tais como o Grupo de Referência Estratégica de Água afim de assegurar que as estratégias, subsídios e projectos doadores complementam-se, construindo assim parcerias sinérgicas sobre a orientação e supervisão de instituições regionais da África Austral.

A USAID e a Sida implementam programas conjuntos sobre a orientação da OKACOM. Ambos os doadores expressaram interesse em apoiarem o desenvolvimento do Secretariado da OKACOM. Em vez de duplicarem esforços, o IRBM acordou em apoiar a preparação da estrutura legal para o Secretariado, enquanto providenciava apoio logístico interino à Comissão, e a Sida concordou em assistirem o Secretariado tornar-se plenamente operacional até ao final do ano 2010, depois do qual, as contribuições de cada um dos três estados membros aumentarão afim de apoiarem esta instituição chave. Estes doadores colaboraram estreitamente durante um periodo de dois anos, partilhando serviços financeiros e consultativos para o desenvolvimento deste braço administrativo importante da OKACOM.



Figura 16 – O Ministro Mokaila inaugura oficialmente o escritório do Secretariado em Maun

3.5 CONSTRUINDO PARCERIAS PARA UMA CONSERVAÇÃO MELHORADA

O Programa de Biodiversidade do Kuando Kubango foi desenvolvido sob o Plano Nacional de Acção e Estratégia da Biodiversidade em colaboração com o Ministério de Urbanismo e Ambiente Angolano (MINUA), o Governo Provincial do Kuando Kubango, e o IRBM. Afim de assistir o governo Angolano na consulta de questões

sobre a biodiversidade, o IRBM patrocinou um workshop do processo do Plano Nacional de Acção e Estratégia da Biodiversidade de Angola (NBSAP) no Kuando Kubango em Setembro de 2005. Em seguimento a este workshop, o IRBM preparou um plano de acção para o *Programa de Biodiversidade do Kuando Kubango* em consulta com o Director Nacional do Ambiente e com o Governo Provincial do Kuando Kubango. Em Janeiro de 2007, um Memorando de Entendimento (MdE) foi assinado pelo MINUA, o Governo Provincial do Kuando Kubango e o IRBM para lançar formalmente o *Programa de Biodiversidade do Kuando Kubango*. O Memorando cobria um período de dois anos, e os seus objectivos, integrados com as prioridades do NBSAP para o Kuando Kubango, incluíam:

- Melhoramento do entendimento da base de recursos e padrões de utilização dos recursos que informarão decisões de protecção e gestão, particularmente na Coutada de Mucusso; e
- Desenvolvimento de capacidade e sistemas para o planeamento e monitorização das áreas protegidas localmente engajadas.



Figura 17 - Participantes na Reunião do NBSAP em Menongue

O MdE assinado pelo IRBM foi sómente um de dois assinado logo após a aprovação do NBSAP. Atendendo que o programa de biodiversidade da Província do Kuando Kubango integrava completamente com o plano de acção nacional Angolano para a biodiversidade, ambos o MINUA e a província tinham domínio sobre o



Figura 18 – O IRBM assinando o MdE com o MINUA e o Governo Provincial

projecto e controlavam assim os resultados. Este foi o primeiro MdE assinado entre uma agência nacional, um governo provincial e um projecto internacional. Durante os próximos dois anos, o IRBM com assistência e supervisão do MINUA e do Governo Provincial, conduziu inventários intensivos biofísicos e sócio-económicos da Coutada de Mucusso e preparou uma estrutura para um plano de gestão. Consistente com a parceria formada, o Governo de Angola solicitou uma mudança nos objectivos e resultados após a conclusão do inventário. A revisão da legislação Nacional determinou que um plano de gestão para a Coutada não seria de facto legal e consistente com a conservação da biodiversidade para aquela área. Assim, a USAID e o MINUA decidiram preparar uma proposta para aumentar o estatuto da área protegida do bloco de coutadas e reservas parciais da zona inteira Sudeste Angolana. Isto seria consistente com os objectivos do NBSAP e da Área de Conservação Transfronteiriça Kavango-Zambezi (KAZA) e providenciar o Governo com um mapa para aumentar o estatuto de conservação de aproximadamente 70,000 km².

3.6 COMUNIDADES EM ANGOLA CONSTROEM POSSE COMO CHAVE PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE SUCESSO DE PROJECTOS

A zona sul de Angola enfrenta numerosos desafios na sua recuperação dos danos sofridos nos últimos 30 anos. Em resposta, várias ONGs e agências governamentais apoiam o desenvolvimento rural, produção de

alimentos e projectos de infra-estrutura de pequena escala na Província do Kuando Kubango, localizado na Bacia do Rio Okavango.

As comunidades locais muitas vezes carecem a capacidade e a prática, ferramentas necessárias para facilmente e rapidamente preparar planos de acções para a implementação de projectos. Como resultado, os grupos comunitários falham de iniciar efectivamente e concluir esforços projectados para melhorar as suas condições de saúde, ambientais ou modos de vida económicos.

O IRBM demonstrou um conjunto de métodos de participação avançados na capital provincial, Menongue, no sul de Angola para duas comunidades planeando os seus projectos de abastecimento de água e iniciativas de eco-turismo. Tendo previamente treinado facilitadores de Angola, o Botswana e a Namíbia nestas técnicas participatórias, o IRBM depois conduziu workshops de planeamento de acção de um dia nas comunidades de Pandera a Lumeta—Kangamba (LUKA). Facilitadores conduziram as comunidades através de uma série de exercícios participatórios com a finalidade de identificarem um projecto comunitário prioritário, descrevendo desafios e oportunidades existentes, visionando resultados, definindo actividades e equipas de

trabalho, e preparando planos de trabalho de quatro meses para a realização dos seus projectos. Esta abordagem assegurou que a comunidade estivesse envolvida em todas as decisões, que a responsabilidade fosse atribuída e treinamento necessário providenciado afim de ser possível construir, operar e manter os projectos comunitários. Estes planos, que incluíam horários de trabalho, uma definição dos papeis e responsabilidades para a conclusão das tarefas e gestão das finanças e dos orçamentos do projecto, ajudou as equipas de trabalho em assumirem a posse dos seus projectos e construir a confiança nas suas capacidades para realizarem e concluírem as suas actividades.

A comunidade de Pandera utilizou o seu workshop de um dia para planejar a reabilitação do seu sistema comunitário de abastecimento de água. Construído em 1999 pela UNICEF, o sistema entrou em colapso em 2004 porque a casa da bomba estava inundada e a comunidade tinha capacidade e fundos bastante limitados para efectuar a sua reparação. Durante o workshop, o Grupo de Desenvolvimento Comunitário (CDG) planeou assim o seu programa de acção para a reparação da bomba, formando parcerias com o departamento de engenharia do governo local, e desenvolvendo um sistema de manutenção e financiamento de base-comunitária. Dentro de o prazo de uma semana, a boma foi reparada a água fluiu na comunidade. Seguindo o seu plano de acção, o CDG repararam o sistema de reticulação de água, estabeleceram um sistema de gestão financeira, contractaram guardas de torneiras e iniciaram a colecta de taxas para a utilização da água.

A povoação de LUKA lançaram o seu plano de acção comunitário imediatamente e completaram um projecto de eco-turismo que combina a gestão dos detrito sólidos com o desenvolvimento empresarial. Um



Figura 19 – Pandera Utilizando as ferramentas do APM afim de prepararem um Plano de Acção Comunitário

centro de artesanato foi construído e a comunidade e o governo local juntamente abordaram o problema do lixo e dos detritos sólidos, como parte de um programa de gestão ambiental da aldeia.

3.7 VIVENDO HARMONIOSAMENTE COM OS ELEFANTES

Na Coutada de Mucusso no sudeste de Angola, os residentes locais tomaram a acção de melhorarem a sua capacidade de coexistirem com os elefantes. Desde o acordo da paz de Angola em 2003, as populações de elefantes têm gradualmente aumentado a sua amplitude entre os Rios Cuito e Kwando, efectuando a sua migração dos países vizinhos através do Norte da Namíbia para o Sul de Angola. Com o retorno dos elefantes, eles têm um impacto nos residentes das comunidades de lavradores que também tem aumentado após o período pós-guerra. A destruição das culturas por parte dos elefantes representa um dos problemas mais significativos para os lavradores. Afim de abordar a preocupação do conflito humano-vida selvagem, o IRBM, utilizando modelos e experiências já utilizadas noutras áreas pelo Fideicomisso de Desenvolviemnto de Ginguba Elefante - *Elephant Pepper Development Trust (EPDT)*, patrocinaram uma série de demonstrações de campo e programas de acção comunitárias, resultando nos residentes locais terem adquirido métodos para a mitigação do problema da invasão dos elefantes para dentro dos campos de culturas, e integrando estas práticas nos seus sistemas de agricultura.



Este processo tem mobilizado a consciência e acção nas áreas ambientalmente sensíveis ao longo do Rio Kubango na parte Angolana. Facilitando a discussão sobre a mitigação do conflito humano-elefante, as habilitações dos estagiários em mobilização comunitária e liderança foram fortalecidas. Os residentes das comunidades estabeleceram grupos de trabalho que coordenam com as autoridades tradicionais, do governo local e com uma rede maior de membros da comunidade. Eles gerem dois viveiros recém-estabelecidos afim de cultivar a ginguba, que após a sua colheita é utilizada á volta dos campos de cultura afim de servir como um elemento dissuasivo contra os elefantes. Os organizadores da comunidade mitigam o conflito humano-elefante através de organização da localização dos campos, cultivando e utilizando a ginguba como um dissuasor contra os elefantes, e melhorando a monitorização comunitária durante períodos críticos de maturidade das culturas. Enquanto o sucesso dependerá dos esforços sustentáveis da comunidade, muitos residentes veem os benefícios imediatos e os seus esforços servem com exemplo para outros lavradores. Um sistema de extensão tem sido estabelecido e apoiará os lavradores participantes existentes enquanto expandem as técnicas aos lavradores das comunidades adjacentes.

“Esperavamos á volta de 200 pessoas para participarem nesta actividade mas assim que a comunidade viu a energia demonstrada pelo pessoal da ACADIR e representantes do Departamento de Água e Energia, mais pessoas juntaram-se a esta iniciativa e agora tinhamos cerca de 400 pessoas”

**USAID/Southern Africa Okavango Integrated River
USAID Contract Number: LAG-I-81**

Usona Kawika, Coordenador do Projecto para a ACADIR

3.8 A SOCIEDADE CIVIL ANGOLANA PROMOVE O VOLUNTARISMO PARA A LIMPEZA AMBIENTAL

Em Angola, a USAID está a apoiar os esforços da OKACOM na introdução de gestão melhorada de bacias da base-comunitária. Em Fevereiro de 2006, o Departamento de Água e Energia da Província de Kuando Kubango solicitou ajuda para a sua primeira celebração local do Dia Mundial de Água, sobre o tema “a Água á Vida...protejamos os nossos Rios”.



Figura 20 – Os residentes de Menongue voluntariam para limpar as margens do Rio

Pela primeira vez, a Província teve a oportunidade de celebrar este grande acontecimento internacional. Uma série de actividades foram planeadas para a semana que antecedeu a celebração do dia 22 de Março, incluindo um workshop de intercâmbio de informação, um debate na radio com um dos Comissários da OKACOM, uma campanha de limpeza do rio, e uma competição de arte e drama escolar. O Rio Kuebe é um dos muitos tributários do Rio Kubango que forma parte daquilo que é conhecido internacionalmente como a Bacia do Rio Okavango. O rio corre sinuosamente através de Menongue, a capital da Província do Kuando Kubango, dividindo a cidade em duas partes e fluindo perto de um marco importante, a “ilha do Kuebe”. Este local maravilhoso, rodeado de rápidos, tem sido durante muitos anos utilizado pela comunidade para lavagem de roupa, banhos, e recolha de água para beber.

Devido á sua utilização intensa e falta de gestão adequada de detritos e lixo bem como serviços de lixeira, aquela área encontra-se bastante degradada e as margens do Rio Kuebe encontra-se ladeada de lixo. Como parte da comemoração do Dia Mundial de Água em 2006 em Menongue, a USAID assistiu o governo provincial e a organização não-governamental ACADIR - Associação de Conservação do Ambiente e Desenvolvimento Rural (ACADIR) em organizar e conduzir uma campanha de limpeza desta ilha. Os residentes locais mobilizaram-se para este evento bastante além das expectativas de todos envolvidos. Embora fosse uma tarefa bastante difícil, os voluntários utilizaram ferramentas doadas pela USAID afim de removerem o lixo que se tinha acumulado ao longo de vários anos nas margens do Rio. Semanas após este evento, os residentes ainda discutiam sobre o espirito de voluntarismo que se tinha sentido em toda a comunidade. A campanha de limpeza foi um exemplo de como é possível ter sucesso quando existe uma cooperação e coordenação entre o governo local, ONGs e a comunidade na abordagem de preocupações ambientais e questões de gestão de recursos naturais

3.9 A OKACOM PROMOVE A GESTÃO SUSTENTÁVEL DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA EM ANGOLA

Em 2006, as pessoas vivendo em Pandera, uma aldeia rural no sul de Angola, restauraram o acesso fiável á água limpa, como resultado da intervenção do IRBM. Este



Figure 21 – Os residentes de Pandera têm água pela primeira vez no cinco anos

projecto de gestão de bacia de base-comunitária, que foi coordenado pela OKACOM, melhorou a gestão e governância local de recursos naturais ao longo da Bacia do Rio Okavango, levando á melhoria de gestão ambiental e condições de vida.

Utilizando métodos de participação avançados, a OKACOM ajudou a população de Pandera decidir sobre a sua actividade prioritária: o abastecimento fiável e sustentável de água. Esta prioridade serviu os objectivos da OKACOM para a utilização melhorada de recursos hídricos.

Pandera's had access to a water system constructed in the early 1970's, but destroyed in 1980. It was rehabilitated in 2000 with foreign aid, but when the system's pump broke down a year later, it was never repaired, because no organizational structure had been established to support its maintenance – hence no one took responsibility. Since water could not be supplied through the system, people were forced to collect water from the nearby Luahuca River.

A abordagem do IRBM assegurou que a comunidade estivesse envolvida em todas as decisões, que a responsabilidade fosse atribuída, e treinamento necessário providenciado afim de reparar, operar e manter o sistema. Através de workshops de planeamento, a OKACOM e o IRBM assistiu a comunidade desenvolver planos de acção. Estes planos, que incluíram horários, papeis e responsabilidades para completarem as tarefas e gerirem as finanças e orçamentos dos projectos, ajudaram as equipas de trabalho completarem as tarefas que conduziram ao abastecimento de água em numerosas torneiras, anteriormente secas, dentro da comunidade.

A OKACOM utilizou a mesma abordagem com outras três comunidades, com a assistência do IRBM-USAID, no fortalecimento das instituições comunitárias para identificarem prioridades de desenvolvimento, e desenvolverem acções afim de atingirem os seus objectivos. Duas destas comunidades irão focar os seus esforços em actividades de geração de rendimento, tais como turismo de base-comunitária, que por sua vez enaltecem a gestão sustentável e utilização dos recursos naturais.

Estes projectos criam capacidade das comunidades para desenvolverem, implementarem e manterem os seus projectos de gestão da bacia. As comunidades, com o forte apoio técnico por parte do governo local, têm utilizado Grupos de Desenvolvimento, corpos representativos responsáveis pela gestão de finanças e manutenção de sistemas. O governo municipal local comprometeu-se contractualmente com Pandera afim de providenciar conselho técnico, e esta abordagem de governância ambiental integrada melhora a sustentabilidade a longo-prazo dos projectos comunitários.

A Visão Mundial – Angola (WV), através do subsídio do IRBM, providenciou treinadores, assistiu na organização de grupos de desenvolvimento comunitários, e orientou a ONG, a Associação de Conservação do Ambiente e Desenvolvimento Rural (ACADIR) na mobilização das comunidades e implementação destas importantes actividades de gestão de bacia.

3.10 COMBATENDO OS FOGOS FLORESTAIS



Figure 22 – Os treinadores de USFS demonstram fogos controlados.

Anualmente, os fogos assolam através da vegetação so Nordeste da Namíbia, Sudeste de Angola e Noroeste do Botswana nos finais da época seca. Estes fogos são induzidos por pessoas, e daí não fazem parte da secessão natural das actividades para o ecossistema. De Agosto até Outubro, a vegetação encontra-se no seu estado mais seco resultando nos fogos mais quentes, infligindo assim maior prejuizo. Estes fogos de finais de época seca queimam áreas grandes, geralmente atravessam fronteiras internacionais, e causam uma das ameaças mais significativas de longo-prazo para a vegetação natural e regimes de habitato nesta área.

Um passo crítico na abordagem desta ameaça é de aumentar a consciência local e habilitações das povoações afim de minimisar os fogos florestais de final da época seca. Os parceiros da USAID trabalharam portanto com os Serviços Florestais dos Estados Unidos e o Departamento Florestal da Namíbia na organização e condução de um treinamento regional que trouxe junto a comunidade, governo e líderes não-lucrativos de Angola, a Namíbia e o Botswana para aprenderem sobre a dinâmica de fogos florestais, gestão de fogos, controle, supressão e prevenção.

Criando sobre a filosofia de lições partilhadas dentro da região, o treinamento enfatizou as melhores práticas de gestão a partir do programa comunitário de gestão de fogos da Namíbia. Participantes do Botswana e de Angola aprenderam sobre os sucessos atingidos na Região do Kavango na Namíbia, através de anos de engajamento das comunidades num esforço para combater os fogos florestais de finais de época seca. A sua experiência ilustrou que a coordenação entre o governo e as comunidades locais na prevenção e gestão de fogos pode de facto ajudar na mitigação de esta ameaça ambiental regional significativa.

O aumento de compreensão dos participantes sobre a dinâmica de fogos servirá como base para o desenvolvimento continuado de estratégias de gestão de fogos. As delegações de Angola e do Botswana deixaram o treinamento com ideias para o desenvolvimento e expansão dos programas de gestão de fogos nas suas partes respectivas da bacia do rio, e com a motivação para uma colaboração regional continuada nos esforços para mitigarem esta ameaça comum. Os Angolanos especialmente irão aplicar as melhores práticas de gestão em direcção á conservação dentro das suas áreas protegidas dentro da Área de Conservação Transfronteiriça do Kavango Zambezi no Sudeste da Província do Kuando Kubango, como parte dos esforços das cinco nações para integrem a conservação da biodiversidade e desenvolvimento do turismo.

3.11 A OKACOM CAUSA UMA GRANDE IMPRESSÃO NO PALCO MUNDIAL

O papel de uma organização apoiada pela USAID como uma autoridade de destaque na gestão da Bacia do Rio Okavango foi reconhecida e fortalecida durante a Semana Mundial de Água realizada em Estocolmo, Suécia em Agosto de 2006.

“Nós vemos a OKACOM como uma pioneira, como o primeiro acordo de gestão de bacia estabelecido na África Austral. Iremos apoiar a OKACOM e envolvêr outras bacias de rios para fortalecerem a cooperação com a OKACOM afim de promover a fertilização-cruzada

Luis De Almeida, Secretariado da SADC

A Comissão Permanente da Água da Bacia do Rio Okavango (OKACOM) apresentou as suas realizações chave neste forum influencial para uma audiência repleta durante um seminário que tinha convocado. O papel da OKACOM é de desenvolver e monitorizar uma abordagem coerente afim de gerir a bacia baseado na alocação equitativa e utilização sustentável dos recursos naturais, gestão ambiental prudente e a partilha dos benefícios. Entitulado: *Fluindo Rio acima e Rio abaixo: Colaboração para uma Melhor Gestão*, foi de facto o

único seminário realizado durante a Semana Mundial de Água que focou inteiramente na gestão da bacia do Okavango. O Dr. Bridgewater, Secretário Geral do RAMSAR, disse ao seminário que existia um potencial para conflicto sobre a utilização da água dento da bacia, todavia, existiam grupos trabalhando para

encontrarem soluções conjuntas e era de facto importante que as histórias de sucesso do Okavango fossem partilhadas globalmente.

A OKACOM também aproveitou a oportunidade para apresentar os seus Comissários ao numero recorde de participantes da Semana Mundial de Água, que vieram de 140 países, e para:

- Partilhar lições aprendidas e experiências com outras iniciativas similares de toda a parte do mundo;
- Aumentar a consciência de desafios e outras questões enfrentando a Bacia do Rio Okavango; e
- Aumentar o conhecimento geral sobre o trabalho da Comissão.

A Semana Mundial de Água providenciou a ocasião para os líderes e planeadores dos três países partilhando a bacia (a Angola, a Namibia e o Botswana) para se reunirem e falarem sobre os desafios que enfrentam. Foi também a primeira vez que os Comissários da OKACOM tiveram a oportunidade de se apresentarem a um forum público como um grupo. Isto veio trazer ainda mais vontade politica e confiança – elementos chave na criação de uma ambiente são para o desenvolvimento da OKACOM e as suas actividades conjuntas.



Figura 23 – A OKACOM participa na Semana Mundial de Água

Existiram vários resultados concretos para a OKACOM em consequência da sua participação na Semana Mundial de Água, incluindo um proposto Memorando de Entendimento para uma colaboração aumentada entre si e várias organizações de bacia equivalentes em África, tais como a Comissão da Bacia do Lago Victória, bem como a identificação de programas de treinamento potencialmente disponíveis para a Comissão.

4. LIÇÕES APRENDIDAS

Os interessados participando no Workshop de Avaliação Final do IRBM realizado em Novembro de 2008 identificaram um número de lições aprendidas, conforme ilustrado na Tabela 5. Estas lições são significativas em ambos a promoção e implementação de outros programas de gestão de bacias dentro da bacia do Okavango e outras dentro da região da SADC. Todavia, também se prestam para outros programas ambientais, especialmente relevantes com a gestão transfronteiriça.

4.1 DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DE ORGANIZAÇÕES DE BACIAS REQUER UMA ABORDAGEM PARTICIPATÓRIA, ADAPTÁVEL E ORIENTADA PARA UM PROCESSO

Um número de organizações e instituições existiam dentro da Bacia do Okavango aquando o começo do IRBM. Estas incluíam agências governamentais, outros doadores bilaterais e multilaterais, ONGs, entidades do sector privado e organizações de base-comunitária. Maior parte, se não todas destas organizações tinham as suas gestões ambientais ou programas de desenvolvimento existentes. Uma das críticas de iniciativas transfronteiriças anteriores relaciona-se com a sua incapacidade de apoiarem organizações parceiras, com os seus programas existentes, em vez de introduzirem novas abordagens implementadas separadamente com apoio técnico exterior.

A USAID e o IRBM determinaram logo no início do ciclo do projecto de seguirem uma abordagem conduzida por exigência, construindo sobre não só as necessidades e aspirações da OKACOM, mas também de outros interessados dentro da bacia. Um Workshop de Planeamento de Acção Estratégico de ponto de partida (SAPW) foi realizado logo no início, e opiniões, prioridades e recomendações dos interessados participando neste workshop, foram incorporadas na Estratégia da Vida do Projecto e no Plano de Trabalho do Primeiro Ano.

As reacções dos interessados reunidos no Workshop de Avaliação Final do IRBM, utilizando as mesmas ferramentas do APM, ilustrou o “sentido de posse” que foi criado durante a implementação do IRBM. Também, conforme indicado na Tabela 4, os seguintes princípios deveriam ser incorporados na estrutura de governância de um projecto:

- Criação de um “sentido de posse” é crítico para a sustentabilidade geral de um projecto;
- Parcerias devem ser criadas a todos os níveis;
- Desenvolvimento Institucional requer uma abordagem adaptável e orientada para o processo;
- Plataformas adequadas de interessados para a partilha de tomada de decisões (locais, doadores, peritos) necessitam de serem estabelecidas; e
- Transcendência das barreiras linguísticas é de facto crítico (língua, técnico, informação, cultura, género e estado).

Maior parte dos resultados significativos do IRBM serão sustentáveis porque existiu um “sentido de posse” logo no início por parte da OKACOM e outros interessados.

4.2 A GESTÃO DE PROJECTOS TEM QUE SER ADAPTÁVEL, FLEXÍVEL, REFLECTIVO E RECEPTÍVEL ENQUANTO MANTENDO A FOCAGEM

A USAID e o IRBM desenvolveram e mantiveram uma abordagem de gestão que foi:

- Conduzida por exigência, baseado sobre as necessidades evolventes;
- Focada e receptível aos programas e perspectivas dos clients da bacia;
- Adaptável e flexível, ajustando às mudanças de política, governância ou de condições de base de terreno;
- Promocional de programas e sucessos dos clients, minimizando a publicidade e realizações do IRBM; e
- Comunicativa e transparente, assegurando que todos compreendessem as abordagens e razões seguidas para a condução do projecto..

Uma abordagem conduzida por exigência contribuí ao “sentido de posse”, mas tem que ser flexível e consultativa afim ser bem sucedida. Consultas frequentes e constantes com os interessados resultará em mudanças de direcção, potenciais alterações aos planos de trabalho e realinhamentos de orçamentos. A USAID foi altamente receptível e adaptável às mudanças propostas pelos interessados, ou por outros termos, o projecto foi capaz de responder mais efectivamente às condições de mudança. Esta flexibilidade, por parte de ambos o IRBM e pela USAID foi bem recebida por parte da OKACOM e outros doadores trabalhando na bacia dio Okavnago.

Conforme realçado pelo Presidente da OKACOM Botswana, os gestores de projectos necessitam de liderar dentro de um modo colaborativo. Os egos têm que ser substituidos por interesses genuinos em promover os outros. O pessoal e os interessados têm que ser motivados afim de participarem e a abordagem de gestão tem que ser de baixo para cima. O papel do pessoal do projecto e os seus gestores é de criar capacidade e habilitações das organizações e indivíduos dos seus clientes sem a preocupação por obterem o reconhecimento do seu trabalho.

4.3 A CAPACIDADE DA OKACOM DE ABORDAR O SEU MANDATO FOI REALÇADA PELA MELHORIA DA SUA ADMINISTRAÇÃO, LOGÍSTICA E COMUNICAÇÃO ATRAVÉS DO SEU SECRETARIADO INTERINO

Em finais de 2004, a OKACOM era uma organização que se encontrava em dificuldades para funcionar plenamente. Durante dez anos, tinha se dedicado um enorme esforço em adquirir os Serviços para o Ambiente Global (GEF) Projecto de Águas Internacionais para a bacia. Estudos transfronteiriços iniciais foram completados, e uma elaboração do projecto foi submetida ao Secretariado do GEF para a sua aprovação. Infelizmente isto consumiu um enorme esforço e tempo por parte da OKACOM, deixando muito pouco tempo para desenvolver, gerir e administrar os seu mandato geral. As reuniões ocorrendo practicamente uma vez por ano, eram ineficazes e o acompanhamento era de facto inexistente. De um modo geral, a Comissão falhou de operar como uma equipa.

Reconhecendo a necessidade para uma assistência administrativa e logística, a OKACOM acordou em Outubro de 2004 de estabelecer um Secretariado. Durante o periodo interino, a Comissão solicitou a ajuda por parte da USAID e o IRBM, no sentido de providenciarem Serviços de Secretariado Interino (ISS) enquanto estabeleciam o Secretariado. Conforme ilustrado na Secção 2, o IRBM providenciou a OKACOM com serviços administrativos, logísticos e de acompanhamento de qualidade durante este periodo interino.

Como resultado, os comissários, conselheiros técnicos do OBSC e membros dos grupos de trabalho poderiam agora concentrarem-se na revisão de políticas, supervisão de projectos de toda a bacia e na completação dos objectivos chave da OKACOM, tais como o TDA do EPSMO e o SAP. Focando e concentrando os seus esforços providenciou as oportunidades para forjarem melhores parcerias e relacionamentos. Delegações nacionais começaram a colaborar em abordagens técnicas e desenvolvimento de programas comuns. O trabalho de equipa substituiu as posições soberanas e a Comissão tornou-se numa instituição eficaz. Estruturas institucionais principais tem sido estabelecidas, programas técnicos apoiados e protocolos preparados. Como o ISS providenciou documentos bilingues e traduções simultâneos para todas as reuniões oficiais, a facilitação da comunicação foi assim melhorada. O Secretariado, estabelecido e funcional em Maun, está agora a providenciar os mesmos serviços como o ISS, e a OKACOM continua de crescer como um organização.

4.4 SINERGIA DE DOADORES CONDUZ A UMA PROGRAMAÇÃO MAIS PRODUTIVA E EFECTIVA

O potencial para os programas de doadores de sobreposição na bacia do Okavango foi e continua a ser bastante significativo. Numerosos doadores têm programas dentro da bacia ou regionais que abordam preocupações levantadas ou por governos nacionais ou por autoridades regionais. A USAID, a Sida e a UNDP têm trabalhado colaborativamente na bacia, sobre a orientação da OKACOM desde 2005. Actividades comuns aos seus projectos individuais têm sido coordenados afim de otimizar os fundos e subsídios para a expansão da sua cobertura e impacto. A OKACOM coordenou, através dos departamentos nacionais de assuntos hídricos, a expansão da sua rede hidrométrica em Angola por combinação de fundos dos projectos do IRBM e do EPSMO. A Sida e a USAID colaboraram no estabelecimento do Secretariado, utilizando as suas forças comparativas para a criação da organização mais efectiva em Maun. Similarmente, o IRBM e o projecto Cada Rio tem o Seu Povo combinaram na avaliação da situação socio-ecológica na Província do Kuando Kubango. O OBSC, e agora o Secretariado, têm o papel chave na coordenação. É da responsabilidade do braço administrativo da OKACOM de coordenar e integrar as iniciativas de doadores e ligar as instituições regionais, tais como a OKACOM e o KAZA. Este esforço continuará de conduzir á optimização de assistência por parte dos doadores, de uma programação coordenada, e de boa vontade melhorada conforme entendida pelos Acordos de Paris sobre colaboração de doadores.

4.5 CONSULTA E PLANEAMENTO COLABORATIVO REQUER FERRAMENTAS PARA A SUA IMPLEMENTAÇÃO

As lições frequentemente citadas em literatura de desenvolvimento sugere que a participação dos interessados e consultas efectuadas são chave na criação de consenso, desenvolvimento de programas e implementação de projectos sustentáveis. Todavia, frequentemente a participação dos interessados torna-se num “lema”, sem nenhuma estrutura, abordagem ou ferramentas para a sua implementação. O IRBM, conforme acima indicado, abraçou uma abordagem consultativa a todos os níveis de implementação. Fundamentalmente, a equipa do IRBM desenvolveu e utilizou um número de ferramentas que garantiu a comunicação aberta, um diálogo estruturado, e um desenvolvimento de acções estratégicas. Todas estas ferramentas enaltecem a consultação, ou as opiniões dos interessados, a todos os níveis, para a direcção e implementação do projecto.

Algumas das ferramentas principais desenvolvidas e utilizadas pelo IRBM foram:

- Métodos de Participação Avançados (APM), uma ferramenta desenvolvida pela ARD e utilizada para estruturar discussões, rapidamente obter o consenso sobre visões e estratégias, e organizar acções concretas, práticas e razoáveis que podem de facto serem implementadas pelos parceiros;
- O PRA, uma abordagem geralmente aceiteada para avaliar realidades comunitárias, mapear e discutir opções para superar questões e dificuldades, e gerar a participação;
- Orientação de serviços persistentes, acompanhamento constante com as delegações nacionais, interessados e clientes sobre acções pré-acordadas, assegurando que o apoio estivesse sempre disponível para as organizações e indivíduos com sérias dificuldades de recursos; e
- Orientação, constantemente providenciando oportunidades de aprendizagem prática pertinentes ao mandato e funções da OKACOM e dos seus parceiros nacionais.

Regionalmente, o treinamento de treinadores deverá continuar a todos os níveis afim de desenvolver facilitadores de qualidade que podem assistir as muitas organizações no cumprimento das suas obrigações e tornarem-se mais eficientes a todos os níveis de consultação – workshops regionais e nacionais, reuniões comunitárias a nível do governo local.

4.6 TREINAMENTO NECESSITA DE SER MULTI-NÍVEL E UTILIZADO NO DIA-A-DIA

Conforme ilustrado no Apêndice C, aproximadamente 1,514 pessoas foram treinadas pelo IRBM ou por um dos parceiros implementadores. O treinamento ocorreu a todos os níveis e envolveu a OKACOM, pessoal das agências pertinentes dos sectores hídricos e ambientais dos estados membros, pessoal das ONGs e residentes comunitários. Todos os treinamentos abordaram as prioridades da OKACOM a serem implementadas pelo IRBM. Os módulos de treinamento necessitavam de pessoal para implementar as novas habilitações na bacia, participando em actividades do IRBM ou do EPSMO. Os técnicos do DNA de Angola utilizaram imediatamente as suas novas habilitações na monitorização da rede hidrométrica recém-instalada na Província do Kuando Kubango. O treinamento conduzido como parte dos programas de intercâmbio foram imediatamente integrados, conforme evidenciado pelo Departamento de Assuntos Hídricos e Florestais da Namíbia incorporando as lições aprendidas durante a demonstração do *Acoustic Doppler Current Profiler* (ADCP) para os seus programas existentes do ADCP da Namíbia.

O treinamento conduzido pelo USFS e pelo Centro de Pesquisa do Okavango Harry Openheimer em colaboração com a equipa da Biodiversidade do IRBM foi imediatamente utilizado pelo pessoal local de Mucusso na condução de levantamentos da vegetação e de mamíferos durante um periodo de 18 meses. O treinamento nos métodos de pesquisa participatórios e técnicas de facilitação foram utilizados pelos interessados da bacia na avaliação das condições socio-ecológicas das maiores comunidades do Kuanbdo Kubango e facilitação de numerosos workshops regionais e nacionais.

O IRBM transferiu habilitações durante toda a vida do projecto que ainda estão a ser utilizadas após a completação do projecto. A chave para o enaltecimento de capacidade é de seleccionar estagiários a todos os níveis e assegurar a utilização imediata dessas habilitações recém-adquiridas para implementar programas parceiros.

4.7 COMPREENDER OS INCENTIVOS É IMPORTANTE

Conforme indicado na Tabela 4, os incentivos são um elemento importante da participação. As pessoas, tendo numerosas responsabilidades e obrigações, racionalmente pesam se a sua participação em actividades de projectos irão beneficiar-lhes, os seus agregados familiares ou as suas comunidades. As comunidades têm que compreender e realizar as suas expectativas e retornos para as suas contribuições às suas participações. Maior parte das iniciativas comunitárias falham devido á falta de investimento de grupo ou individual nos resultados de uma actividade. Igualmente, o pessoal de instituições regionais, nacionais e ao nível de governo local também empenham os seus esforços baseados em retornos esperados – exposição aumentada para o melhoramento de treinamento e habilitações, visibilidade de programas melhorados e potencial para mais opções de financiamento, potencial promocional e aumento de responsabilidades, ou exposição aumentada para a aclimação académica e dos meios de comunicação.

O IRBM promoveu parceiros, clientes e instituições regionais, e não o projecto em si. Este aumento de exposição levou ao aumento de oportunidades para os interessados contribuírem com o seu tempo e esforço. Ao nível comunitário, as expectativas e resultados foram claramente articulados e acções de gestão ambiental foram claramente ligadas com meios de subsistência melhorados, redução de custos para os agregados familiares, ou a melhoria de saúde e do bem-estar social. Os incentivos foram claramente identificados, reconhecidos e incorporados na programação. Ao nível regional, o pessoal do projecto descobriu constantemente maneiras de melhorar as eficiências das organizações parceiras enquanto minimizando compromissos onerosos e desnecessários dos recursos adicionais.

4.8 A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE É UMA FUNÇÃO CRÍTICA DE UMA ORGANIZAÇÃO DE BACIA DO RIO TRANSFRONTEIRIÇA

O mandato e funções da OKACOM estão fortemente focados na gestão de água transfronteiriça. Todavia, o IRBM continuou de realçar a ligação entre a gestão de recursos hídricos com a conservação da biodiversidade. A utilização e gestão sustentável dos recursos terrestres afectam significativamente a qualidade, quantidade e disponibilidade da água para todos os utilizadores dentro da bacia. Durante o projecto IRBM, o abraçar de uma focagem da conservação e a importância de uma gestão de terras prudente por parte da OKACOM, ganhou andamento e resultou no estabelecimento de um Grupo de Trabalho de Biodiversidade. O EPSMO continua a descobrir a importância que os interessados colocam na coordenação e promoção da biodiversidade transfronteiriça e na minimização de conflitos de utilização das terras, e o SAP irá propor um forte ênfase na coordenação de planeamento prudente de utilização das terras com a gestão sustentável dos recursos hídricos.

A OKACOM, através do reconhecimento interno contínuo do papel da conservação da biodiversidade e da coordenação aumentada com outras instituições regionais, tais como o KAZA, envolvidos na conservação transfronteiriça, irão sustentar a sua promoção de uma abordagem integrada para a gestão de recursos.

Tabela 5 - Lições identificadas pelos interessados durante o Workshop do IRBM realizado em Novembro de 2008 em Maun

Lições Aprendidas do IRBM						
Desenvolvimento Institucional	Criação de Capacidade e Treinamento	Conservação da Biodiversidade	Monitorização dos Recursos Hídricos	Programa de base-Comunitária	Apoio á SADC	Gestão de Projectos
Criação de “sentido de posse” nos projectos é absolutamente critico para a sua sustentabilidade	Treinamento do APM tem que ser adaptado para ir ao encontro das necessidades específicas	A partilha de informação sobre a conservação da biodiversidade melhora a colaboração	Promover visitas de intercâmbio e partilha de dados entre países	As comunidades têm que ver os benefícios afim de participarem nas actividades de conservação	Utilizar forums nacionais para criar “vontade política” (por exemplo-a Reunião de Ministros)	Mantêr a comunicação dos interessados para responder ás necessidades dos estados ribeirinhos
Criar parcerias a todos os níveis	Não focar somente no treinamento técnico mas incluir a gestão de projectos e financeira	Capacitação da Comunidade e gestão dos recursos naturais	Os dados têm que ser processados em informação útil	A flexibilidade do projecto é importante afim de atingir tanto a melhoria dos meios de subsistência como dos objectivos de conservação	Afim de conseguir a aprovação da SADC, as actividades dos projectos têm que conformar com suas políticas e protocolos regionais	Mantem uma estreita integração com as instituições dos clientes afim de criar confiança e “sentido de posse” das actividades dos projectos
Apoio técnico exterior é importante para o desenvolvimento institucional	Ir para além do treinamento de “uma-só-vez” – monitorização e acompanhamento é necessário	Colaboração transfronteiriça aumenta a consciência, transfer conhecimentos, cria habilitações	Os dados são inúteis a não ser que sejam partilhados	Criação de capacidade e treinamento a nível local é essencial	Os workshops regionais de OBRs criam a partilha de experiências e melhores práticas	Coordenação de doadores é importante afim de otimizar os recursos e evitar a sobreposição de financiamento
Desenvolvimento Institucional requer uma abordagem adaptável e orientado para o processo	Treinamento prático é fundamental para institucionalizar lições novas	Integração da biodiversidade promove a gestão sustentável da bacia	Dados têm que ser fiáveis, unificados e os métodos de recolha de dados têm que ser standarizados para todos os estados da bacia	Abordagens participatórias são fastidiosas mas necessárias	Actividades endossadas pela SADC requerem a assistência técnica dos projectos para a sua implementação	Envolver todos os interessados da bacia desde o início afim de estabelecer objectivos e resultados claros
Não reear o desenvolvimento de infra-estrutura na implementação do projecto – não financiar somente actividades “fáceis”	Visitas de intercâmbio entre organizações e visitas de estudo oferecem oportunidades de aprendizagem úteis	Conduzido por exigência ou criar a exigência por parte das comunidades	Direitos soberanos aos dados nacionais têm que ser ultrapassados através de relacionamentos de confiança	Envolvimento comunitário no processo de planeamento de acções é essencial	Continuidade entre os interessados de OBRs para criação de um historial institucional e criação de relacionamentos de confiança	Gestão de Projectos devera: <ul style="list-style-type: none"> ☛ Ser participativos ☛ Providenciar forte liderança ☛ Motivar o pessoal ☛ Evitar o síndrome “de- cima-para-baixo”

FINAL REPORT

<p>Estabelecer uma plataforma adequada de interessados para a partilha de tomada de decisões (local, doadores, peritos)</p>	<p>Criação de capacidade e desenvolvimento de habilitações é necessária para a capacitação efectiva</p>		<p>Partilha de dados e intercâmbio de informação é fundamental para a tomada de decisões informadas</p>	<p>Aprovação política a nível provincial, municipal e comunitário é fundamental para a sustentabilidade dos projectos</p>		<p>Gestão de Projectos deverá ser flexível e receptível às necessidades emergentes enquanto reter a focagem geral nos objectivos do projecto</p>
<p>Transcendência das barreiras linguísticas é crítico (lingual, técnico, cultura, género e estado)</p>	<p>Continuidade de indivíduos treinados tem que ser reforçado afim de evitar o “cansaço mental”</p>			<p>Comunidades necessitam de linhas de orientação e expectativas de informação claras aquando a terminação de apoio por parte dos projectos</p>		<p>Liderança tem que ser altruista e demonstrar um poder de escuta reflectiva, activa e interessada</p>

5. ATINGINDO AS METAS DO PROJECTO

5.1 PLANO DE MONITORIZAÇÃO DE DESEMPENHO E MODIFICAÇÕES

Os Planos de Monitorização de Desempenho da USAID África Austral e do IRBM evoluíram durante a vida do projecto. Um PMD do IRBM foi preparado em 2005 e aprovado pela USAID/Centro Regional para a África Austral (USAID/RCSA) em Fevereiro de 2006. Estes indicadores do PMD foram reportados até ao dia 28 de Junho de 2007, quando a USAID aprovou cinco novos indicadores, consistentes com as Linhas de Orientação para os Planos Operacionais da USAID, para reportagem de projectos e de missões.

O PMD original incluiu os seguintes indicadores:

- Percentagem de metas de desenvolvimento institucional para a gestão de recursos da bacia atingidas conforme tabelado;
- O progresso da Comissão da Bacia do Rio em direcção ao estabelecimento de um Secretariado Executivo funcional (% dos passos totais planeados);
- Percentagem de “funções” da Comissão da Bacia do Rio para quais os papéis funcionais e responsabilidades estão clarificados;
- Sucessos documentados de Comissões de Bacias parceiras na mitigação de conflitos entre países (avaliação qualitativa anual);
- Áreas importantes biológicas (hectares) identificadas para conservação e gestão melhorada;
- Número de pessoas treinadas em habilitações específicas;
- Número de organizações locais envolvidas em práticas ambientais prudentes que abordam ameaças;
- Número de ameaças abordadas através de actividades de gestão de recursos apoiados por programas;
- Percentagem de organizações parceiras do IRBM direcionadas para serviços e recursos de HIV/SIDA; e
- Número de organizações com quem alianças de co-financiamento são estabelecidas sobre o IRBM

O IRBM reportou semi-anualmente e em cada plano de trabalho anual os resultados dos indicadores de seguimento e de progresso. Com o fecho da USAID/RCSA e adopção do formato de reportagem do Plano Operacional, a USAID África Austral reveu ambos os requisitos de nível-de-missão-e-de-projectos para reportagem e preparou, com a concordância do Comité de Implementação do Projecto (PIC), indicadores definitivos para o ano de 2007 e 2008¹⁰. Estes indicadores do PO incluíram:

- Número de hectares sobre a gestão melhorada de recursos naturais como resultado da assistência do USG;
- Número de hectares em áreas de significância biológica sobre a gestão melhorada como resultado da assistência do USG;
- Número de pessoas recebendo treinamento apoiado pelo USG em gestão de recursos naturais e/ou conservação da biodiversidade;

¹⁰ Memorando de Acção, USAID/África Austral, 28 de Junho de 2007.

- Número de serviços de gestão de recursos de bacia entregues conforme tabelados (baseado no número de serviços planeados pela Comissão da Bacia do Rio para um dado ano); e
- Número de organizações locais envolvidas em práticas ambientais prudentes que abordam ameaças.

As folhas de referência para estes indicadores, com definições e metas, pode ser encontrado no Apêndice A.

Os indicadores para 2007 e 2008, incluindo metas e resultados, estão indicados na Tabela 5.

Tabela I – Indicadores de PMD para os anos 2007-2008

Indicador	Linha de Base (2006)	Ano07 e Planeado	Ano08 e Planeado	Actual Atingido	% de Meta Atingida
Número de hectares sobre a gestão melhorada de recursos naturais como resultado da assistência do USG	1,494,300	1,994,300	0	1,994,300	0% ^{N.B.}
Número de hectares em áreas de significância biológica sobre a gestão melhorada como resultado da assistência do USG	1,494,300	1,994,300	0	1,994,300	0% ^{N.B.}
Número de pessoas recebendo treinamento apoiado pelo USG em gestão de recursos naturais e/ou conservação da biodiversidade (m/f/t)	65/25/90	65/35/100	65/35/100	179/34/213	138%/49%/107%
Número de serviços de gestão de recursos de bacia entregues conforme tabelados	4	5	8	11	85%
Número de organizações locais envolvidas em práticas ambientais prudentes que abordam ameaças	-	-	-	-	-
Iniciadas:	0	6	0	6	100%
Completadas:	0	5	6	6	100%
Indicadores relevantes adicionais do PMD Original do IRBM	Linha de Base (2004)	Meta Original LOP	LOP Mais Meta Ano07/08	Actual Atingido LOP	% de Meta Atingida
Percentagem de passos completados em direcção ao estabelecimento de um Secretariado Executivo funcional (Percentagem de total de passos planeados)	NA	18/26 = 69%	69%	24/26 = 92%	133%
Número de pessoas treinadas em habilitações específicas (somente total treinados)	0	315	515	1,514	294%

Áreas importantes biológicas (hectares) identificadas para conservação e gestão melhorada	0	500,000	500,000	>7.7 million	>1,540%

5.2 COMENTÁRIOS SOBRE OS INDICADORES

Baseado nas ameaças identificadas em Setembro de 2005 aquando o workshop do NBSAP no Kuando Kubango (ver Tabela 6), as acções do IRBM e indicadores do PMD abordaram e mitigaram estas ameaças. Ameaças adicionais foram identificadas durante a implementação do *Programa de Biodiversidade do Kuando Kubango* do IRBM, incluindo a ameaça potencial ao corredor de vida selvagem tradicional pela invasão humana e vedações veterinárias, ameaça á biodiversidade por fogos de final-de-época incontroláveis, e ameaças devido ao planeamento descoordenado.

Tabela 2 – Ameaças da Bacia do Okavango

Ameaças para a biodiversidade na Bacia do Okavango	Acções necessárias para mitigação destas ameaças	Actividades do IRBM para apoiar as acções necessárias
Aumentos na abstracção	Monitorizar os caudais, afim de providenciar a informação necessária para conduzir á tomada de decisões apropriadas ecológicas sobre abstracções propostas.	Instalação de sistemas hidrométricas em locais críticos da parte superior da bacia Angolana que monitorizará caudais e níveis de água.
Mudanças ao regime de caudal		Providenciamento de treinamento sobre a recolha de dados e gestão de informação sobre caudais do rio e níveis de água por toda a bacia.
Aumentos na abstracção	Fortalecer uma estrutura institucional que promove uma boa governância e utilização de ciência segura afim de informar a tomada de decisões sobre a gestão de recursos e desenvolvimento de infra-estruturas hídricas.	Fortalecimento da capacidade institucional da OKACOM afim de realizar o seu mandato de aconselhamento dos estados membros sobre desenvolvimento de estabelecimentos de gestão de abastecimento de água, monitorização e prevenção de poluição, exigências razoáveis de água, conservação da biodiversidade e utilização sustentável dos recursos na Bacia do Rio Okavango.
Mudanças ao fornecimento de sedimentos		
Mudanças ao regime de caudal		
Qualidade da Água		
Utilização das terras na parte superior do Delta, na “pega de panela” e na zona de captação Angolana		
Aumentos na abstracção	A recolha, armazenagem e utilização efectiva dos dados de todo o sistema para a tomada de decisões que é baseada em informação científica segura.	Apoiando o desenvolvimento de uma base de dados distribuida de informação chave sobre água e recursos pertinentes na bacia que todos os países legitimizem
Mudanças ao fornecimento de sedimentos		Condução de uma avaliação de necessidades institucionais para a recolha, gestão e utilização de informação para a tomada de decisões
Mudanças ao regime de caudal		

Qualidade da Água		Providenciamento de treinamento em áreas chave de recolha de informação, gestão e utilização para a tomada de decisões
Falta de conhecimento sobre a biodiversidade em Angola	Identificar áreas sensíveis biológicas, e inventariar a biodiversidade nessas áreas	Identificar áreas de prioridade e inventariar a sua biodiversidade; apoiando a delimitação das fronteiras para os parques e áreas protegidas em caso de ser solicitado (e se os subsídios assim o permitem).
Utilização das terras na parte superior do Delta, na “pega de panela” e na zona de captação Angolana	Promover práticas de utilização das terras de conservação dos solos e de água ao longo do rio na parte superior da bacia.	Identificar áreas sensíveis biológicas e de pressão sobre os recursos em Angola. Apoiar práticas de gestão necessárias em Angola afim de reduzir as ameaças sobre os seus recursos.
Qualidade da Água	Assegurar que sistemas sanitários adequados sejam desenvolvidos para as comunidades ribeirinhas Angolanas ao longo do rio.	Promoção de demonstrações de sistemas sanitários melhorados e de gestão de detritos sólidos na Província do Kuando Kubango.

Para os anos de 2007 e 2008, o IRBM atingiu as metas com êxito nas Folhas de Referência e no Memorando de Acção aprovado da USAID, exceptuando para os indicadores para o número de hectares sobre a gestão de recursos naturais melhorados e abordagem da conservação da biodiversidade. Ambos os indicadores, tanto para a gestão melhorada dos recursos naturais bem como o número de hectares de áreas de significância biológica não foram ao encontro da definição requerida para os indicadores nas folhas de referência.

“Gestão melhorada”, conforme definido nas Folhas de Referência, quer dizer, com a orientação do IRBM, as organizações nacionais e locais desenvolvem planos que abordam ameaças à base de recursos naturais na área designada da linha divisória de água. Área adicional é assim contabilizada quando o **seu plano de gestão** é completado com o apoio do USG e aprovado a nível local.

Na primeira reunião em Março de 2008 do Comité de Implementação da Biodiversidade Angolana, uma revisão legal conduzida pelo MINUA revelou que uma coutada, tal como a de Mucusso, não poderia ser designada para conservação sobre a Lei existente. Portanto o Comité de Implementação acordou em recomendar ao Comité de Supervisão (Ministro do Ambiente, Governador da Província do Kuando Kubango e a USAID) que o âmbito do projecto IRBM para a preparação de um plano de gestão para Mucusso deveria ser revisto afim de primeiro ser reavaliado o estatuto da área protegida e as fronteiras existentes da área de acordo com as categorias existentes para a conservação da natureza. O IRBM iria considerar os dados para a paisagem ecológica maior do Luiana, Mucusso e Luengwe, e propor fronteiras para a reforma do estatuto da área protegida de Mucusso e qualquer área contígua pertinente.

“Nós pensamos porque é que estavam sempre a promover as realizações do IRBM no workshop, e vistos pelos consultores de fora como tendenciosos. Depois verificamos que não estavam a ser tendenciosos para com o IRBM, mas de facto bastante orgulhosos das realizações do nosso projecto, porque o IRBM tinha providenciado os recursos necessários afim de conseguirmos implementar o nosso programa designado”

Sekgoa Motsumi, Departamento de Assuntos Ambientais
Director Regional, Maun

Na reunião subsequente realizada em Setembro de 2008 do Comité de Implementação da Biodiversidade, uma proposta para

A reforma do estatuto da área protegida foi endossada para a sua submissão ao Comité de Supervisão, daí **localmente aprovada**, conforme requerida nas Folhas de Referência. A área combinada da área protegida proposta para reforma (vêr Mapa 3), cobre cerca de 7.7 milhões de hectares, muito mais que a meta proposta de 500,000 nas Folhas de Referência. Todavia, embora discutido e aprovado pelo PIC e pela USAID COTR, os indicadores nas Folhas de Referência não reflectem os objectivos alterados proferidos pelo Governo Angolano ou as decisões chegadas no PIC afim de redireccionar os recursos do IRBM para um resultado mais significativo do programa.

Daí, a paisagem de área protegida proposta do Sudeste Angolano, embora um passo em frente significativo na programação de conservação de Angola, não vai completamente ao encontro da definição das Folhas de Referência OP. O IRBM foi ao encontro das necessidades e requisitos legais e políticos do Governo Angolano, e demonstrou uma abordagem de implementação flexível, e com o apoio continuado da USAID, o Ministério do Ambiente pode desenvolver mais programas em apoio á protecção da conservação melhorada no Kuando Kubango. A proposta para reformar a paisagem das áreas protegidas dentro do Sudeste Angolano está actualmente a ser revisto pelo Ministério do Ambiente para mais acções com o Conselho de Ministros.

Aqueles indicadores nas Tabelas 6 e 8, do PMD original, realçam as realizações significativas nas áreas de treinamento específico, os passos conseguidos em direcção a um Secretariado funcional da OKACOM, e hectares de áreas significativas biológicas identificadas e inventariadas.

Globalmente, o IRBM conseguiu realizações significativas, e apropriadamente, conforme realçado no Workshop de Avaliação dos Interessados, estas realizações são vistas como pertencerem aos interessados da bacia, e não ao IRBM, pois o projecto tornou-se a “posse” da OKACOM e dos seus clientes dentro da bacia.

Tabela 3 – Passos para um Secretariado funcional

Passos para um Secretariado funcional	Estado
1. OKACOM acorda em princípio para estabelecer um Secretariado	<u>Completado</u> no workshop de 2004 e re-confirmado pelo MdE assinado na 10ª reunião da OKACOM.
2. OKACOM aprova um horário específico para estabelecer um Secretariado	<u>Aprovado</u> pela OKACOM na 11ª reunião em Windhoek.
3. OKACOM requer fundos doadores afim de apoiar o estabelecimento do Secretariado	<u>Completado</u> . Requerido pela primeira vez na 10ª reunião da OKACOM.
4. Pessoal do Secretariado Interino contratado e a providenciar serviços	<u>Estabelecido</u> sobre o IRBM durante a 10ª reunião e continuou a providenciar serviços até Setembro de 2008.
5. Rascunho do acordo legal para o estabelecimento do Secretariado da OKACOM preparado, pronto para assinatura	<u>Completado</u> e submetido aos respectivos ministros dos três países para a sua assinatura no início de 2007.
6. Acordo Legal assinado	Acordo, anexado como uma nota de explanação ao documento da Estrutura Organizacional da OKACOM recém-preparado e aprovado, assinado na 13ª reunião da OKACOM em Maun em Maio de 2007.
7. Conta bancária do Secretariado estabelecida	<u>Estabelecida</u> em Agosto de 2007 em Gaborone.
8. Estados membros da OKACOM confirmam compromisso de apoiar os custos recorrentes a longo-prazo do Secretariado	<u>Acordado e aprovado</u> na 15ª reunião da OKACOM no Lubango, Angola, Maio de 2009.

FINAL REPORT

9. Termos de Referência e procedimentos para a selecção de um Secretário Executivo submetidos para aprovação	<u>Approvado</u> na 11ª reunião da OKACOM.
10. Secretário Executivo (SE) contratado e a providenciar serviços de acordo com o TdR	Contracto assinado em Agosto de 2007 e SE iniciou as suas operações em Maun em Dezembro de 2007 e continua a providenciar serviços.
11. OKACOM e doadores assinam compromisso de financiar os custos de arranque do Secretariado	<u>Completado</u> na 13ª reunião em Maun em Maio de 2007.
12. Plano de Gestão Financeiro submetido para aprovação	<u>Submitido</u> na 13ª reunião e <u>aprovada</u> na 14ª reunião.
13. Plano de Gestão de Informação desenvolvido, examinado e submetido para aprovação	<u>Completado</u> na reunião do EMP SO PSC em Windhoek em Maio de 2008
14. Sistema de Gestão de Informação demonstrado e entregue	Em desenvolvimento para a OKACOM pelo EPSMO (OBIS). <u>Não completado. Todavia, base de metadados desenvolvida para a OKACOM e entregue ao Secretariado.</u>
15. Avaliação da folha de balanço das localizações de escritório e serviços de apoio submetido	<u>Completado</u> em 2007.
16. Escritório do Secretariado Permanente funcional, com pelos menos pessoal de 3 contratados	<u>Funcional com pessoal de 3 contratados.</u>
17. Procedimentos administrativos e estratégia operacional do Secretariado da OKACOM submetido para aprovação	Submetido pelo SE na 14ª reunião em Windhoek e <u>aprovado pela OKACOM e a Sida.</u>
18. Secretariado prepara um plano de trabalho anual	<u>Preparado, submetido e aprovado</u> pela OKACOM e a Sida na 14ª reunião em Windhoek
19. Termos de Referência e procedimentos para a selecção de especialista de comunicações submetido para aprovação	<u>Completado e aprovado</u> pela OKACOM e a Sida.
20. Especialista de Comunicações contratado e a providenciar serviços conforme TdR	Especialista de comunicações <u>recrutada, contratada</u> e participou na 15ª reunião. Subsequentemente (Junho de 2009), ela demitiu-se. Portanto, completado, mas o posto está presentemente vago, candidatos mais adequados a serem contactados.
21. Plano de Gestão Financeiro demonstrado e entregue	<u>Completado</u> pelo KPMG em Janeiro de 2009. Operações Financeiras agora geridas pela OKACOM.
22. Pessoal de cada um dos três países identificados	Plano para providenciamento de serviços técnicos <u>aprovado</u> na 15ª reunião. Pessoal técnico presentemente a ser providenciado pelas UCNs dos países respectivos
23. Secretariado Permanente demonstra capacidade de assinar contratos e gerir fundos por parte da OKACOM	Gestor financeiro contratado e SE presentemente a <u>assinar contratos</u> com fornecedores para a gestão do website
24. Papel, localização, funções e efectividade do Secretariado Permanente avaliado	Será completado em 2010 como parte do acordo com a Sida e para determinar a próxima localização para o Secretariado.
25. Pessoal de cada um dos três países contratados e a providenciar serviços	<u>Completado.</u> Pessoal técnico a providenciar serviços através das UCNs, não localizados permanentemente na OKACOM mas disponíveis para o TDA e o SAP.
26. Pelo menos dois estados membros começam a efectuar contribuições para os custos recorrentes base do Secretariado	Processo e montantes aprovados. As contribuições a iniciarem durante o próximo ano fiscal.

6. ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO

FINANCEIRA

O IRBM operou num modo consultativo altamente bem sucedido através de uma estrutura coordenada, aconselhada e de gestão de projecto de quatro níveis. As quatro estruturas incluíram a OKACOM, o Comité Directivo da Bacia do Okavango (OBSC), os grupos de trabalho da OKACOM (um existente para a hidrologia e novos para o desenvolvimento institucional e a biodiversidade) e o Comité de Implementação do Projecto (PIC). A OKACOM providenciou a política geral e responsabilidade de orientação de implementação para o IRBM, incluindo a revisão, crítica, e endosso dos planos de trabalho anuais e aceitação e revisão dos relatórios de progresso. O OBSC tornou-se no braço conselheiro crítico ao IRBM, providenciando orientação técnica e monitorização de metas de realizações e alvos indicadores de progresso.

O PIC providenciou o mecanismo chave para a supervisão de implementação de rotina e um fórum para decisões sobre questões de implementação e gestão. O PIC, representado pelo ponto de ligação da OKACOM Botswana, pelo Representante Técnico do Escritório Contratante (COTR), e o gestor do projecto IRBM, reuniram-se frequentemente ao longo dos anos de vida do IRBM e resolveram numerosas questões de implementação. A USAID conduziu uma avaliação de meio-termo do projecto durante o Ano 3 do Projecto e concluiu que as actividades principais do projecto continuassem a serem relevantes e prioritárias para a implementação. Nenhuma mudança foram recomendadas no ano final da implementação, exceptuando para sugerir que o Secretariado Interino continuasse a providenciar serviços de orientação ao Secretariado ao longo do ano seguinte.

Acções de Gestão chave ao longo dos quatro anos e meio de implementação do IRBM incluem:

- Desenvolvimento de Serviços de Secretariado Interino e recrutamento do Especialista Institucional e Gestor do Secretariado de 2005 a 2008;
- Expansão do programa de governância de base-comunitária em Angola, com recursos adicionais para o programa de subsídio comunitário;
- Adição de uma Especialista de Conservação da Biodiversidade e um especialista de Inventariação e Avaliação á equipa do IRBM desde Abril de 2006 até Outubro de 2008 afim de desenvolver e conduzir levantamentos biofísicos e sócio-económicos no Mucusso e preparar uma proposta para aumentar a conservação de maiores paisagens de áreas protegidas; e
- Extensão de o contracto original do IRBM de 30 de Setembro de 2008 até dia 31 de Maio de 2009.

Financeiramente, o projecto gastou aproximadamente \$8,136,961 milhões de dólares até ao final de Maio de 2009, incluindo \$386,459 em actividades aprovadas pela SADC.

APPENDIX A: USAID/SOUTHERN AFRICA STRATEGIC OBJECTIVE FRAMEWORK

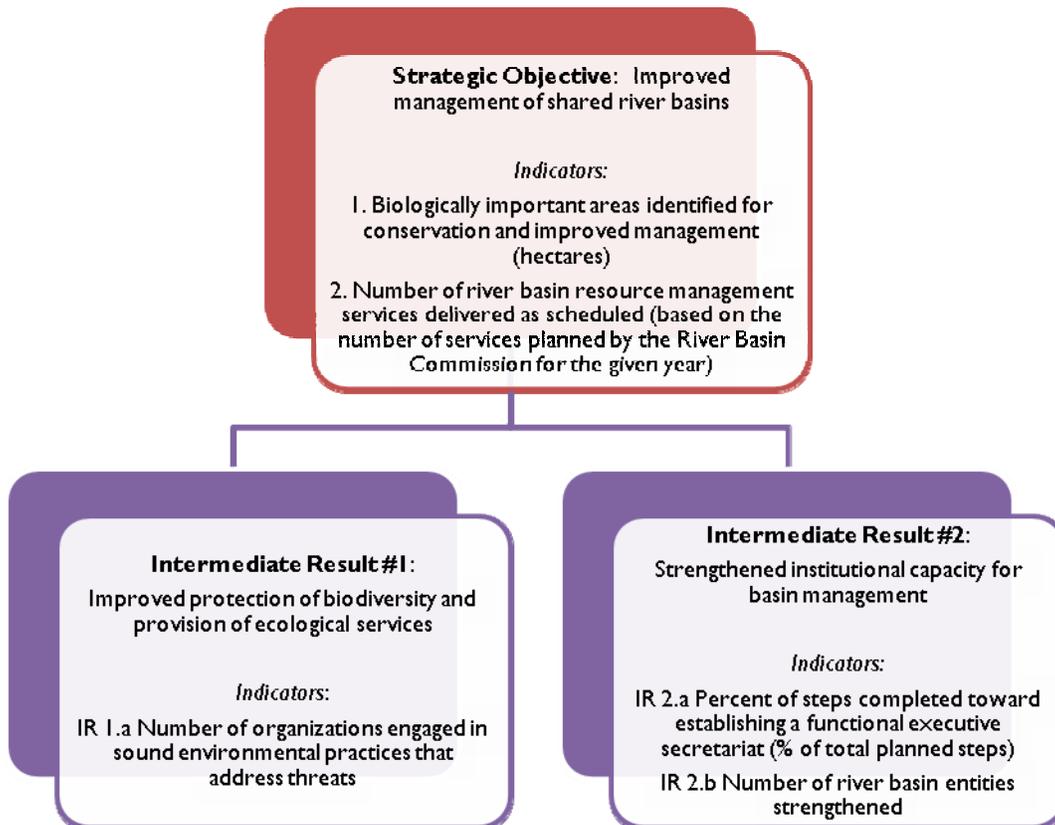


Table 4 – Performance Indicator Sheets for 2007 and 2008

Performance Indicator Reference Sheet
Element: 4.8.1 Natural Resources and Biodiversity
Indicator 1: Number of hectares under improved natural resource management as a result of USG assistance
Is this an Annual Report indicator? Yes, for Reporting Year(s) <u>FY 2007-10</u>
DESCRIPTION
Precise Definition(s): “Improved NRM” includes activities that promote enhanced management of natural resources for one or more objectives, such as sustaining soil and/or water resources, mitigating climate change, and/or promoting sustainable agriculture, etc. Management should be guided by a stakeholder-endorsed process following principles of sustainable NRM, improved human and institutional capacity for sustainable NRM, access to better information for decision-making, and/or adoption of sustainable NRM practices. For this program, measurement is focused on land units identified for conservation due to their regional importance in the shared river basin watershed. “Improved management” means that, with guidance from the program, national or local organizations develop plans that address threats to the natural resource base in the designated area of the watershed. Additional area is counted when its management plan is completed with USG support and approved at the local level. “Locally approved” means that the plan will be approved by those communities and other stakeholders that will be directly affected by the management plan. IRBM will propose a procedure for formal approval through the various Government Institutions as part of the management planning process.
Unit of Measure: Annual by Fiscal Year - Number of hectares (cumulative)
Disaggregated by: Ecosystem Management Unit Type (Watershed Management for this indicator) - See Table 1.
Justification & Management Utility: A spatial indicator is an appropriate measure of the scale of impact of NRM interventions. The standard of ‘improved’ management as defined by implementation of best practices and approaches demonstrates progress and results across a wide range of development programs. Disaggregate by management purpose facilitates using data collected for diverse reporting requirements. As an initial step toward improved management, resources and ecological services in the area were documented, threats assessed, appropriate and representative sites identified. This step was completed 2005-07 with USG assistance. Subsequent steps include participatory inventory and planning; management plan adoption; formal designation of Protected Area (PA) status; organizational structure and funding for management; management measures. This indicator quantifies the areas within the trans-national watershed that are designated by government counterparts for special protection and that benefit from improved management plans as a result of USG assistance.
PLAN FOR DATA ACQUISITION BY USAID
Data collection method: Implementing partner (IRBM) reports on progress based on field data validated by regional government counterparts
Data Source: IRBM annual reports based on data validated by member states; reporting is contractual requirement of implementing partner
Frequency and timing of data acquisition by USAID: Annual by Fiscal Year
Estimated Cost of Data Acquisition: \$3,000 / year
Individual responsible at USAID: Chris Schaan
Individual responsible for providing data to USAID: Chief of Party of IRBM (ARD Inc)
Location of Data Storage: Program PMP file in Gaborone Field Office; USAID/SA ASIST Program Office Cabinet:PMP; and IRBM PMP file
DATA QUALITY ISSUES
Date of Initial Data Quality Assessment: Baseline reviewed in Oct 2005 but definition of basin yet to be confirmed (affects PA area baseline).
Known Data Limitations and Significance (if any): Definition of trans-boundary “basin” area to be documented. Boundaries of watershed units for improved management will be defined with local input and approved at local, regional, national and/or multi-national levels. This may take time and could involve revisions. We will count areas when and as “approved locally” – but norms for that step are not formalized.
Actions Planned to Address Data Limitations: Use best available data from local organizations and government sources. Document any local decisions that approve/clear proposed management plans. Work with other donors and OKACOM to define extent of basin for planning and management purposes. Assist counterparts in member states to apply IUCN categories to any new units to be counted under this indicator.
Date of Future Data Quality Assessments: Completed in July 2007. Next DQA on or before July 2010.
PLAN FOR DATA ANALYSIS, REVIEW, & REPORTING
Data Analysis: Analysis of the raw data is done by implementing partner (IRBM)
Presentation of Data: Table listing name, area (has), location, and improved management steps realized
Review of Data: Activity Manager and PIC will review data prior to annual portfolio reviews
Reporting of Data: In Annual Reports by FY – Operational Plans
OTHER NOTES
Notes on Baselines/Targets: Original baseline year was 2004. This 2007 revision sets baseline in 2006. See prior PMP.

FINAL REPORT

Other Notes: (a) This indicator replaces the indicator in prior PMP for: “Biologically important areas identified for conservation and improved management.” The LOP target for the prior indicator (500,000 has) was exceeded by over 100% in Feb 2007. See IRBM reports for detail.
 (b) Under the present program, the areas reported under indicators 1 and 2 are identical.

PERFORMANCE INDICATOR VALUES

Year	Target	Actual	Notes
2006	BASELINE	1,494,300 has	Area of designated PA's in Okavango Basin – See attached baseline in Table 1
2007	1,494,300 has	1,494,300 has	Prior PMP target to <i>identify</i> 500,000 has. for designation and improved management was met and exceeded.
2008	1,994,300 has		Management plans to be completed for at least 500,000 has.
2009	2,494,300 has		Add'l management plans completed for at least 500,000 has.
2010	2, 594,300 has		Add'l management plans completed for at least 100,000 has.

THIS SHEET LAST UPDATED ON: 6/28/07

Performance Indicator Reference Sheet

Element: 4.8.1 Natural Resources and Biodiversity

Indicator 2: Number of hectares in areas of biological significance under improved management as a result of USG assistance

Is this an Annual Report indicator? Yes, for Reporting Years FY 2007-10

DESCRIPTION

Precise Definition(s): “Improved Management” includes activities that promote enhanced management of natural resources for the objective of conserving biodiversity in areas that are identified as biologically significant through national, regional, or global priority-setting processes. Management should be guided by a stakeholder-endorsed process following principles of sustainable NRM and conservation, improved human and institutional capacity for sustainable NRM and conservation, access to better information for decision-making, and/or adoption of sustainable NRM and conservation practices. For this program, measurement is focused on land units identified for protection status due to their regional importance in the shared river basin watershed. “Improved management” means that, with guidance from the program, national or local organizations develop plans that address threats to the natural resource base in the designated land unit . Additional area is counted when its management plan is completed with USG support and approved at the local level. “Locally approved” means that the plan will be approved by those communities and stakeholders that will be directly affected by the management plan. IRBM will propose a procedure for formal approval through the various Government Institutions as part of the management planning process.

Unit of Measure: Annual by fiscal year; Number of hectares (cumulative)

Disaggregated by: Ecosystem Type (Terrestrial for this PMP, see Annex 1) and IUCN Protected Area Classification type (See Table 1)

Justification & Management Utility: A spatial indicator is an appropriate measure of the scale of impact of NRM interventions. The standard of ‘improved’ management as defined by implementation of best practices and approaches demonstrates progress and results across a wide range of development programs. Disaggregate by management purpose facilitates using data collected for diverse reporting requirements. As an initial step toward improved management, resources and ecological services in the area were documented, threats assessed, appropriate and representative sites identified. This step was completed 2005-07 with USG assistance. Subsequent steps include participatory inventory and planning; management plan adoption; formal designation of PA status; organizational structure and funding for management; management measures. This indicator quantifies the areas within the trans-national watershed that are designated by government counterparts for special protection and that benefit from improved management plans as a result of USG assistance.

PLAN FOR DATA ACQUISITION BY USAID

Data collection method: Implementing partner (IRBM) reports on progress based on field data validated by regional government counterparts

Data Source: IRBM annual reports based on data validated by member states; this is a contractual requirement of the implementing partner

Frequency and timing of data acquisition by USAID: Annual by Fiscal Year

Estimated Cost of Data Acquisition: \$3,000 / year

Individual responsible at USAID: Chris Schaan

Individual responsible for providing data to USAID: Chief of Party of IRBM (ARD Inc)

Location of Data Storage: Program PMP file in Gaborone Field Office; USAID/SA ASIST Program Office Cabinet:PMP; and IRBM PMP file

DATA QUALITY ISSUES

Date of Initial Data Quality Assessment: Baseline reviewed in Oct 2005 but definition of basin yet to be confirmed (affecting PA area baseline).

Known Data Limitations and Significance (if any): Definition of trans-boundary “basin” area to be documented. Boundaries of watershed units for improved management will be defined with local input and approved at local, regional, national and/or multi-national levels. This may take time and could involve revisions. We will count areas when and as “approved locally” – but norms for that step are not formalized.

Actions Planned to Address Data Limitations: Use best available data from local organizations and government sources. Document any local decisions that approve/clear proposed management plans. Work with other donors and OKACOM to define extent of basin for planning and management purposes. Assist counterparts in member states to apply IUCN categories to any new units to be counted under this indicator.

Date of Future Data Quality Assessments: Completed in July 2007. Next DQA on or before July 2010.

FINAL REPORT

PLAN FOR DATA ANALYSIS, REVIEW, & REPORTING			
Data Analysis: Analysis of the raw data is done by implementing partner (IRBM)			
Presentation of Data: Table listing name, area (has), location, and improved management steps realized.			
Review of Data: Activity Manager and PIC will review data prior to annual portfolio reviews			
Reporting of Data: In Annual Reports – Operational Plans			
OTHER NOTES			
Notes on Baselines/Targets: Original baseline year was 2004. This revision sets baseline in 2006. See prior PMP.			
Other Notes: (a) This indicator replaces the indicator in prior PMP for: “Biologically important areas identified for conservation and improved management.” The LOP target for this prior indicator (500,000 has) was exceeded by over 100% in Feb 2007. See IRBM reports for detail. (b) Under the present program, the areas reported under indicators 1 and 2 are identical.			
PERFORMANCE INDICATOR VALUES			
Year	Target	Actual	Notes
2006	BASELINE	1,494,300 has	Area of designated PA’s in Okavango Basin – See baseline in Table 1
2007	1,494,300 has	1,494,300 has	Prior PMP target was to <i>identify</i> 500,000 has. for improved management
2008	1,994,300 has		Management plans to be completed for at least 500,000 has. (Mucusso)
2009	2,494,300 has		Add’l management plans completed for at least 500,000 has.
2010	2, 594,300 has		Add’l management plans completed for at least 100,000 has.
THIS SHEET LAST UPDATED ON: 6/28/07			

Performance Indicator Reference Sheet
Element: 4.8.1 Natural Resources and Biodiversity
Indicator 3: Number of people receiving USG supported training in natural resources management and/or biodiversity conservation
Is this an Annual Report indicator? Yes, for Reporting Years <u>FY2007-09</u>
DESCRIPTION
Precise Definition(s): The number of individuals participating in learning activities intended for teaching or imparting knowledge and information on natural resources management and biodiversity conservation to the participants with <i>designated instructors</i> or lead persons, <i>learning objectives, and outcomes</i> , conducted fulltime or intermittently. NRM and biodiversity conservation training can consist of transfer of knowledge, skills, or attitudes through structured learning and follow-up activities, or through less structured means, to solve problems or fill identified performance gaps. Training can consist of long-term academic programs, technical courses, non-academic seminars, workshops, on-the-job learning experiences, observational study tours, or distance learning exercises or interventions. For this program, measurement focuses on training to support improved management of water, wildlife, ecological services and biodiversity in selected watersheds.
Unit of Measure: Annual by Fiscal Year - Number of people (cumulative) If the target is exceeded in one year targets for subsequent years must still be met.
Disaggregated by: Sex - M/ F/ T (male/female/total)
Justification & Management Utility: Lack of capacity and technical skills is a predominant constraint to improved management and conservation of resources in the targeted watersheds. Tracking the number of people trained in NRM/Biodiversity Conservation provides information about the reach and scale of training and capacity building efforts.
PLAN FOR DATA ACQUISITION BY USAID
Data collection method: Implementing partner (IRBM) reports on progress based on formal course registrations and certificates of completion
Data Source: IRBM semi-annual reports timed to Fiscal Years
Method of data acquisition by USAID: Contractual requirement of implementing partner
Frequency and timing of data acquisition by USAID: Semi-Annual
Estimated Cost of Data Acquisition: \$3,000 / year
Individual responsible at USAID: Chris Schaan
Individual responsible for providing data to USAID: Deputy Chief of Party of IRBM (ARD Inc)
Location of Data Storage: Program PMP file in Gaborone Field Office; USAID/SA ASIST Program Office Cabinet:PMP; and IRBM PMP file
DATA QUALITY ISSUES
Date of Initial Data Quality Assessment: Baseline reviewed in Oct 2005. The DQA conducted in 2007 identified several minor areas for improvement. As a result, documentation tables consistent with the standard USAID definition were developed and completed. These new tables will be used for future reporting to USAID, and will be supported by detailed lists including the names of each participant in the Project files at IRBM. The Implementing Partner completed a review and verification process in July 2007 to ensure that reported numbers were consistent with the standard definition for USAID reporting in this Reference Sheet.
Known Data Limitations and Significance (if any): Using the new system to document training, no limitations were identified.

FINAL REPORT

Actions Planned to Address Data Limitations: Completed per above based on prior DQA (2007).			
Date of Future Data Quality Assessments: Completed in July 2007. Next DQA on or before July 2010.			
PLAN FOR DATA ANALYSIS, REVIEW, & REPORTING			
Data Analysis: Analysis of the raw data is done by implementing partner (IRBM)			
Presentation of Data: Table listing course name, dates, purpose (linked to definition above), instructor and number of trainees successfully completing the training (male, female, total) based on registrations and certificates. Details listing names of each trainee will be maintained by IRBM and made available upon request.			
Review of Data: IRBM COP; plus Activity Manager and PIC will review data prior to annual portfolio reviews			
Reporting of Data: In Annual Reports – Operational Plans			
OTHER NOTES			
Notes on Baselines/Targets: Original baseline year was 2004. This revision sets new baseline in 2006. See prior PMP.			
Other Notes: This indicator and the standard definition are required by USAID for global reporting.			
PERFORMANCE INDICATOR VALUES			
Year	Target: M/F/Total	Actual: M / F / T	Note—Units are Male/ Female/ Total
2006	BASELINE	65/ 25/ 90	
2007	65/ 35/ 100		
2008	65/ 35/ 100		
2009	65/ 35/ 100		
THIS SHEET LAST UPDATED ON: 6/28/07			

Performance Indicator Reference Sheet	
Element: 4.8.1 Natural Resources and Biodiversity	
Indicator 4: Number of river basin resource management services delivered as scheduled (based on the number of services planned by the River Basin Commission for the given year) – See Table 2.	
Is this an Annual Report indicator? No	
DESCRIPTION	
Precise Definition(s): “River basin resource management services” are pre-defined activity targets in the OKACOM Institutional Strengthening Assessment Tool (ISAT), an index of operational goals that OKACOM identified in the initial program planning meeting (Feb 2005—See prior PMP). These goals measure the degree to which OKACOM is effectively operating per its commission Charter (see Annex I for Charter). “As scheduled” means in compliance with the targets for service provision that OKACOM identified in 2005 and reviewed or updated annually per procedures described below for data analysis and reporting. The full ISAT tracks milestones and practices in 5 categories: governance, management, financial resources, service delivery, and sustainability.	
Unit of Measure: Annual, numerical (ISAT target is to provide at least 75% of the services as planned; See Table 2)	
Disaggregated by: NA	
Justification & Management Utility: This indicator measures the ability of OKACOM to provide useful services to stakeholders in accordance with its mandate and planned targets. It is a proxy reflecting OKACOM progress with institutional development goals.	
PLAN FOR DATA ACQUISITION BY USAID	
Data collection method: The ISAT is reviewed at least once per year by OKACOM, OBSC and the Secretariat following a set of standard instructions. The review assesses progress towards specific goals in a process facilitated by the Secretariat and/or IRBM team. Results from this self-assessment are documented in a short Memo-report. The implementing partner provides ISAT results report to USAID.	
Data Source: OKACOM ISAT (Institutional Strengthening Self-Assessment Tool) Review Memo-Reports	
Method of data acquisition by USAID: OKACOM, OSBC and Secretariat completes assessment at least once per calendar year.	
Frequency and timing of data acquisition by USAID: Annual by FY for USAID reporting	
Individual responsible at USAID: Chris Schaan	
Individual responsible for providing data to USAID: Deputy Chief of Party for IRBM, with COP supervision	
Location of Data Storage: ISAT Memo-Report should be included in Program PMP file in Gaborone Field Office; USAID/SA ASIST Program Office Cabinet:PMP; and IRBM PMP file	
DATA QUALITY ISSUES	
Date of Initial Data Quality Assessment: Nov 05 (self-assessment process tested with OKACOM and documented in Memo to files)	
Known Data Limitations and Significance: Self-assessment and interpretation of goals can be somewhat subjective – but process of self-assessment by OKACOM members in and of itself contributes to goals for institutional strengthening.	

FINAL REPORT

Actions Taken or Planned to Address Data Limitations: Standard written instructions and definitions are being improved with input from PIC (target for completion: Oct 2007). Project facilitator supervises assessment process to ensure consistency in procedures and objectivity, as well as accurate reporting of the opinions expressed by OKACOM representatives.			
Date of Future Data Quality Assessments: Done July 2007. To be updated annually; next update no later than November 2008.			
Procedures for Future Data Quality Assessments: Annually via facilitated process with entity representatives			
PLAN FOR DATA ANALYSIS, REVIEW, & REPORTING			
Data Analysis: Review and analysis of raw data will be done by implementing partner (facilitator) and USAID Team Leader			
Presentation of Data: Raw data tables show baseline, annual targets, and actual status as perceived by the representatives of each riparian states for the years assessed. Memo-Reports will include comments/notations to show links between project interventions during the year and progress toward institutional goals. A summary page will list the number of annual development targets for the year, the number of targets met by total consensus, categories of improvements, and any recommended changes generated during the self-assessment process.			
Review of Data: Implementing partner, activity manager and PIC will review the data in October/November and prepare to present and discuss the results in the November Portfolio Review for mission management.			
Reporting of Data: IRBM Annual Reports and Portfolio Reviews			
OTHER NOTES			
Notes on Baselines/Targets: Baseline year was 2004 (see prior PMP); updated to 2006.			
Other Notes: (a) See detailed targets in Table 2. (b) This indicator replaces the indicator in the prior PMP for: "Steps completed towards establishing a functioning Executive Secretariat" because the LOP target for the Secretariat were substantially achieved upon formal establishment of the Secretariat in 2007 and because future support for the operations of the Executive Secretariat will come primarily from another donor (Sida). Whereas this indicator captures the results of interactions among USG inputs for TA, training and equipment.			
PERFORMANCE INDICATOR VALUES			
Year	Target	Actual	Notes
2006	Baseline	4	Memo report from ISAT review dated Sept 2006
2007	5		
2008	8		
2009	13		
THIS SHEET LAST UPDATED ON: 6/28/07			

Element: 4.8.1 Natural Resources and Biodiversity
Indicator 5: Number of local organizations engaged in sound environmental practices that address threats
Is this an Annual Report indicator? No
DESCRIPTION
Precise Definition(s): "Sound environmental practices" are natural resource conservation practices that support long term sustenance of the resource base. "Threat" is a human activity that is scientifically deemed to have a potential long term, negative impact on the health of the natural resource base, including those identified through the NBSAP process ¹¹ . "Engaged in" means developing or implementing discrete activities that result in a measurable impact on behaviors associated with defined threats. "Local organization" is a grouping of people that share a common mandate, and collaborate on an activity. This includes community based organizations, government and non governmental organizations, and private sector organizations.
Unit of Measure: by Fiscal Year - Cumulative number of organizations that have (a) initiated and (b) completed a project
Disaggregated by: a) projects initiated and b) projects completed (practices adopted)
Justification & Management Utility: Indicates progress in stakeholder river basin resources stewardship. Promotes sustainability and environmental governance through attention to group planning for environmental practices.
PLAN FOR DATA ACQUISITION BY USAID
Data collection method: Data collected from implementing partners; analyzed and tabulated by IRBM
Data Source: Implementing NGO partners and local government
Method of data acquisition by USAID: Reports of primary implementing partner
Frequency and timing of data acquisition by USAID: Annual by FY

¹¹ The NBSAP workshop in Menongue identified an initial set of threats in the upper Okavango catchment area that included: water contamination; deforestation; unsustainable exploitation of forest products (wood, grass/thatch, reeds, honey, game meat, fish, etc.); illegal hunting and burning; and inappropriate land use in riparian areas. IRBM identified key threats to the overall river ecosystem in the Biodiversity Threat Matrix included in the Original PMP. These include water abstraction projects and related infrastructure, and other activities affecting flow and quality of water and sediments.

FINAL REPORT

Individual responsible at USAID: Chris Schaan					
Individual responsible for providing data to USAID: Community Component Coordinator, supervised by IRBM COP					
Location of Data Storage: PMP file in Gaborone Field Office; USAID/SA ASIST Program Office Cabinet:PMP; and IRBM PMP file					
DATA QUALITY ISSUES					
Date of Initial Data Quality Assessment: July 2007					
Known Data Limitations and Significance: Determination of “sound environmental practices” and degree of adoption is qualitative. Projects may be completed with minimal impacts on threats. Reporting format and stages were reviewed with DQA in 2007 and prior stage for “projects under development” (planning) was deleted.					
Actions Taken or Planned to Address Data Limitations: Improved definitions based on USAID threat criteria and NBSAP are now incorporated. Project Manager will make field visits to ascertain degree of adoption and impacts on targeted threats. Results to be reflected in trip reports and subsequent semi-annual reviews related to this indicator.					
Date of Future Data Quality Assessments: no later than July 2010					
PLAN FOR DATA ANALYSIS, REVIEW, & REPORTING					
Data Analysis: By implementing partner					
Presentation of Data: Table showing: Organization, activity/practice to be adopted, threat(s) addressed, and dates when project was initiated and completed. Summary per table below noting which communities are being counted.					
Review of Data: Activity Manager and PIC review reporting table in Oct/Nov prior to portfolio reviews					
Reporting of Data: In Annual Portfolio Reviews and IRBM Reports					
OTHER NOTES					
Notes on Baselines/Targets: Original PMP baseline year was 2004. Updated to 2006.					
PERFORMANCE INDICATOR VALUES					
Year	Initiated		Completed		Notes (numbers are cumulative by FY)
	Target	Actual	Target	Actual	
2006	Baseline	0	Baseline	0	Four projects near Menongue were in planning stages; none started FY06
2007	6		5		
2008	-		6		No additional community projects are planned to begin after 2007
THIS SHEET LAST UPDATED ON: 28-Jun-07					

APPENDIX B: IRBM REPORTS

Assessment of the HIV/AIDS Programs in Ngamiland, Prepared by Nathan Tlhalerwa: January 28, 2005.

Report of Strategic Action Planning Workshop, 9-10 February 2005, Balalaika Hotel Johannesburg South Africa: February 2005.

Life of Project Strategy, First Annual Work Plan and Performance Monitoring Plan: May 2005.

Rapid Survey of Ongoing Community Development and Natural Resources Management Activities in the Okavango River Basin – Namibia Section, Prepared by Brian Jones: February 2005.

Enhancing Data Management for OKACOM, Prepared by Lynnette Wood: November 2005.

Relatorio Final – Workshop Regional da Zona Kuando Kubango sobre a Estratégia para a Conservação da Biodiversidade, Governo da Província do Kuando Kubango 1 e 2 de Setembro de 2005 Menongue – Kuando Kubango.

Results of Scouting Exercise in Kuando Kubango Province, Angola: December 2005.

Improving Hydrometric Systems, Institutional and Training Assessment for Hydrological Monitoring, Prepared by Jonathon Hodgkin, February 2006.

Strengthening River Basin Organizations (RBO's) in the SADC Region, Programme Document, Prepared by Brian Hollingsworth from Proceedings of Workshop held in Gaborone, Botswana, November 2006 (funded by IRBM, GTZ, and InWEnt) and Consultancy funded by GTZ, 23 January 2007.

Participatory Rural Appraisal Methods Training Workshop: March 2006.

Participatory Rural Appraisals, Results of PRAs Conducted in Ten Communities in Kuando Kubango Province, Angola: June 2006.

Summary of Findings – Diagnostic of the Mucusso Hunting Reserve: November 2006.

Final – Okavango IRBM Performance Monitoring Plan: Updated February 23, 2006.

Rapid Socio-Ecological Assessment of Okavango River Basin Communities in Kuando Kubango Province, Angola: March 2006.

Diagnóstico Rápido Socioecológico das Comunidades da Bacia Hidrográfica do Okvanango na Província do Kuando Kubango, Angola: Março de 2006.

Advanced Participation Methods, Training Workshop in Group Facilitation Techniques Level One, Participant Manual: May 2006.

Métodos Avançados de Participação, Seminário de Formação em Técnicas de Facilitação de Grupo, Nível I, Manual do Participante: Patrocinado por ARD, Inc., (Projecto de Gestão Integrada da Bacia do Okavango), Ao abrigo do Contrato LAG-I-811-99-00018-00 da USAID, Maio, 2006.

Okavango IRBM Reporting and Communication Plan, 27 February 2006.

USDA Forest Service Forest Resource Assessment Trip, Kuando Kubango Province, Angola. In support of the USAID Southern Africa's Okavango Integrated River Basin and the Angolan Ministry of Agriculture and Rural Development's National Institute for Forestry Development and Management Project. Trip and Assessment Report – Mission Dates: May 16 – June 1, 2006. Report prepared by Michelle Zweede, USDA Forest Service, International Programs, Hugh Safford, USDA Forest Service, Region 5, and Glen Juergens, USDA Forest Service, Monongohela National Forest.

Second Annual Work Plan, Okavango Integrated River Basin Management Project (IRBM), April – September 2006: 17 May 2006.

Workshop Report, Strengthening River Basin Organizations for Transboundary Water Resource Management in SADC, Workshop held in Gaborone, Botswana, 11-12 September 2006.

Advanced Participation Methods – Level Three, Participation Manual, Community-Based Project Planning, July 2006.

Training in Advanced Participation Methods – Level 3 (APM3), Menongue, Angola: April 2006.

Third Annual Work Plan, Okavango Integrated River Basin Management Project (IRBM), For the Period October 1, 2006 – September 30, 2007: 31 August 2006.

IRBM Semi-Annual Report, October 1, 2005 – March 31 2006: April 2006.

Quarterly Report, Okavango Integrated River Basin Management Project (IRBM), January 1 – March 31, 2006: April 2006.

ENVIRONMENTAL REVIEW REPORT. Okavango Integrated River Basin Management Project, USAID/Southern Africa, USAID Contract No.: LAG-I-811-99-00018-00, February 2007.

Assessment of the Use and Economic Value of Selected Critical Wetland Resources, Sakeus Ihemba, Nature Conservation School, Polytechnic of Namibia, Integrated River Basin Management Project Intern: July – December 2006.

Fourth Annual Work Plan, October 1, 2007 to September 30, 2008. Okavango Integrated River Basin Management Project, USAID/Southern Africa, USAID Contract No.: LAG-I-811-99-00018-00, September 30, 2007.

Annual Report, October 1, 2007 to September 30, 2008. Okavango Integrated River Basin Management Project, USAID/Southern Africa, USAID Contract No.: LAG-I-811-99-00018-00, October 15, 2008.

The Potential of the Lower Okavango River in Namibia as a Ramsar Site, Richard Kavari, Nature Conservation School, Polytechnic of Namibia, Integrated River Basin Management Project Intern: January - June 2006.

Report on Training of Tree Identification, Vegetation Assessments and Mammal Inventories, Okavango Integrated River Basin Management Project, Kuando Kubango Biodiversity Conservation Program, March 2007.

Strengthening River Basin Organizations (RBOs) in the SADC Region, Programme Document, Infrastructure and Services Directorate, Water Division, SADC, 23 January 2007.

APPENDIX C: TRAINING COURSES

Date and Location	Target Group	Trainer	Methodology and Objective	Number of Trainees			Project Year
				F	M	Tot	
February 2005 – Johannesburg	Facilitators from basin stakeholder group	Gary Forbes	APM training in facilitation methods to assist with Strategic Action Planning workshop	5	2	7	October 2004 to September 2005
June 2005 - Menongue, Angola	Local community residents and technical staff from ACADIR	World Vision – Angola	Training in PRA methods and approaches, including field work completed in local communities	3	17	20	
November 2005 – Windhoek, Namibia	OKACOM and OBSC members	Center for Conflict Mediation, Boulder, Colorado	Training in conflict resolution and mediation	19	3	22	
July 2005 – Menongue, Angola	Staff from local NGO – ACADIR	World Vision – Angola	Conducting a rapid scoping exercise among local government and key civil society informants	1	5	6	
TOTAL FOR PROJECT YEAR I				28	27	55	
March 2006 - Johannesburg, SA	Technical staff from basin-level agencies, NGOs, and OKACOM	Gary Forbes	APM1 and APM2 training. APM 1 aimed at general facilitation skills and APM 2 at advanced planning and implementation of facilitated workshops.	9	21	30	October 2005 to September 2006
May 2006 – Cunene, Angola	Technicians from Kuando Kubango DPA	Cunene Regional Water Department staff	Field visits to hydrometric stations on the Cunene to provide hydrologic technicians with an improved understanding of techniques for the collection, processing and management of hydrological data	0	3	3	
May 2006 – Windhoek	Technicians from member states' DWAs	Division of Hydrological Services, Ministry of Agriculture, Water and Forestry- Namibia	Exchange visits, including field visits to hydrometric stations on the Kavango and direct training in data collection and processing. Portuguese translation provided. To provide hydrologic technicians with an improved understanding	1	9	10	

FINAL REPORT

			of techniques for the collection, processing and management of hydrological data, with emphasis on the importance of accuracy and attention to detail in all steps of the process				
May 2006 – Menongue, Angola	Members of local NGO and line agency staff responsible for community programs	Trevor Spence	Training course provided to participants from NGOs in Menongue, Angola, for use in organizing communities and helping them prepare and implement action plans for CB-river basin management activities	5	12	17	
September 2006 – Lubango, Angola	Community organizers mid-level government technicians, and OKACOM representatives from Angola	Gary Forbes	Training in APM1 and APM2 for Angolan participants. APM 1 aimed at general facilitation skills and APM 2 at advanced planning and implementation of facilitated workshops. Trainees were selected as part of trainers of trainers approach. These future facilitators would lead regional and national workshops, OKACOM meetings and community-based workshops. Course was conducted in Angola and presented in Portuguese.	7	13	20	
September 2006 – Pandera, Kuando Kubango, Angola	Community members from Pandera along the Kuebe River	World Vision – Angola	Conservation agriculture – methods and approaches for small-scale irrigated conservation agriculture within a flood plain	188	190	378	
September 2006 – Ndumbo, Angola	Community members from Ndumbo	World Vision – Angola	Conservation agriculture – methods and approaches for small-scale irrigated conservation agriculture within a flood plain	76	68	144	
TOTAL FOR PROJECT YEAR 2				286	316	602	
January 2007 – Shakawe, Botswana	DWA staff from Angola, Botswana and Namibia	Botswana DWA and Angola DNA	Comparison of approaches to collecting water resources data, including comparison between ADCP and data loggers	0	26	26	October 2006 to September 2007
February 2007 – Kavango Region, Namibia	Community members from Pandera, LUKA, Ndumbo, and Bairro Azul	NNF	CBNRM Exchange Training. Community members from CBNRM sites in Menongue visit ERP CBNRM sites in Namibia	6	16	22	
March 2007 – Divundu, Namibia	Foresters and wildlife technicians	USFS, IRBM, and HOORC	Training in mammal and vegetation surveys in protected areas. Learned how to	7	38	45	

FINAL REPORT

and Mucusso, Angola	from government departments and Mucusso community members		conduct both ground vegetation and forest inventories as well as determine presence and sign of mammals. Trained in transect methods for vegetation surveys. Numerous community trainees employed to conduct inventories in Mucusso over 18 month period				
January 2007 – Pandera, Kuando Kubango, Angola	Community members from Pandera along the Kuebe River	World Vision – Angola	Conservation agriculture – methods and approaches for small-scale irrigated conservation agriculture within a flood plain	87	78	165	
March 2007 – Ndumbo, Kuando Kubango, Angola	Community members from Ndumbo	World Vision – Angola	Conservation agriculture – methods and approaches for small-scale irrigated conservation agriculture within a flood plain	108	85	193	
April 2007 – Bairro Azul, Kuando Kubango, Angola	Community members from Bairro Azul	World Vision – Angola	Conservation agriculture – methods and approaches for small-scale irrigated conservation agriculture within a flood plain	6	3	9	
TOTAL PROJECT YEAR 3				281	179	460	
October 2007 – Mucusso, Angola	Mucusso Field Team	IRBM	Administrative and management training for field-based staff given transition in responsibility.	0	7	7	October 2007 to September 2008
January 2008 – Mucusso, Angola	Community members from Shamue Association	Elephant Pepper Development Trust (EPDT)	Training on how to use chili peppers as a deterrent to elephant crop invasion	4	9	13	
February 2008 – Mucusso, Angola	Community members from Shamue Association	Robert Cunliffe	Training in community-based consultation and land use planning	4	8	12	
April 2008 – Namibia	Community members from Shamue Association	IRDNC	Exchange training on CBNRM in Kavango and Caprivi Regions of Namibia	3	9	12	
May 2008 – Mucusso, Angola	Namibia trust members	IRDNC and IRBM	Exchange training on CBNRM in Mucusso involving community trust members from Namibia	5	10	15	
May 2008 – South Africa	Angolan Technician from	South African Department of Water and Forestry	SADC HYCOS Training	0	1	1	

FINAL REPORT

	DNR					
August 2008 – Kavango Region, Namibia	Foresters and community members from Namibia and Angola	USFS	Fire management and prevention training. How to construct fire barriers and control fire through proven community-based techniques	2	43	45
July 2008 – Mucusso, Angola	Community extension agents	EPDT	Training in extension of chili pepper HEC techniques to additional farmers within the Shamue Association	3	12	15
February – August 2008, Maun and elsewhere	OKACOM Executive Secretary	IRBM COP	Provided on-going mentoring on work planning, financial management, and production of handbooks and manuals for organizational operations	0	1	1
TOTAL FOR PROEJCT YEAR 4				21	99	120
2006, Menongue, Angola	Community members from Pandera, Bairro Azul, LUKA, and Ndumbo	World Vision – Angola and ACADIR	Training in HIV/AIDS, public health and sanitation, administration, financial management of community development groups	156	121	254
TOTAL SPONSORED TRAINING UNDER IRBM				772	742	1514

APPENDIX D: SOUTHEAST

KUANDO KUBANGO

IRBM GIS DATA

This list refers to the content of the GIS data base that was developed as part of the Kuando Kubango Biodiversity Program. The folders and subfolders are indicated in bold and capital letters; the GIS files are presented in *Italic* text. The data base is accessible through USAID/Southern Africa.

RASTER DATA WGS84 REFERENCE SCALE

• LANDCOVER

▶ MUCUSSO GAME RESERVE

MGR Landcover11100 000

Mucussolandcover_1st rendition11100 000

• REMOTE SENSE

▶ LANDSAT 5 TM

Landsat5TM(421)11100 000

▶ LANDSAT 7 ETM ORTO-IMAGES

Folha 1 – Luengue11100 000

Folha 2 – Massive11100 000

Folha 3 – Pumumo11100 000

Folha 4 – Mucuve11100 000

Folha 5 – Nacafumbo11100 000

Folha 6 – Cuando11100 000

Folha 7 – Mavengue11100 000

Folha 8 – Uambafuca11100 000

Folha 9 – Sacatchai11100 000

Folha 10 – Calonga11100 000

Folha 11 – Nota11100 000

Folha 12 – Bambangando11100 000

Folha 13 – Liaxut11100 000

Folha 14 – Luiana11100 000

Folha 15 – Calai11100 000

Folha 16 – Xamavera11100 000

Folha 17 – Dirico11100 000

Folha 17a – Foz do Cuito11100 000

Folha 18 – Temuangue11100 000

Folha 19 – Chimbaranda11100 000

Folha 20 – Buabuata11100 000

Folha 21 – Jamba11100 000

Folha 22 – Bico do Luiana11100 000

Folha 23 – Mucusso11100 000

Folha 24 – Divundo11100 000

Folha 25 – Omega	11100 000
Folha 26 – Caprivi	11100 000
Folha 27 – Linyanti	11100 000

► **ORTO-PHOTOS NAMIBIA**

> **DSM UTM34S**

1722	1120 000
1723	1120 000
1724	1120 000
1725	1120 000
1818	1120 000
1821	1120 000
1918	1120 000
1919	1120 000
1920	1120 000
2018	1120 000
2019	1120 000
2020	1120 000

> **KUMBILO WETLANDS**

1720dd21	1110 000
----------	----------

► **SPOT ORTO-IMAGES**

Folha Spot 18 – Temuangue	11100 000
Folha Spot 19 – Chimbaranda	11100 000
Folha Spot 23 – Mucusso	11100 000
Folha Spot 24 – Divundo	11100 000

• **TOPOGRAPHIC DATA WGS84**

Srtm_hsutm	11100 000
Srtm_kkutm	11100 000
Srtm_Slopeutm	11100 000

VECTOR DATA WGS84 REFERENCE SCALE

• **BOUNDARIES**

► **SOUTHERN AFRICA REGION**

Southern Africa Countries_bd	111 000 000
------------------------------	-------------

► **ANGOLA BOUNDARIES**

Angola communes	11500 000
Angola provinces	11500 000

► **KUANDO KUBANGO PROVINCE**

Kuando Kubango Province_bd	11500 000
Kuando Kubango Municipalities_bd	11500 000

► **KUANDO KUBANGO RESERVES (PRESENT)**

Kuando Kubango Hunting Reserves_bd	11200 000
Kuando Kubango Luiana Partial Reserve_bd	11200 000
Kuando Kubango Mavinga Partial Reserve_bd	11200 000

• **FIRE DATA 2007**

► **MUCUSSO RESERVE 2007 DRY SEASON BURNED AREAS**

Mucusso Reserve Burned Areas 2007	1110 000 000
-----------------------------------	--------------

• **GEOMORPHOLOGY**

► **SOUTHEAST KUANDO KUBANGO**

SE Kuando Kubango Quaternary Formations	11200 000
SEKK Contours 50m	11100 000

• **HYDROGRAPHY**

▶ **SOUTHEAST KUANDO KUBANGO**

SEKK Hydrographic Basins -----1/100 000
 SEKK Permanent rivers-----1/100 000
 SEKK Seasonal streams-----1/100 000

• **INFRASTRUCTURES**

▶ **FENCES NAMIBIA & BOTSWANA**

Fences nambots-----1/100 000

▶ **SOUTHEAST KUANDO KUBANGO**

SEKK Roads and Tracks-----1/100 000
 Kubango River Front Tracks -----1/50 000

• **LANDCOVER & VEGETATION**

▶ **KUANDO KUBANGO PROVINCE**

Kuando Kubango Vegetation-----1/2 500 000

▶ **SOUTHEAST KUANDO KUBANGO**

Southeast Kuando Kubango Vegetation-----1/500 000
 Southeast Kuando Kubango Wetlands-----1/100 000

▶ **MUCUSSO GAME RESERVE**

Landcover Mucusso GR 250k Topo Maps-----1/250 000
 Vegetation Sample Areas-----1/50 000

• **MAMMALS**

▶ **MUCUSSO GAME RESERVE**

Mammals Grid 5km-----1/500 000

• **POPULATION LIVELIHOOD**

▶ **MUCUSSO GAME RESERVE**

Crops 1990-----1/100 000
 Crops 1996-----1/100 000
 Crops 2002 -----1/100 000
 Crops 2006 -----1/100 000

• **POPULATION SETTLEMENTS**

▶ **SOUTHEAST KUANDO KUBANGO**

Settlements -----1/100 000

• **TOPONYMY**

▶ **SOUTHEAST KUANDO KUBANGO**

Toponymy-----1/100 000

• **PROPOSED PROTECTED AREA STATUS**

▶ **SOUTHEAST KUANDO KUBANGO**

Proposed Protected Areas Block – Option A-----1/100 000
 Proposed Protected Areas Block – Option B-----1/100 000
 Proposed Protected Areas Block – Option C-----1/100 000
 Proposed National Park Zoning – Option A-----1/100 000
 Proposed National Park Zoning – Option B-----1/100 000
 Proposed National Park Zoning – Option C-----1/100 000